

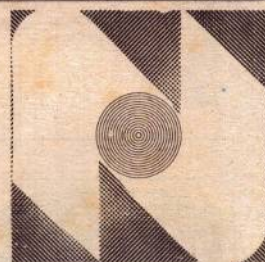
GAZETA

PELOTENSE

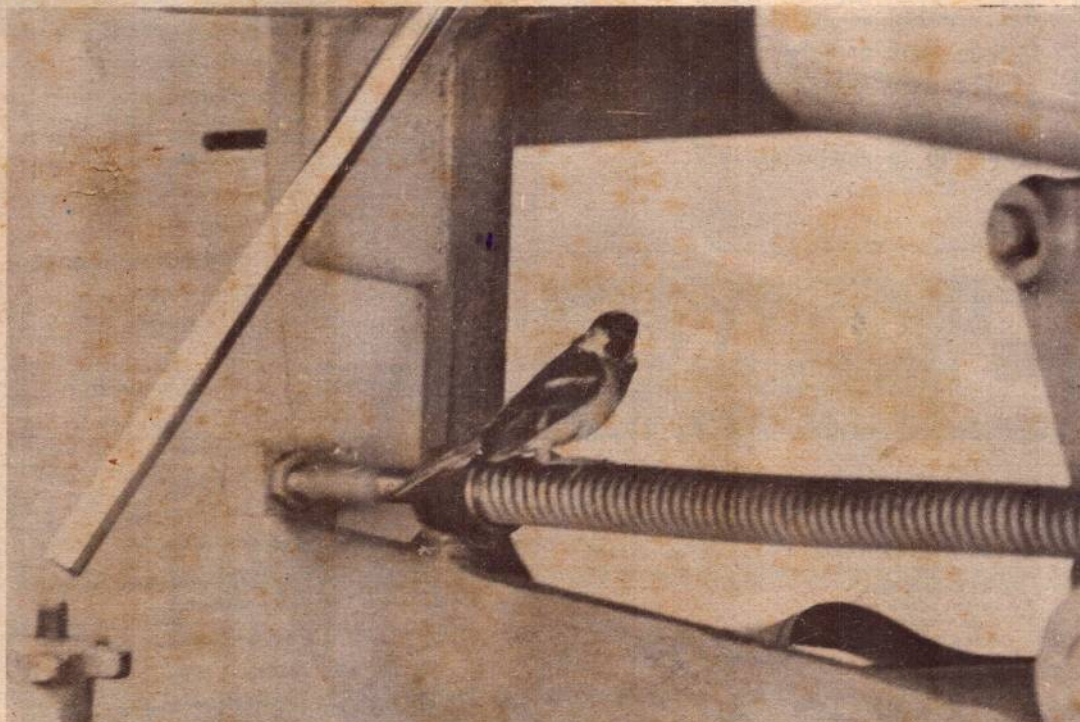
CORTESIA

Nº 85 - SÁBADO, 25 E 26 DE DEZEMBRO DE 1976

Presidente: Manuel Marques da Fonseca Júnior
Vice-Presidente: Paulo Luiz Barcelos Góes
Diretor Comercial: Paulo Roberto Machado Fonseca
Diretor Financeiro: José Luiz Machado Fonseca
Diretor Superintendente: Aldyr Garcia Schiele
Redator Responsável: Mário Alberto Soares



O mensageiro



Quando se viu, o passarinho estava pousado na rotativa. O pardalzinho estava sobre a mola de tensão dos rolos de papel de nossa impressora.

O jornal estava pronto para rodar e o pequenino pássaro, ofegante e assustado com o barulho da sala e o movimento dos homens, vinha nos dizer alguma coisa. A máquina foi desligada, todos nós paramos.

Um pardal pousado na máquina era a mensagem de vida que trazia o espírito de Natal; era o recado de graça que todos esperamos; era o passarinho que faltava, alegre e vivo, para constituir a nossa capa de Natal.

No caderno:

Gravuras de Bagé
Cecília Meireles
Simões Lopes Neto
Heloísa A. Nascimento
Vinicius de Moraes
Helena Voser
Doceiras de Pelotas

Natal é sempre bom e feliz

Porque todos nós queremos que seja

**GAZETA
PELOTENSE**

Desejamos a todos os nossos leitores, colaboradores e anunciantes o que almejamos para nós: progresso honesto e alegria feliz; satisfações crescentes e vitórias multiplicadas. Esta edição dupla corresponde aos dias de hoje e amanhã, domingo. Segunda-feira a GAZETA não circulará, voltando a se encontrar com você no próximo dia 28, terça.

HOJE

E dia de Natal. Amanhã será domingo, dedicado a Santo Estêvão, São Dionísio, São Marino e Teodoro. Lua Nova, sempre.

Onde está
sua casa
no núcleo
da Cohab

Pág. 11

Dificuldades
esperadas
para o ano
que vem

Pág. 3

Natal
perde suas
tradições
a cada ano

Pág. 6

Retrospectiva
de artes
plásticas
de 1976

PÁG. CENTRAL

ESTA EDIÇÃO
40 PÁGINAS

3 CRUZEIROS

Geisel fala das eleições de 1978

Pág. 6

Faça
aqui a sua
escolha

CINE PROGRAMA PARA HOJE

Capitólio

Anchieta, 2009
fone 22 3520

14h30-16h30-20h30 e 22h30: O irmão
mais esperto de Sherlock Holmes, de
Gene Wilder com Madelin Kahn e Martyn
e Feldman. 14 anos.

Guarany

Lobo da Costa, 849
fone 22 7006

14h30-16h30-18h30-20h30 e 22h30:
Sansão e Dalila, de Cecil B. de Mille
com Heddy Lamar e Victor Mature. 10
anos.

Pelotense

Andrade Neves, 2316
fone 22 4334

20h30 e 22h30: A última noite de Bo-
ris Grushenko, de Woody Allen. 14
anos.

Rei

Andrade Neves, 1967
fone 22 7426

14h30-16h30-20h30 e 22h30: O peque-
no príncipe, de Stanley Doren. livre.

Tabajara

Gen Osório, 1095
fone 22 6301

14h e 16h: Festa de Natal do Rádio
Pelotense com cinema grátis.

Sete de Abril

Pç Cel Pedro Osório, 160
fone 22 3004

14-16-20 e 22h: Os discípulos de
Shaolin e Um clarão nas trevas. Duplo.
18 anos.

Avenida

Av Bento Gonçalves, 312
fone 22 3522

14h30 e 20h30: A espada vingadora
de Kung Fu e A fúria dos monstros.
Duplo. 18 anos.

Fragata

Av Duque de Caxias, 668
fone 22 3480

14h30 e 20h30: Os discípulos de Sha-
olin e Um clarão nas trevas. Duplo. 18
anos.

VENDE-SE

Imóvel sito à rua 7 de setembro nº
421. Ofertas, em envelope em branco,
fechado, para a rua Gonçalves Chaves,
nº. 914. As propostas serão abertas, na
presença dos interessados, às 15 horas
do dia 06 de janeiro de 1977.



CASARÃO

FELIX DA CUNHA, 656
UMA PORTA ABERTA PARA SEU SONHO IMOBILIÁRIO

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS

Pela presente são convocados os associados da APAE para a assembleia geral ordiná-
ria a realizar-se no dia 29 de dezembro de 1976, às 20 horas, a rua Felix da Cunha
nº 810, com a seguinte finalidade:

- A — Apreciar o relatório da Diretoria
 - B — Aprovar o demonstrativo financeiro
 - C — Eleger e empossar a nova Diretoria e o Conselho Deliberativo
 - D — Resolver sobre outros assuntos de interesse da associação.
- Pelotas, 20 de dezembro de 1976

FERNANDO DA COSTA LEITE
Presidente

HOJE NO CINE RÁDIO PELOTENSE



"A ÚLTIMA NOITE
de BORIS GRUSHENKO"



Você que deseja comprar
ou vender imóveis
já pensou em

ORVAL CASSA

corretor de imóveis
CRECI 1.525

Rua Tiradentes, 2.084
fone: 2.5309 — Pelotas.

RÁDIO E TV OMAR

Se o seu TV a cores ou preto e branco estragou, chame pelos fones: 22-
2456 ou 22- 6141. Atende-se Domingos e Feriados, inclusive nas praias. Av.
Fernando Osório, 1299, próximo ao Moínho das Três Vendas.

VENDE-SE

Chácara no Areal com duas casas e um
galpão — 35 metros de frente por 170 m
de fundos. Trator Av. Domingos de Almei-
da, 3922.



ORTECOL LTDA
De André Carvalho
Escritas em Geral
Rua Marechal Floriano, 42 — sala 4
Fone: 2.1204 — Pelotas

CHURRASCARIA CAMPO VERDE

Espeto corrido 28,00
Churrasco 15,00
Café Colonial 12,00
Almoço Comercial 13,00

56 na Churrascaria Campo Verde
Av. Fernando Osório, 1754 Fone 22-3674

DECLARAÇÃO

Visando esclarecer nota publicada em 22/12/76 no Diário Popular, com o
título "VÍTIMA DE ESTELIONATO", transcrevemos abaixo, a pedido da
profª. YARA PINTO DA COSTA, o texto da Certidão Negativa, expedida pela
autoridade competente e alusiva às ocorrências:

YARA PINTO DA COSTA
De Cel. de Polícia
Direção de Polícia
Data de 22/12/76

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

CERTIDÃO

CERTIFICADO, em razão de seu cargo e em face do despa-
cho exarado pelo senhor Delegado de Polícia em requerimen-
to da parte interessada que, revendo o Livro de Ocorrências nº-
06/76, nele encontrei a Oc. de nº2856/76, com o seguinte te-
or: ESTELIONATO às 11 hs. e 25 min. do dia 20/12/76, compare-
ceu nesta D.P. o sr. CARLOS NICHOLAU BOMBA, b.b.c., com 37 a-
nos de idade, residente à rua Senador Mendonça nº 255, sócio
gerente da casa de calçados Sedutora, sito à rua Mal. Floria-
no nº 67, que comunicou o seguinte: a manhã de hoje por vol-
ta das 9 hs. e 30 min., dois elementos, ambos de cor branca-
bem trajados, chegaram em sua casa e, após efetuarem compras
no valor de Cr\$730,00, saldaram a dívida com um cheque o qual
já se encontrava assinado pela Sra. YARA PINTO DA COSTA, res-
dente à rua XV de Novembro nº 411-Apto. nº 102. Que, ao descontar o
cheque, foi informado no Banco a proprietária, digo, que a
proprietária do mesmo havia bloqueado a conta, pois o talco-
de cheques havia sido furtado, obra o que havia e se cumpria -
certificar, do que dou fé e assino, aos vinte e um dias do
mes de dezembro de 1976, nesta cidade de Pelotas, Estado do
Rio Grande do Sul. CARLOS NICHOLAU BOMBA, Insp. de Pol-
cia a datilografar. Assinatura: 22/12/76, a
C.A.S.R.G.S., no valor de Cr\$10,00.



ASSINADO
PROFª. YARA PINTO DA COSTA
FIRMA RECONHECIDA

AGRADECIMENTO

YARA PINTO DA COSTA vem por meio desta, externar seus agradeci-
mentos ao cabo Willy, bem como aos PMs Oldemar Lorenzeto e Jurandir Bal-
dez Ross Jr., pela intercessão no incidente em que foi vítima de estelionato,
conforme fato amplamente divulgado, pela imprensa local.

Caiu subsídio e adubo sofre aumento de 40% com efeitos graves sobre a agricultura

A suspensão pelo Conselho Monetário Nacional, em sua reunião da semana passada, do atual subsídio de 40% sobre o preço do fertilizante pago pelo agricultor provocaria de imediato uma elevação de 53,3% no custo da adubação das culturas da região Centro-Sul do país.

A extinção do subsídio está sendo aguardada pelos banqueiros como ponto pacífico, existindo porém dúvidas sobre isso e também sobre elevação da taxa de juros de 15% atualmente aplicada sobre os financiamentos de compra de fertilizantes. Este ano, o subsídio aos fertilizantes deverá absorver Cr\$ 3 bilhões 500 milhões do Banco Central; caso seja um valor entre Cr\$ 4 bilhões e Cr\$ 4 bilhões 500 milhões, conforme estimativas do sindicato,

Consequências

A nível das fazendas, a consequência principal seria o maior comprometimento das safras com a compra de fertilizantes. Estima-se que será a seguinte a variação da relação insumo/produto (unidade de produtos agrícolas necessárias à aquisição de 10 toneladas de fertilizantes) para algumas das principais culturas:

Produto	Com	Sem subsídio
Arroz (60kg)	109	174
Milho (60kg)	199	300
Soja (60kg)	115	149
Algodão (15kg)	136	83
Café (60kg)	7	11
Açúcar (ton.)	100	156

Em defesa do subsídio

Segundo se diz sem os atuais subsídios os preços reais dos fertilizantes estariam

hoje a um nível 50% superiores aos do período 1967/73, quando os preços se mantiveram em relativa estabilidade. Em 1974 os preços praticamente dobraram em relação ao ano anterior, decrescendo a partir de 1975 mas sem retornar aos níveis anteriores.

Com o subsídio, o preço real efetivo pago hoje pelo agricultor é apenas 8% maior do que o que vigorava em 1967, observa o Sindicato, para concluir que os benefícios trazidos pelo subsídio "foram altamente favoráveis à Nação".

A validade da continuação do subsídio também está sendo discutida a nível governamental pela Comissão de Financiamento da Produção (CFP), órgão vinculado ao Ministério da Agricultura. Um dos seus especialistas do assunto, Paulo Venturelli é da opinião de que "qualquer alteração no subsídio ainda é prematura".

Segundo ele, apesar de tudo indicar que o mercado internacional de fertilizantes deverá permanecer normal, prevendo-se até excesso de produção de adubos à base de fosfato e nitrogênio, uma posição de cautela quanto à retirada do subsídio é a mais sensata. "pois um erro de previsão pode prejudicar o ritmo do setor agrícola".

Uma questão não respondida é se a extinção do subsídio de 40% agora viria dificultar a conciliação de dois objetivos fundamentais, que são: expandir a produção interna de nutrientes de maneira a alcançar-se a auto-suficiência a médio prazo e garantir ao produtor fornecimento de fertilizantes a preços competitivos.

Na opinião do especialista da CFP a conciliação dos dois objetivos não deveria ser promovida com a agricultura absor-

vendo todo o custo da substituição de importações. Por isso, acha mais sensato que o preço do produto nacional seja equiparado ao do mercado externo via concessão de subsídio direto às indústrias.

Oferta mundial

De fato, relatório elaborado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos prevê para o ano agrícola 1976/77 um crescimento significativo do uso de fertilizantes pela agricultura norte-americana, principal consumidora mundial de adubos. Em 1975/76 o consumo cresceu 15%.

Mas não é esperada elevação dos preços mundiais de fertilizantes porque, segundo o relatório, a capacidade de produção também está em expansão e, com os elevados estoques existentes, a perspectiva geral é de que a oferta será suficiente para prevenir qualquer movimento tendente a elevar preços. Em relação aos três principais componentes as expectativas são as seguintes:

Nitrogênio - A produção de anidrido amônio nos Estados Unidos é esperada aumentar de 1 milhão de toneladas até fins deste ano. A produção norte-americana de uréia, nitrato de amônia e fosfato de amônia deverá crescer de 9 a 15%. O estoque geral de fertilizantes nitrogenados está elevado, e a expectativa é de que possa aumentar até fevereiro de 1977.

Fósforo - os produtores norte-americanos de minerais fosfatados estão esperando um aumento na demanda em função da ampliação da capacidade da produção de ácido fosfórico. O estoque de

mineral fosfórico apresentou-se 55% maior em setembro deste ano, em relação ao mesmo mês de 1975. Com os preços dos fertilizantes fosfatados em baixa e grandes estoques de P-205, algumas indústrias norte-americanas de ácido fosfórico planejam reduzir sua produção.

Potássio - As perspectivas para janeiro de 1977 indicam uma produção conjunta (EUA e Canadá) - em termos de capacidade instalada - de 11 milhões 800 mil toneladas/ano de potássio, contra uma demanda prevista de 4,8/5,0 milhões de toneladas na próxima safra. Assim, permanecendo as coisas como estão, deverá haver suficiente oferta de potássio para ambos os países a níveis de preços estáveis em relação aos atuais.

Os projetos

Os principais projetos, na área de fertilizantes, existentes hoje no mundo relacionam-se com a produção de amônia, com capacidade mundial de produção estimada em 97,3 milhões de toneladas de nitrogênio para 1978/79. Segundo levantamento da Tennessee Valley Authority é o seguinte o quadro mundial para unidades projetadas de produção de amônia:

País	Nº unidades	Cap/an em 1 000 t.
EUA	12	3 600
URSS	12	3 600
China	13	3 900
Índia + ou - 15 (A)		3 000
Brasil	4 (B)	1 200
Canadá	3	900
Indonésia	2	600
Qatar	1	300
Irã	1	300

Obs: Todas baseadas em gás natural, menos: A - diversas unidades, capacidade variável usando nafta., B - duas baseadas em óleo combustível.





DOS OUTROS

O ESTADO
DE S. PAULO

Ao cabo de um ano, em que sua liderança deveria ter-nos indicado a linha de equilíbrio entre um "otimismo exagerado e fantasioso" e um "negativismo artificial, inimigo da criatividade", eis-nos de repente remetidos à instância inesperada e desesperada de um providencialismo cego, com que nem os absolutistas do século XVII chegaram a sonhar: o presidente da República, que em fins de 1975 via todas as dificuldades de 1976 "a quem, sem dúvida, de nossas possibilidades de resistência e flexibilidade imaginativa e criadora", diante de todo o corpo diplomático credenciado em Brasília, entrega-se e entrega-nos a Deus para as possíveis dificuldades no campo político, que advirão das inevitáveis, no campo econômico e social. De repente, o País é um imenso orfanato, povoado por 110 milhões de passividades, sem voz e autonomia para um consenso salvador. Porque, se a salvação não vier de Deus, terá que fechar suas portas, sem ao menos saber a quem entregar as chaves.

FOLHA DE
S. PAULO

Não foi o primeiro pronunciamento do presidente depois das eleições, mas foi o mais categórico. Ainda que dirigidas ao corpo diplomático, as palavras emocionadas do chefe do Governo tinham como objetivo a plateia nacional. A atmosfera política do País estava carregada de apreensões, estimuladas por manobras ineditamente obscuras e tateantes. Estava faltando e já tardava a voz categorizada do Presidente para espanar presságios, mesmo que convertendo-os em certezas. O Presidente foi exemplarmente preciso: teremos dificuldades econômicas, sociais e políticas. O apelo a Deus na frase sobre a possibilidade de problemas institucionais deve-se tomar como recurso retórico e não como reticências.

GAZETA PELOTENSE

Propriedade da
Gráfica Independente Ltda.
Redação, Administração,
Publicidade e
Oficinas Gráficas:
Rua General Neto, 171
Fones: 22-80 13
22-64 11 e 22-67 80
Telex: 532 170 GRIN BR
Serviços noticiosos de teletipo da
Agence France Presse
e telex da
Agência Estado
Correspondentes em todas as
cidades da Zona Sul
Representante Nacional:
Pereira de Souza & Cia Ltda

GAZETA

PELOTENSE

É evidente que uma considerável parcela da população participante prefere que os textos que enfocam o Natal sejam uma vigorosa mensagem de esperança na qual devem ser lembrados apenas os fatos chamados positivos.

Pessoas há, inclusive, que criticam duramente quem se afasta dessa linha de otimismo. Frases como "eles deveriam mostrar o lado bom" são comuns quando o texto não se aproxima exatamente do que pretendem.

Ocorre, porém, que o compromisso com a verdade que deve ser mantido por um jornal nem sempre permite os entusiásticos louvores e, às vezes, nem sequer apenas as amenidades. E o compromisso de um jornal está descrito (e escrito) no cotidiano, através de fatos que se colocam seguramente entre as mensagens e a realidade.

Aliás, a realidade e as próprias mensagens deixam levantada uma objetiva questão (que poderá ser deixada de lado, ignorada ou analisada, se houver tempo): o que significa exatamente a comemoração do Natal?

É lógico que os Cristãos têm a sua resposta, mas a questão não está colocada em termos religiosos e sim humanos.

Neste emaranhado de apelos fica difícil encontrar o verdadeiro sentido de fraternidade que, acima, além e apesar das mensagens, ele deve ter.

Portanto, é perfeitamente justo que se considere que o desejo de que todos - ou pelo menos uma significativa maioria - encontrem afinal de contas o verdadeiro sentido do Natal. Não só em dezembro, mas em todos os meses do ano.



NATAL

S. Nicolau e o Bonhomme Noel, cujos sorrisos e dádivas fazem a alegria das criancinhas, que sejam apenas um sonho passageiro no inefável Mistério do Natal de Deus.

O Verbo é desde toda a eternidade consubstancial ao Pai e ao Espírito.

E quando no tempo da eternidade Adão e Eva cometeram o pecado original, o Senhor prometeu que nasceria a Mulher para esmagar a cabeça da Serpente.

E dela, Virgem e Santa, por obra do Espírito, nasceu o Filho do homem.

O Verbo já era Cristo e Cristo era o Verbo.

O momento da história em que Ele chegou foi escolhido pelo Pai.

Tanto poderia ter sido no tempo e na terra de Ciro, como na terra e no tempo de Ramsés.

Ele próprio disse que nasceu e veio ao mundo para dar testemunho da verdade. (Cf. João, XVIII, 37).

E as Escrituras seriam inspiradas aos Profetas de qualquer gente e de qualquer lugar. A vinda do Filho não é fruto da heresia evolucionista, daquela visão quase louca que sai da linhagem animal, alicerçada em titubeante ciência, para tentar a ousadia de elevar-se às dimensões do espírito e do mistério.

Porque, saibam os aventureiros da verdade, há outros planos de mistério e de luz que transcendem todas as veleidades científicas.

A história de Roma é um acidente - a realidade essencial é a Anunciação.

E Augusto dá a ordem normal das leis e dos costumes para a viagem de José e de Maria.

E é simples e verdadeiro o estábulo em que a Virgem e o Santo Anício vêm nascer o Menino. A mangedoura é igual a todas, o chão tem os mesmos sinais de vida animal e os ares se impregnam dos mesmos odores.

Os pastorinhos ali estavam como sempre e os Magos vieram acompanhando a estrela. Não importa que fosse uma luz que outros olhos pudessem ver, ou a Luz da inspiração que o Pai dava aos puros e bons.

Uniram-se os homens que estavam ali e os que vieram de longe, os que aspiravam a brisa da noite e viviam de suas ingenuidades campesinas e os que traziam incenso, mirra e ouro para oferecer ao Menino-Rei.

A cada instante o que parecia do comando dos homens e mais, dos poderosos de Roma - era o Mistério - a Graça e o Amor que se derramavam dos Altos para a Redenção dos homens.

O Natal de um Menino que é Deus, o Natal de Deus feito homem, Natal de dádiva e sacrifício.

Naquela alegria de ver o Filho nascer a Mãe já chorava as lágrimas de vê-Lo um dia na Cruz e o júbilo de sua volta no fim dos séculos.

Natal de Deus - alegria da humanidade redimida.

ALVACYR F. COLLARES

Papai Noel

Senhor Editor

Quero aproveitar essa coluna para brigar com o Papai Noel. Sei que o famoso velhinho das barbas brancas pouco tem a ver com isso. É claro que o coitado ou os coitados foram criados com efeito comercial. Pobres crianças, que ficam a ver esses pseudos velhinhos em portas de lojas. Uns bem vestidos, outros quase que esfarrapados a abanar para quem passa, deixando a todos completamente desiludidos com o Natal.

O que é Natal? Para mim e para muitos (penso que existem pessoas que pensam assim) uma data que significa o nascimento daquele que foi e é o grande exemplo da humanidade, aquele que desinteressadamente veio para distribuir o amor e transmitir como se conseguisse fazer isso. Pura deturpação da humanidade, hoje em dia. Tremendo desrespeito a tudo isso. Fala-se em nascimento de Cristo e toma-se a maior das bebedeiras: olha-se as famílias pobres e se participa dos maiores banquetes; dorme-se com as cantigas de Natal enquanto outros não tem onde dormir.

Hoje, todo o significado foi mudado, a festa não é mais para comemorar o nascimento de Jesus (para quem não lembra, o filho de Maria e José que foi crucificado há muitos anos atrás, quando traído por Judas).

Hoje estamos habituados, no dia de Natal (25 de dezembro) a comprar nas lojas os mais caros presentes ou mesmo alguma coisa significativa. Alguns gastam pouco, outros um pouco mais, o importante é que sempre se gasta.

Estamos acostumados a que nesse dia algumas crianças procurem a gente para saber o que o Papai Noel deixou por lá. Pobres crianças... coitados dos Papais Noéis. Não poderão ganhar nada, já que até agora não recebi o meu salário, nem a gratificação de Natal.

Um Cristão.



O QUE DIZEM

O QUE É



É injuriosa e vil, a torpe suspeita levantada contra a minha idoneidade. Nunca prevariquei, não prevarico e, confio em Deus, que hei de morrer sem prevaricar" (deputado oposicionista Tancredo Neves, classificado num texto da CIA, de 1964, como um homem "conhecido por sua inteligência, embora nem tanto pela honestidade").

"Ele admitiu que a subversão existe, mas é contra a anti-subversão. Meu Deus, ele é a favor dos subversivos" (Coronel) Erasmo Dias, secretário de Segurança do Estado de São Paulo, sobre o bispo de Goiás Velho, dom Tomás Balduino).

"Nunca fui homem de jogar no meio de campo, tocando a bola - meu negócio sempre foi cabecear lá na frente" (Jaime Lerner, arquiteto, ex-prefeito de Curitiba).

O Governo estuda meios de evitar a coincidência nos expedientes das repartições públicas, bancos e organizações comerciais para conseguir maior poupança de gasolina. Adiantam fontes do governo que fica assim afastado o racionamento, quer através de cupons ou na circulação alternada de veículos com placa de final par e ímpar. O ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki, por outro lado, diz que ainda é cedo para se estimar o preço médio do barril (159 litros) de petróleo que o Brasil pagará em 1977.

• O Deputado Jorge Moura (MDB-RJ) vai apresentar ao Presidente da Câmara requerimento solicitando a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito "para investigar as causas da provável alienação da Light a um grupo de empresários brasileiros". No

requerimento, o parlamentar carioca informa que a Comissão Parlamentar de Inquérito será composta de 13 membros, limitadas suas despesas a Cr\$ 120 mil. Ela terá, ainda, de concluir seus trabalhos no prazo de 120 dias, a partir da data de sua instalação em Brasília.

• Sob o título Declaração sobre o caso do Padre José Fontanella, a Comissão Episcopal Regional, Norte II, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, distribuiu nota oficial, relatando a luta do sacerdote para regularizar sua situação no Brasil e o interrogatório a que foi submetido pelo Exército, durante dois dias, às vésperas de sua expulsão do país. O documento, assinado pelo presidente da entidade, Dom Angelo Frossi; vice-presidente, Dom Alano P. Maria Pena, e secretário-executivo, Padre Joaquim Fari-

nha Cardoso, é datado do dia 16. Após revelar o trabalho desenvolvido pelo Padre Fontanella no Pará, acentua que "ele foi expulso sem ter tido a oportunidade, que deve ser concedida a todo homem, de se defender".

• Para o deputado Tancredo Neves, a CIA tem "estruturas fascistas impregnadas de fanatismo político e alicerçadas no ódio ideológico". Para ele, a organização "agride a soberania, ameaça a paz e a segurança dos países. Mente, intriga, corrompe e subleva". Classificado num texto da CIA, de 1964, encontrado nos documentos de Austin, como um homem "conhecido por sua inteligência, embora nem tanto pela honestidade", o Sr. Tancredo Neves afirma que repelia, "por injuriosa e vil, a torpe suspeita levantada contra a minha idoneidade.

Nunca prevariquei, não prevarico e confio em Deus, que hei de morrer sem prevaricar".

• O presidente nacional da ARENA, Deputado Francelino Pereira, critica "a pressa e o açodamento" com que se debate a possibilidade de reformas políticas. Garante que nada há de concreto em relação a mudanças: "Qual a alteração prevista? Qual o projeto apresentado?" Diz que a tese sobre prorrogação de mandatos é iniciativa pessoal de alguns governadores. De acordo com o Sr. Francelino Pereira, a única reforma em que o Governo pensa, no momento, é a do Poder Judiciário. As reformas políticas não detêm prioridade e as alterações a serem realizadas o serão no devido tempo e levarão em conta "a realidade política do país, a visão histórica e os objetivos da Revolução de março de 64".

NATAL

Hoje é Natal, festa do nascimento de Jesus, o Deus que se fez menino para nos salvar.

Hoje é Natal, é dia de se falar em coisas bonitas, amenas. É dia de alegria, de presentes e encantamento.

Hoje é Natal, festa do Deus que se fez criança para colocar no coração de cada um a esperança de salvação.

Hoje é Natal, é dia de bondade, de sorrisos, de muitos abraços. É dia de falar coisas que agradam, que desejamos e precisamos ouvir.

Hoje é Natal, festa do Deus que se fez homem por amor aos homens e derramou seu sangue, crucificado por aqueles a quem amou.

Hoje é Natal, é dia de falar coisas bonitas. É dia de esquecer o trânsito, seus acidentes e suas vítimas; os crimes e os criminosos; o menor aban-

donado e a juventude delinqüente; as guerras e as ações terroristas; os tóxicos, os viciados e os traficantes; as secas, as enchentes, os terremotos e as epidemias; o petróleo e a fome; a velhice desamparada e a mortalidade infantil.

Mas hoje é Natal, é o início e não o fim, Jesus ainda está menino e há sorrisos e não lágrimas nos olhos de sua Mãe.

Podemos mesmo esquecer todas as mazelas do mundo e sorrir, viver e cantar o dia do início, uma parada no caminho, porque logo, logo, estaremos chorando, imersos no sangue do Deus que se fez menino por amor de nós, e que imolamos, diariamente, em nome de coisas que nem bem compreendemos.

JOCCO

NATAL

Porque é Natal, e não é possível fugir ao clima - que, se, às vezes contagia, outras deprime -, eu não posso deixar de assistir, com uma certa passividade, aos esforços que se faz para manter uma festa cristã, hoje transformada na grande chamada para os lucros.

A única coisa que ainda me fere são umas promoções realizadas com o objetivo de angariar fundos para o Natal, destinados às crianças órfãs e às carentes, como se convenções chamadas ultimamente os pobres, talvez por ser muito chocante. A nova terminologia seria, é claro, puro verniz, porque a realidade é a mesma.

Mas então - eu dizia - essas senhoras - (por conta de quem correm estas promoções), mobilizam-se no sentido de levar ao sucesso essas promoções assistenciais e, entre doces, brinquedos e coca-colas, "dar um pouco de felicidade" às crianças de famílias sem recursos para segurar uma barra como é a dos preços, já de alimentação - quanto mais de superfluos.

E dessa forma está feita a caridade (mais ou menos até o dia 23) e, então, com os presentes todos comprados (rico não depende de 13%), poderão lançar-se na corrida ao cabaleiro, às doceiras e aos costureiros. Tarefa fácil e divertida com encontros com amigas e um consumo infantil de gasolina.

É Natal. E então festeja-se com ceias, longos esvoaçantes que fazem o visual da ação dos uísques estrangeiros e uma consciência tranqüila por terem ajudado os menos afortunados.

Não desacredito da boa intenção dessas senhoras, embora a considere um pouco ingênua e totalmente alienada.

Não é com uma festa anual que será resolvida a situação dos fracos. E ela não irá apagar a miséria que rondou durante o ano inteiro. E se instalou em tantas casas.

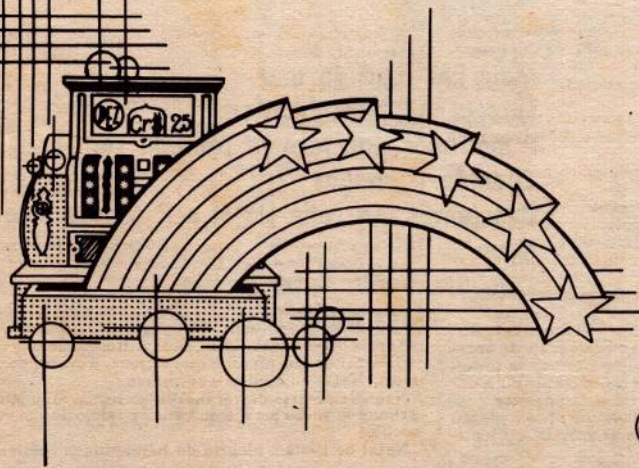
E menos ainda, porque duvido que nestas festas tenha sido ensinada às crianças a palavra de Jesus. Que se tenha dito que elas são todas iguais, e irmãs, e merecem as mesmas oportunidades. Que o seu trabalho será o seu pão. E que a moderação é uma virtude. Que tudo dependerá da conquista de uma grande luta a ser desencadeada.

Porque se isso lhes tivesse sido ensinado ao longo de tantas festas de Natal, ao longo de tantos anos, não poderiam mais aceitar festinhas caridosas e efêmeras.

E, quando essa luta fosse aberta, Jesus - que já foi oprimido - estaria com elas, ressuscitado.

H.V.

Registre no ANO NOVO
cifras de Paz, Amor e Prosperidade.



DAWSON
PUBLICIDADE LTDA.

Natal vai perdendo a cada ano suas tradições

Poucos podem adquirir as caras frutas natalinas

As frutas natalinas já começaram a ser comercializadas em São Paulo cedo embora em menores quantidades em comparação com o ano passado, e com um aumento médio nos preços de 30%. Segundo os importadores, a qualidade dos produtos é excelente, mas mesmo assim eles acreditam que haja uma retração no consumo, devido aos preços elevados e ao baixo poder aquisitivo da maioria da população.

O quilo de castanhas portuguesas, por exemplo, está custando em torno de 33 cruzeiros. Esse preço, no entanto, oscila de acordo com as casas que têm um tipo de clientela fixa. Assim, a gerente de uma das lojas que comercializa produtos importados no centro da cidade, afirma que os seus fregueses não olham o preço, mas a qualidade.

De modo geral, o mercado de frutas natalinas é considerado normal pelas firmas importadoras. Para o gerente de uma grande importadora na rua Paula Souza, a tradição de comprar esse tipo de mercadorias está diminuindo com o passar do tempo. E, um dos fatores responsáveis pela quebra dessa tradição, é a falta de hábito de servir essas frutas no Natal devido ao seu alto preço. Os mais jovens, por exemplo, esclarece o gerente, preferem as frutas frescas e as secas, como avelãs, amêndoas e nozes.

SEM TABELAS

Um dos problemas das frutas de Natal, principalmente a castanha portuguesa, é que a sua comercialização somente é feita nesta época do ano. Tão logo passe o Natal, não há mais procura, e as possíveis sobras se deterioram facilmente.

Outro problema é que as frutas natalinas não são tabeladas, sendo vendidas aos mais variados preços, de acordo com as casas. As avelãs espanholas estão custando em média 70 cruzeiros o quilo; a castanha portuguesa, 36 cruzeiros; nozes chilenas, 44 cruzeiros; amêndoas espanholas 50 cruzeiros, e figos gregos a 20 cruzeiros o pacote com quatrocentas gramas.

Já chegamos ao tempo em que Papai Noel não alegria e nem ao menos serve de atração no Natal, época antes tradicionalmente reservada a seu curto reinado. Pelo menos é esta a sua situação entre os comerciantes de São Paulo - sem dúvida um ótimo termômetro para testar a popularidade do ex-"amigo das crianças" -, que estão substituindo a figura do gorducho velhinho de barbas brancas por atrativos como bandas de música, ("faz mais barulho, dá mais resultado"), palhaços ("divertem e prendem mais a meninada"), cantadores de viola e, num verdadeiro ultraje ao carisma do velhinho, empregando até moças bonitas vestidas a moda do bom Noel, de vermelho, sininho na mão e tudo.

E o pior: em lugar do Papai Noel vivo, muitos comerciantes preferem os mecânicos, movidos a eletricidade, não distinguem um anão de uma criança. João Trindade, um desses comerciantes, tem uma explicação para isso:

"Eles são mais econômicos duram mais tempo e surtem o mesmo efeito. Também as bandas de música, a distribuição de brindes e a decoração são mais eficientes, porque há poucas crianças que ainda acreditam no Papai Noel".

Sinais dos tempos, diria o velhinho: crianças que não acreditam mais em Papai Noel.

FIM DO MITO

Para outros comerciantes, entretanto, o objetivo do Papai Noel diante das lojas "não é comercializar a figura, mas trazer para dentro do estabelecimento um ambiente mais festivo, de Natal, sem muitos artifícios". Apesar da afirmativa do "fim do mito", algumas crianças ainda se esforçam para acreditar no velhinho, como se pode notar num rápido giro pelo centro da cidade, nesta época do ano.

Um exemplo disso é Sandra Verônica de Mello, que "não acredita muito, mas em todo caso no dia de Natal vou dormir e esperar que Papai Noel me traga um presente".

Francisco Santana, de 55 anos de idade, há 12 anos um Papai Noel-de-porta-de-loja, afirma que a procura ainda é muito grande. "O que há é uma falta muito grande de gente que se sujeite a isso". As dificuldades, segundo ele, são muitas. Desde a roupa - muito quente e pouco confortável até o salário, que nem sempre é compensador - do dia 1º até o dia 24 de dezembro, ganha-se em média Cr\$ 3.500.

A vestimenta de Francisco é ele mesmo quem faz ("apesar de desconfortável, é mais aconchegante e leve que as demais"). Sua atividade, além da remuneração, tem uma outra grata compensação: costuma receber uma média de 20 cartas no Natal. Pedindo brinquedos, claro.

Geisel manifesta-se quanto às eleições de 1978

O presidente Geisel manifestou pelo menos a um dos governadores que o visitaram após as eleições, sua preocupação em evitar expedientes destinados a superar as dificuldades eleitorais da Arena, por entender que qualquer iniciativa nesse sentido traumatizaria a opinião pública e teria repercussão negativa para o partido em todo o País.

Referia-se especificamente ao caso do Rio Grande do Sul, onde se concentram as preocupações e os argumentos favoráveis ao restabelecimento das eleições indiretas e à prorrogação dos mandatos. E, sem firmar ainda qualquer posição ou assumir uma atitude de definição quanto aos rumos do processo político, deu a entender que, na medida em que se mudassem as regras para evitar uma vitória do MDB naquele Estado, haveria reflexos que alcançariam o partido do governo em outros Estados.

Esta parece ser a única manifestação até agora ouvida do presidente a respeito do futuro do processo político. E se ela não chega a tranquilizar os que esperam continuidade do processo político, pela via eleitoral contribuiu ao menos para refrear as investidas dos setores, localizados no segundo escalão do governo, empenhados em adiar as eleições de 78 com o objetivo declarado de impedir previamente o acesso da oposição a qualquer executivo estadual. Não se conhece ainda a posição do presidente da República a respeito, e nos três últimos dias a mobilização a favor da prorrogação de mandatos caiu de cotação na bolsa de especulações políticas.

O MAGAZINE CENTRAL deseja a todos um Natal de glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade e um 1977 com tudo de bom e do melhor.

MAGAZINE CENTRAL — uma boutique jovem para gente de todas as idades. Rua 7 de Setembro, 401 — Pelotas.

**RÁDIO
PELOTENSE**
620 Khz

A CIGARRARIA NINO E A BOUTIQUE ROSÉLI — duas casas onde você pode ter a certeza de ser bem atendido — almeja a seus clientes e amigos um Natal de muito amor ao próximo e um 1977 de tantas vitórias quantas forem as suas lutas.

A ESPLANADA apresenta a seus clientes e amigos os votos de um Natal de muito amor e um Ano Novo de muitos objetivos alcançados.

ESPLANADA — a loja que vende quase tudo por quase nada.

O SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTOS almeja aos usuários e funcionários, amigos e ao público em geral, os melhores votos de um Feliz Natal e um 1977 cheio de alegrias e realizações.

Pelotas, 25 de dezembro de 1976

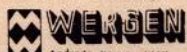
DIREÇÃO GERAL

Mais um final de ano
Luta árdua, mas frutífera
E honrados por termos contado com bons
Clientes e amigos
Desejamos um Feliz Natal e Próspero Ano
Novo
Com muita Paz e Felicidade.
São os votos de



LEIVAS LEITE S.A.

MÓVEIS E MODULADOS



Andrade Neves, 2210
Fone 2-7454 Pelotas.

VENDE MAIS BARATO PORQUE FABRICA

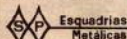
**ROLAMENTOS
MARTINS LTDA**

Rolamentos
Retentores
Mancais
Buchas
Esferos

Rua 7 de Setembro, 403
fone: 22-2679 — Pelotas

SP ESQUADRIAS METÁLICAS

portas, portões, grades, cortinas de
ferro, estruturas metálicas e o decorativo
box para banheiro.



Prof. Araújo, 1.652 — Pelotas.

BALANÇAS

BALANÇAS

BALANÇAS

ESQUINA DOS BOHNS

Belle Stetic

Ginástica feminina e masculina. Massagens e Bronzeados. Ginástica para gestante e respiração para parto sem dor. Orientação da Profa. Ana Abreu formada na Europa. Matrículas abertas.

Fones: 22-4248 e 22-4485



TAPEÇARIA
mário

A. MÁRIO PENZ & CIA. LTDA

Representante: J.F. MORAES

Linha completa de tapetes,
passadeiras, forrações
e tecidos para cortinas
e estofamentos

MAL. FLORIANO 42 - Sala 6 -
Fone: 104-463 - Pelotas-RS.

**Alugue
um carro**



Nas Lojas Panambra
Fones: 22-4438 e 21-9585
Aeroporto Salgado Filho - Fone: 42-2492
Panambra Pelotas - Fone: 2-7050

A felicidade é marcada por momentos.

Que eles sejam os mais longos.

O GBOEx - Grêmio Beneficente de Oficiais do Exército - desejando que sua felicidade tenha a duração de 365 dias, oferece-lhe seus planos:

- PIPA (Plano Integrado de Previdência e Assistência) - Não é seguro em grupo! Sua escolha é livre da consulta à cirurgia, passando pelo laboratório de análises clínicas.

O PIPA é o guardião de sua saúde e a de seus familiares!

- O GBC (Garantia básica corrigida) com prazo e condições que você determinará - **POUPANÇA. PECÚLIO. SEGURO.**

Inicie 1977 com o máximo de APOIO GBOEx.



GB-PROPAGANDA - P.A.



**BOAS FESTAS COM PRESENTES DA
BOUTIQUE ALBERTO FERNANDES**

Jóias, pratas e cristais
Presentes que valem para a vida toda
Sempre as melhores vantagens.

BOUTIQUE
ALBERTO
FERNANDES

Rua 15 de Novembro, 563 - sala 508
Fone: 22-8094



**QUE 1977 SEJA UM ANO
BOM PARA TODOS**

Que você
possa sorrir o ano inteiro
E que haja
muita paz e muito amor
em todos os corações

**BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO
INSTITUTO DE BELEZA OLGA**

Líder da Câmara tece considerações sobre reformas

José Bonifácio fala sobre reformas no país

O líder da maioria na Câmara, deputado José Bonifácio, ao despedir-se dos jornalistas políticos desta capital, pois passará dois meses em Minas, concordou, em fazer um balanço de suas posições pessoais, em face das reformas, garantindo, no entanto, que "não vai haver reforma nenhuma e o pessoal do MDB é que está apavorado com isso".

Bonifácio respondeu a perguntas sobre o caso da violação da correspondência entre arcebispos e um preso político, julgando a prática - segundo acentuou - "condenável".

"Mas - acrescentou - se a correspondência que teve o sigilo violado contém um crime maior, a violação se justifica, como mal menor".

Na opinião de Bonifácio, a Comissão Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) "é uma sociedade civil, como o Clube Militar, que merece todo o nosso respeito, mas isso não significa que a CNBB possa extrapolar".

Um dos repórteres indagou ao líder se ele achava que a Igreja "extrapolava, quando denunciava a prática de abusos".

"A Igreja não faz isso. Quem denuncia são algumas pessoas pertencentes à Igreja".

ANISTIA

No encontro com os jornalistas, presente o deputado José Costa, do MDB de Alagoas, Bonifácio prestou esclarecimentos inclusive sobre questões levantadas pelo representante oposicionista.

"Como acha que o povo brasileiro - perguntou Costa - receberia o presente da decretação de anistia, pelo governo, nas vésperas do Natal?"

"Presente? Não seria presente, seria uma ofensa, pois igualaria criminosos com pessoas de bem. Sou contra a anistia".

"E a revisão das punições revolucionárias, caso a caso?"

"Também sou contra". "A medida daria margem a injustiças".

E a supressão da censura?"

"Não existe mais isso" - frisou Bonifácio.

Os jornalistas lembraram a situação de "Opinião", "Movimento" e "Tribuna da Imprensa", mas Bonifácio, na resposta, destacou apenas o caso dos dois semanários.

"Vocês mesmos inventaram a palavra para denominar estes jornais: imprensa nanica. Portanto..."

"Há receio quanto ao que possam dizer os órgãos de menor tiragem?"

"Censura não significa receio, mas pro-

vidências para repor a imprensa no caminho do que é moral (isso ocorre quando se impede a publicação de mulheres nuas) ou no da ordem, quando se verifica por motivo político. Censura-se o que pode ser um foco de subversão. Ao adotar-se medida dessa ordem, tem-se em conta a família brasileira".

Os jornalistas indagaram a Bonifácio o que o presidente Geisel diria à nação, em seu pronunciamento de fim de ano.

"Duas coisas são certas: feliz natal e feliz ano novo. Vocês acham acrescentou, quando os repórteres estranharam que o líder ignorasse o que seria dito pelo presidente da República, na oportunidade - que o general Geisel seria ingênuo, a ponto de me falar antes? Ou eu seria ingênuo, para revelar o que ele me dissesse?"

"Nesse pronunciamento haverá referência à classe política?"

"Não existe essa classe. Isso é invenção. Na CLT há a classe dos padeiros etc, mas de políticos não. Na certa, no entanto, o presidente dará rumos econômicos e políticos".

Adiante, o deputado José Costa encaminhou a Bonifácio pergunta que - disse - lhe fora feita por diversas crianças: "Por que não se fazia mais, na televisão, a campanha do 'país que vai pra frente'?"

"Já estamos tão na frente que não há mais necessidade dessa constatação" - respondeu o líder.

Ante a insistência dos jornalistas, que afirmaram haver Franco Montoro, líder do MDB no Senado, após encontro com o líder da maioria naquela Casa, Petrólio Portela, admitido a possibilidade de reformas, Bonifácio explicou que "esse era mais um motivo para destacar a inteligência de Portela".

"Então não haverá reformas?" - estranharam os repórteres, indagando-lhe se achava que Montoro era ingênuo.

"É um homem de boa vontade" - retrucou o líder arenista.

CONTRA E A FAVOR

Bonifácio disse o que pensa a respeito de vários itens:

Eleições diretas ou indiretas de governadores - "Será cumprida a Constituição". Coincidências de mandatos - "Sou terminantemente contra isso".

Prorrogação de mandatos - "Idem: sou contra isso, porque é antidemocrático".

Voto distrital - "Sou a favor, mas não com uma vaga apenas por distrito e sim, no mínimo duas, para que os dois partidos tivessem chances iguais, ou, melhor ainda, três vagas".

Fidelidade partidária - "Sou pela extin-

ção do princípio, porque ele é inaplicável e sem objetivo. Fidelidade só a de quem está no partido e vota de acordo com o que o partido decide".

Sublegenda para o Senado - "É um caso a discutir e a estudar".

Revogação da lei de inelegibilidades.

"Sou a favor da lei, porque o diretor do Banco do Brasil pode arregimentar mais votos que o ministro da Fazenda. Não é justo que ele, assim, concorra às eleições, contra os que não têm o mesmo poder. Acho, no entanto, que as inelegibilidades por motivo de parentesco são excessivas.

Obrigação de renunciar a mandatos legislativo, para candidatar-se a cargo executivo - Sou contra. As franquias parlamentares não devem ser diminuídas.

Hipótese de criação da estabilidade temporária, para ocupante de cargo de direção partidária nos municípios, a fim de evitar perseguições políticas. - "Não tenho idéia formada, mas, em princípio, considerando que se trata da extensão de princípio que vigora para detentores de mandatos sindicais, acho simpática e é um caso a examinar."

Educação eleitoral - "Indispensável. Todas as eleições, no Brasil, deviam realizar-se seguindo os mesmos ritos das eleições para o Congresso. Nas escolas, nos clubes, nos sindicatos etc. Com isso, em pouco tempo a mocidade estaria craque e politizada".

Lei Etelvino Lins, que assegura, através da Justiça Eleitoral, transporte e alimentação gratuitos, no dia do pleito - Não deve continuar, pois é irreal e não funcionou. Além disso, é uma contradição com o princípio do próprio voto. Todos não são obrigados a votar? Então, por que dar alguma coisa a alguém para que o faça?"

Prerrogativas do Judiciário - "Falar nisso é um insulto aos magistrados. O juiz é obrigado a decidir, independentemente do que lhe possa acontecer. Não interessa se ele vai ou não ser fuzilado, ele tem de seguir sua consciência. Se não, que não fosse juiz".

Lei Falcão, sobre propagandas nos pleitos - "Obrigou os magnatas dos partidos a saírem de suas torres de marfim e terem contato com o povo. Vocês querem que eu diga que ela não deve continuar, mas eu não digo".

Por fim, Bonifácio frisou que "a maioria manda e desmanda e não pode compará-la com a minoria. Como dizia o deus de Paulo Brossard, Silveira Martins, poder é poder".

Antes de encerrar, ele comentou o problema da violação da carta dos arcebispos a presos políticos, pedindo para suporem "que uma carta pudesse deter-



minar a morte de milhares de pessoas. Se a interceptassem, portanto, isso se evitaria e o mal menor não permitiria o mal maior".

PRORROGAÇÃO

"Quem fala em coincidência de mandatos não quer eleições", afirmou, o líder da maioria na Câmara, deputado José Bonifácio, salientando que "o presidente da República, a seu ver, não usará o AI-5 para estabelecer esse tipo de reforma constitucional, pois o general Geisel é um homem que preserva a democracia".

Para Bonifácio, "Congresso que ganha mandato prorrogado perde categoria e prestígio perante a opinião pública e o povo".

Ao lhe explicarem os repórteres que muitos governadores estavam defendendo a prorrogação, juntamente com a coincidência dos mandatos, sob o argumento de que os pleitos prejudicavam a administração, Bonifácio retrucou, de imediato, que "as eleições, das quais emergem o poder nacional, são muito mais importantes do que simples administrações".

Quanto à tese de que seria prejudicial à ARENA a realização de eleições em ano de crise econômica, o líder da maioria na Câmara frisou que "quem disse isso pensa que a agremiação do Governo só pensa em si própria e não pensa no Brasil".



Que o clima de bondade, que se evidencia durante o Natal, permaneça para o resto da vida nos corações dos homens.

Que os índices de paz, presentes durante o Natal, continuem para sempre entre a humanidade.

Que a esperança, que se renova a cada ano, torne-se cada vez mais forte, para que todos possam alcançar com êxito os seus objetivos.

E que, em 1977, o mundo inteiro caminhe decisivamente para o desenvolvimento da paz social e para a concretização de todos os seus ideais.

ORGANIZAÇÕES FONSÊCA JUNIOR

Transportadora Fonsêca Junior Ltda.
Expresso Embaixador.
Pelotas Arroz Ltda.
S. A. Rádio Pelotense
Gráfica Independente Ltda.
Sociedade Emissoras Minuano Ltda.
Cia. Cinematográfica do Sul - Cinesul

A todos aqueles que fizeram ao nosso lado a oração do trabalho no ano que passou, compartilhando conosco os mesmos ideais de Paz, Amor e prosperidade, os nossos melhores votos de Feliz Natal e próspero Ano Novo.

CLÁUDIO ROBERTO SCHOLL



GRUPO
FINANCEIRO
INDEPENDÊNCIA

A **UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS** deseja que a alegria de encontrar Cristo no Natal se concretize a cada dia do Ano Novo: em seu trabalho, em sua família, em suas relações com os outros, em suas orações.

ANTÔNIO ZÁTERA

Bispo de Pelotas

- REITOR -

MÓVEIS JEANNES LTDA. deseja aos seus funcionários, clientes e amigos um Natal de coração aberto para Deus e um 1977 de inúmeras alegrias e conquistas.

MÓVEIS JEANNES LTDA.

A **COOPERATIVA REGIONAL SUDESTE DOS PRODUTOS DE LÃ** agradece aos cooperados e clientes a confiança que depositaram na sua direção e funcionários, valendo-se da oportunidade para desejarem aos mesmos Boas-Festas, Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

São os votos sinceros da direção e funcionários.



*Que a estrela de Belém
ilumine vosso lar em 1977
assim como a estrela da Mercedes
vem iluminando os caminhos
da Zona Sul.*

São os votos da

SULCAPE

PELOTAS RS

concessionários

MERCEDES-BENZ



**RÁDIO
PELOTENSE
LÍDER
DE
AUDIÊNCIA**



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS
GABINETE DO PREFEITO**

MENSAGEM

Eis-nos chegados às comemorações natalinas. É tempo de voltarmos sobre nós mesmos para a renovação interior numa visão mais ampla do grande mistério da cristandade: o Deus que se fez Homem para salvar todos os homens. Foi a grande lição de humildade a se renovar constantemente através dos séculos no silêncio e na paz deste dia tão evocativo.

Neste meu último Natal na grande família de minha comunidade, peço ao Deus Menino que faça chegar a cada lar as benesses do amor, da fraternidade e da esperança, as mesmas dádivas que, em breve, voltarei a compartilhar com os conhecidos, os amigos e os meus, sem, contudo, esquecer o povo de minha terra.

Que nesta renovação do milagre de Belém, reafirmem-se os sentimentos da fé, da perseverança e da compreensão mútua para o constante bem-estar de nossa comunidade.

GABINETE DO PREFEITO DE PELOTAS,

25 de dezembro de 1976

Ary Alcântara

Prefeito

**Em poucos
minutos a cidade
fica embaixo d'água**

Ameaça
de inundação
vem com
qualquer chuva



**Aconteceu
domingo passado**

Aconteceu domingo passado uma chuvarada que alagou grande quantidade de ruas e causou os maiores transtornos ao tráfego de veículos e pedestres. Em algumas zonas baixas da cidade, muitas casas estiveram ameaçadas de invasão das águas pluviais. No núcleo da Cohabipel do Areal, proximidades da Avenida Ferreira Vianna, a situação era calamitosa. No centro da cidade, em razão da falta de escoamento, foi paralisado o movimento de automóveis.

Em virtude do pouco que durou a tromba d'água, não foram piores as consequências. Contudo, as autoridades devem ser alertadas para o problema e precisam tomar providências.



Ernesto Costella. Abaixo, apresentamos um mapa do novo núcleo residencial, composto por 432 unidades.



Registro

Confraternização no SEMAE

Os integrantes do Setor Municipal de Alimentação Escolar, órgão da SMEC, e as professoras responsáveis pela alimentação escolar das Escolas Estaduais, Municipais e Particulares, reuniram-se recentemente em uma festa de confraternização.

Na ocasião, em significativa homenagem prestada à prof.^a Lydia Siqueira Rochefort, Chefe do Setor Regional da Campanha Nacional de Alimentação Escolar, foi-lhe entregue uma bandeja de prata, pela passagem do 10º aniversário daquele Setor. Na mesma oportunidade foi homenageada a prof.^a Neely de Souza Canieles, supervisora do SEMAE.

Além das homenageadas, estiveram presentes à festa a dra. Myrian Bastos dos Santos, Secretária Municipal da Educação e Cultura, e a prof.^a Cecy Harlebeim, diretora do Grupo Escolar Ministro Fernando Osório, onde, por sinal, realizou-se o encontro.

'Mozart visita redação da Gazeta

Quinta-feira à tarde a redação da Gazeta Pelotense recebeu a sempre honrosa visita do Dr. Mozart Victor Russomano que, muito gentilmente, ofereceu um exemplar de sua mais recente obra: *Meu sétimo Ano no TST*. Com esse volume Russomano encerra uma série de livros, iniciada na época em que foi nomeado Ministro do Tribunal Superior do Trabalho, nos quais registra suas atividades naquela Corte, abordando as decisões, despachos, representações, relatórios, provimentos e outros atos que exarou, a princípio como Juiz, logo depois como Presidente do Tribunal e, finalmente, como Corregedor Geral da Justiça do Trabalho. É mais uma notável obra do grande jurista pelotense.

Alterados prazos para inscrição em concurso de Peças Teatrais

Uma reformulação no Edital nº 11/76, do Serviço Nacional de Teatro, alterou o item que trata sobre o prazo para inscrições ao II Concurso Universitário de Peças Teatrais. A data fixada inicialmente era de 15 de dezembro tendo sido, de acordo com a alteração, prorrogada até o dia 31 de janeiro do próximo ano.

A peça colocada em primeiro lugar em cada coordenação Regional, receberá a importância de Cr\$15.000,00. Deverão ser apresentados 4 exemplares de cada texto ao Serviço Nacional de Teatro - Departamento de Difusão Cultural, na Av. Rio Branco nº 179, 8º andar - ou enviados sob registro, pelo correio, até o próximo dia 31 de janeiro de 1977.

Artista plástico em Pelotas

Encontra-se em Pelotas o artista plástico pelotense Luis Carlos Mello da Costa, que veio passar as festas de fim de ano na terra. Luis Carlos está radicado, atualmente, no Rio de Janeiro, para onde foi pouco depois de completar seu curso de Belas Artes. Sua maior atividade tem se resumido quase que somente a pintura, que constitui sua grande motivação no momento.

ARTES PLÁSTICAS

Retrospecto do que foi um ar

Mil novecentos e setenta e seis foi um ano marcante na vida de Pelotas cultural. Com uma intensa e variada programação de mostras de artes plásticas, nossa cidade viu desfilar um sem número de expressivas exposições, em sua grande maioria à altura do gosto do mais exigente dos apreciadores. A diversificação dos gêneros apresentados certamente satisfaz às múltiplas preferências de nosso público, sempre ávido por conhecer tudo aquilo que o campo das artes tem produzido. Foi, até mesmo, um período para atualização, pois as diferentes tendências que hora vem se desenvolvendo, a ponto de se constituírem, no que de mais avançado ocorre no cenário da expressão plástica, também tiveram suas oportunidades e foram divulgadas.

Muito embora a grande movimentação, os promotores até que foram poucos; poucos mas suficientes; apenas três mas eficientes. A grande maioria das realizações, se não a totalidade, partiram sempre destes incansáveis incentivadores: Secretaria Municipal da Educação e Cultura, Galeria de Arte Moduloja e 5ª Delegacia de Educação. A eles Pelotas deve o que viu. E, ao findar 76, certamente manifesta-se reconhecedora.

Nesta edição especial de Natal, a *Gazeta* apresenta uma retrospectiva do que por aqui ocorreu ao longo do ano, em matéria de artes plásticas.

• A temporada foi aberta em março, quando esteve entre nós, na Associação Sul Rio-grandense de Professores, a exposição do Museu de Arte Didacta, que registrou uma significativa afluência de público, especialmente estudantil. Contando com a promoção do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, através do Departamento de Assuntos Culturais da SEC, essa mostra foi coordenada, em âmbito regional, pela 5ª Delegacia de Educação, divulgando nada menos do que 90 reproduções de obras mundialmente famosas, das quais 70 no ramo da pintura e 20 no da escultura.



• Abril trouxe-nos a exposição de pinturas de Flávio Rocha, realizada entre 5 e 9, na Biblioteca Pública Municipal, com a promoção da Secretaria Municipal da Educação e Cultura. Flávio, ex-diretor do Teatro São Pedro e do Museu de Artes do Rio Grande do Sul, fez chegar até nós a mesma coleção de 31 obras que já apresentara nas mais conceituadas galerias do país e do exterior. Destas, duas excepcionais premiadas em outras oportunidades: o Grupo em Cinza e Vermelho e Pintura em Terceira Dimensão. Com tendências nitidamente surrealistas, Flávio Rocha apresentou-nos sua tradução dos mais diferentes aspectos, através de uma simbologia própria e com o uso de diferentes formas e tonalidades, conseguindo transmitir uma visão toda particular do mundo que o cerca.

• Ainda em abril e com a promoção da mesma SMEC, tivemos, entre 26 e 30 daquele mês, nos salões da Biblioteca Pública, a mostra de pinturas do passofundense Adalberto Estrázulas. Dotado de um expressivo talento artístico, Estrázulas cursou a Faculdade de Arquitetura da UFRGS para

se firmar, pouco depois, como pintor, desenhista e fotógrafo. Embora um artista novo, Adalberto Estrázulas revelou-se um talento de vigor, com enorme capacidade de trabalho, pesquisando constantemente. Seus temas preferidos variam do real fotográfico à abstração absoluta, "conservando uma combinação de cores e volumes, fazendo sentir o perfeito equilíbrio geométrico e o domínio plástico do material que utiliza", conforme um, dizer crítico do jornalista Luiz Carlos Lisboa.

• De 7 a 11 de junho, a Secretaria Municipal da Educação e Cultura promoveu a arte de Vera Lucia Didonet. Em nossa Biblioteca Pública, a filha de Bento Gonçalves apresentou uma coletânea de 24 trabalhos em bico de pena, 12 deles pequenos, tendo como tema a terra, e 12 maiores. Além de Pelotas, Vera Lucia Didonet esteve presente a duas Coletivas de Arte realizadas em Porto Alegre, uma na galeria do Banco Italo Belga, em 72 e outra na galeria Eucatexpo, em 76.

• As atividades da Secretaria Municipal da Educação e Cultura, no mês de julho, concentraram-se em duas mostras. A primeira, desenvolvida na Biblioteca Pública, nos dias 6 e 7, apresentou uma coleção de vários artistas plásticos pelotenses.

• A outra realização da SMEC no mês de julho foi a exposição de pinturas de J. A. Loss, efetivada de 23 a 31, tendo por local o Clube Comercial. Numa avaliação honesta dos fatos, esta foi, quem sabe, a mostra que menor interesse despertou, tendo em vista a pequena afluência de público que compareceu para apreciá-la.

• Outubro notabilizou-se pela Coletiva de Arte que a SMEC, em promoção conjunta, realizou na Biblioteca Pública, de 1º a 5, com uma ótima afluência de público. Dela participaram vários artistas gaúchos da Galeria Sete Povos, de Porto Alegre, além da presença especial do italiano Gino Baggio Brado. Vimos, naquela ocasião, os trabalhos de Marciano Schmitz, Carlos Alberto de Oliveira, José Carlos Moura, Pablo Atchugarry, Patrick Hua, Silvia Tovo, Javier Alonso, Maria Eli Siebel, Romantita Martins, Paulo Chimendes,

Vera Wilner Paiva, Vera Chaves Barcellos, Plínio C. Bernhardt, Helena Maya D'Ávila, Juliana Blauth e Annelone Meire. Os gêneros apresentados foram os mais variados, abordando tapeçaria, gravura, pintura, desenho, cerâmica e serigrafia. Embora o bom nível da mostra, destacaram-se a serigrafia de Vera Chaves Barcellos e as pinturas de Plínio Bernhardt,



além do excepcional conteúdo das obras do convidado especial, Gino Brado, crítico de arte, pintor, escritor de sete obras e cinematografista, que compareceu à Coletiva com onze quadros.

• Ainda em outubro, entre 15 e 23, a Secretaria Municipal da Educação e Cultura ofereceu a notável exposição de gobelins e tapetes do austríaco de Graz, Wilhelm Horvath. Foi um dos mais belos espetáculos de arte assistidos em nossa Biblioteca Pública. Horvath concluiu seus estudos com diploma da Escola Superior do Estado, em Graz-Ortweinplatz. Posteriormente comprovou sua capacidade no decorrer dos cursos suplementares de química qualitativa e quantitativa. Ao ingressar na classe mestre de artes plásticas das belas artes de Graz e na Academia de Viena, manifestou-se sua forte vocação para a forma e para as cores. Mesmo recebendo proposta do Canadá, sua admiração pelo Brasil fez com que ele para cá viesse, radicando-se na cidade de Bagé. Horvath não se trata de um simples curioso ou experimentador, pois conhece a fundo sua atividade, procurando sempre aprimorar sua técnica, em aperfeiçoamento constante.

• Dentro do elevado objetivo de promover a arte feita em Pelotas, a SMEC realizou de 3 a 8 de dezembro, na Biblioteca Pública, uma Coletiva de Arte, em colaboração com os alunos do Curso de Pintura do Professor Nestor Marques Rodrigues. Foi uma promoção que contou com a presença de gente nova, lançada nessa ocasião no cenário artístico pelotense, mesclada com a experiência de outros, já conhecidos por suas realizações. Foi a oportunidade de assistir-se os trabalhos de Carlos Braga, Claudio Haertel, Clarice Rego, Elizabeth Regina Kirst, Felipe Willegas, Flávio Damé, Giani Ca-



saretto, Gios, Hamil Silveira, Antonio M Thonsee, Madrugada Pi

• Ainda e 17, a SMEC Caixeral, a na de Brap apresentaç objetos esp técnica ap

• A prola nós no mē a uma out efeto na E a exposiçõs Glênio Bi bio Gonç trinta tra cinco com

• De 28 Galeria M arte da co Alice Soa Alice com rahuman tituto de vação do procura tam. A um olhar gação, é, a marcante

• A terce Mod artista pe pelos qua tahunn e animais mente ntes. Foi a val em Pe nhos, que obtiveram não do a boa, o gra na crítica imensa in rodeia. P que só us no uso da suas cria tahunn, nho intel lo".

• Inaug dulojo p artista p período p



Um ano de intensa atividade

saretto, Gladys Peil, Gracia Maria Passos, Hamilton Centeno, Haydee Unger da Silveira, Ibraína Duquia Ribeiro, José Antonio Mazza Leite, Lia Garret, Lúcia Thonsee, Ricardo Haertel, Rosa Maria Madruga, Sandra Regina Motta, e Taniara Pires.

• Ainda em dezembro, entre os dias 15 e 17, a SMEC promoveu, desta vez no Clube Caixeral, a exposição de pintura em porcelana de **Branca Araújo** e suas alunas, com a apresentação de uma variada coletânea de objetos especialmente decorados através da técnica apropriada.



• A prolongada permanência da arte entre nós no mês de dezembro, foi devida também a uma outra promoção da SMEC, levada a efeito na Biblioteca Pública, de 14 a 18. Foi a exposição do **Grupo de Bagé**, formada pelos artistas plásticos **Gláucia Rodrigues, Glênio Bianchetti, Carlos Scliar e Danúbio Gonçalves**. Nela foram apresentados trinta trabalhos do grupo, dos quais vinte e cinco composições em serigrafia.

• De 28 de outubro a 10 de novembro a **Galeria Moduloja** abriu-se para mostrar a arte da consagrada artista plástica gaúcha **Alice Soares**. Desenhista de primeira linha, Alice começou a explorar a temática da figura humana antes mesmo de ingressar no Instituto de Belas Artes. Com apurada observação dos seres à sua volta, desenhava-os procurando extrair o que de melhor apresentavam. A figura da criança, que retrata com um olhar carregado de expectativa e interrogação, é, sem dúvida, um dos aspectos mais marcantes de sua obra.

• A terceira exposição promovida pela **Galeria Moduloja** em 1976, foi aberta no dia 7 de novembro, e apresentou uma coletânea do artista pelotense **Fernando Duval**, formada pelos quadros do **Mundo de Wasthavastahunn** e por uma pasta com desenhos de animais e alguns personagens completamente nus levando elementos putibastantes. Foi a primeira mostra de Fernando Duval em Pelotas com o seu Mundo... e os desenhos, que expostos antes em Porto Alegre, obtiveram enorme sucesso. Conforme opinião do abalizado jornalista Luis Carlos Lisboa, o grande charme da obra de Duval está na crítica aos costumes e à sociedade, na imensa ironia com que ele vê o mundo que o rodeia. Passando por uma fase cósmica, em que só usava o branco e o preto, sua eclosão no uso da cor aconteceu na mais original de suas criações: o **Mundo de Wasthavastahunn**, definido pelo crítico como "estranho inteligente, belamente absurdo e ridículo".

• Inaugurada a 12 de abril, a **Galeria Moduloja** promoveu a exposição de pinturas da artista pelotense **Aurys Abrantes**. Foi um período para divulgação da mais pura arte

local, que tem em Aurys uma representante exponencial, da qual Pelotas pode se orgulhar. É sua arte não fica somente aqui, tendo já viajado para outros locais de nosso Brasil e, até mesmo, para o exterior, como aconteceu na mostra individual que realizou em Punta del Este, no Uruguai, e nas Coletivas de Veneza e Pádua, na Itália. Como nome ligado ao **Movimento Artístico Pelotense** - MAP - Aurys Abrantes expôs em inúmeras mostras individuais e coletivas, sempre bem representando o nome e a tradição de Pelotas cultural. Na exposição da **Galeria Moduloja** a temática principal abordada pelo artista foram pássaros, pintados com muita técnica e cores, dando um toque de graça e leveza às pinturas apresentadas.

• Continuando a intensa movimentação de novembro, a **Galeria Moduloja** fez retornar a Pelotas a arte de **Flávio Rocha**, que aqui já estivera em abril, sob a promoção da SMEC Inaugurada no dia 23, sua mostra permaneceu a disposição do público pelotense até 6 de dezembro.

• Novembro teve mais uma realização da 5ª Delegacia de Educação. Desta vez ela promoveu, com grande sucesso, a **Coletiva de Arte** que nos mostrou os trabalhos de vários artistas plásticos pelotenses. Desenvolvida entre 23 e 27 daquele mês, no Instituto de Ciências Humanas da UFPel, a referida mostra teve o objetivo específico de divulgar os artistas locais e suas obras. A ela compareceram **Carlos Alberto Ávila dos Santos, Delfina Renck Reis, Gelcy Ávila dos Santos, Hamilton Silva Centeno, Leni Maria da Silva Franco, Maria da Graça Natorf La Falce, Marlene Kerr, Sonia Gomes de Freitas**, além das participações especiais de **Arlinda Nunes, Paulo Canes e Rachel Rocha**. Foi uma grande oportunidade de ver e



sentir o notável desempenho artístico de gente exclusivamente pelotense que, com seus trabalhos altamente criativos, movimentam constantemente o cenário das artes plásticas local.

• De 6 a 14 de dezembro, a **Galeria de Arte Moduloja** mostrou-nos uma coleção de desenhos em aquarela da pelotense **Hilda Mattos Motta**, radicada há algum tempo em Porto Alegre, onde seu trabalho tem alcançado enorme sucesso. Foi a presença de uma artista de expressivo gabarito, com um currículo invejável, formado às custas de inúmeras e significativas participações em mostras individuais e coletivas. O tema principal de sua exposição foi a figura humana, que Hilda esboça através de uma técnica em que utiliza aquarela sem água, dando a impressão de que trabalha com cera.

• Em mais uma da **Galeria Moduloja**, Pelotas está assistindo, desde 15 de dezembro, a mostra de uma coleção inédita de croquis elaborados por **Leopoldo Gotuzzo**, que lá



permanecerá até o próximo dia 30. Pelotense de nascimento e de coração, Gotuzzo constitui-se, quem sabe, no maior artista plástico que nossa terra produziu. Da exposição que ora se realiza fazem parte aproximadamente 50 trabalhos inéditos, **croquis** que têm como tema central a figura humana, que foram produzidos por Leopoldo Gotuzzo quando de sua permanência na Espanha, na nova viagem à Europa, que realizou entre 1927 e 1930.

• Uma das poucas realizações alheia ao trio SMEC Moduloja e DE, foi a mostra de **Nestor Marques Rodrigues**, o **Nesmaro**, que partiu da iniciativa do Instituto de Letras e Artes da UFPel. Aconteceu no Grande Hotel, tendo permanecido aberta ao público de 27 de junho a 8 de julho. Nestor, nome exponencial das artes plásticas em Pelotas, expôs 45 quadros (óleos, aquarelas e desenhos) com temas do natural: paisagens de Pelotas, São José do Norte, Bagé e Rio Grande. Foi um desfile de obras acadêmicas e modernas, executadas com muita técnica e sensibilidade, características do artista.

• Iniciando-a no dia 21 de julho, a **Galeria de Arte Moduloja** promoveu a mostra de **Rose Lutzemberger**. Rose, uma das mais gabaritadas artistas plásticas da atualidade, expôs uma coleção de 24 serigrafias, em cuja temática principal abordou o gaúcho, a terra e seus costumes. Descendente de artista, seu pai, **José Lutzemberger**, foi um exímio executor com aquarela e bico de pena. Rose orgulhosamente ampliou a obra paterna, chegando àquela beleza serigráfica mostrada na **Moduloja**. Artista versátil desenvolve com grande propriedade o trabalho em metal.

Pesquisa, texto e fotos
de Carlos Francisco
e Anabela



Comer

PELOTAS

☆ **Beko** - Avenida Bento Gonçalves, esquina Félix da Cunha

SÃO PAULO

☆ **La Toque Blanche** - Bar e restaurante - Rua Georgia, 319 Cozinha e vinhos franceses
☆ **La Bohème** - Cantina - Restaurante - Pizzaria - Avenida Rangel Pestana, 1099
☆ **Internacional** - cozinha autenticamente chinesa - Rua Maranhão, 540 - Higienópolis
☆ **La Toscanina** - Massas de fabricação própria - Rua Consolação, 1218

RIO DE JANEIRO

☆ **Choppilão** - Cozinha internacional - Rua Ronald de Carvalho, 55-C - Copacabana
☆ **Vendôme** - Cozinha internacional - Avenida Franklin Roosevelt, 194-A
☆ **Os esquilos** - Bar e restaurante - Floresta da Tijuca
☆ **Cabral 1500** - Restaurante, bar americano - Rua Bolívar esquina Avenida Atlântica
☆ **Cantina Portuguesa** - Restaurante e churrascaria - Campo de São Cristóvão, 254

BELO HORIZONTE

☆ **Seis a seis** - Cozinha internacional - Avenida N. S. do Carmo, 1400
☆ **Restaurante do Clube Atlético Mineiro** - Avenida Olegário Maciel, 1516
☆ **Adega 1300** - Cozinha italiana, música em fita - Rua Bahia, 1300
☆ **Casablanca** - Especialidade em peixes, mariscos e assados. Rua Antonio Carlos, 1849.

Comprar

Din-Don boutique

O Melhor Para o Seu Bebê!
Rua 15 de Novembro, 666 (Galeria Zabaleta) sala 52

REVELAÇÃO DE FOTOGRAFIAS
A CORES
MALOTE DIÁRIO PARA A KODAK

beiro
DISCOS FITAS FILMES

“Só os
que não são
estimados odeiam”

CINEMA

Série grandes cineastas - VIII

Charles Spencer Chaplin

Kennington Road marca em Londres o limite entre a prosperidade e a falta de dinheiro. No número 287 dessa rua transcorre a infância de **Charles Spencer Chaplin**, nascido em 16 de abril de 1889, filho de dois artistas de music-hall: Hannah e Charles Chaplin, que se separam em pouco tempo. Hannah, miúda e viva, havia abandonado seu lar aos 16 anos, para trabalhar como cantora numa Companhia de teatro. Seu pai, Charles Chaplin, de origem francesa, é um excelente ator e bailarino de music-hall. A partir de 1889, ano do nascimento do menino Charlie, a situação econômica na Europa passa por uma época difícil, os salários baixam e aumentam as necessidades. O pai de Charlie passa a beber muito e não encontra trabalho fixo. Abandona o lar. Inicialmente Hannah consegue criar os filhos e as crianças não passam muita necessidade. Mas como passar do tempo vai se tornando difícil para ela sustentar a família. Uma noite, leva Charlie à função de teatro e deixa-o entre os bastidores enquanto canta. Nesta ocasião sua voz desaparece, em plena função. As pessoas começam a rir e ela tem que abandonar o palco. Charlie, então, ofendido pelos apupos a sua mãe, irrompe no palco. E começa a dançar e a cantar. Com tanta inocência e tranquilidade, que conquista a todos aqueles que há pouco viajavam sua mãe. Hannah não recupera a voz e perde, com ela, a possibilidade de manter-se. A situação piora cada vez mais. Ela decide pedir auxílio num asilo, onde separam a mãe dos filhos. Eles só se vêem uma vez por semana, aos domingos.

A partir daí a infância de Charles Chaplin é um encadeado de encontros e desencontros com sua mãe, seu pai, sua família. Até que ela é internada num asilo para doentes mentais.

Quando consegue sair do Asilo, volta a trabalhar numa Companhia de teatro. E é aí que o pequeno Charlie fará sua estréia oficial. E começa sua aprendizagem. Charlie Chaplin estréia no **Teatro Aldershot**, cantando um estribilho de **Jack Jones**. Depois de uma gira pelo interior, o diretor resolve dar-lhe papéis de maior responsabilidade. Começa a ganhar dinheiro para auxiliar sua mãe. Nesta mesma época seu pai morre, sem quase conhecê-lo.

Aos dezenove anos Charlie Chaplin tem trabalho, uma casa e, pela primeira vez na vida, tranquilidade de um lar. Em 1909 vai à Paris, para trabalhar no Olympia. Em 1911 vai para a América, num navio de carga. A gira pela América e Canadá fracassa. Em Nova York **Mark Sennett** assiste à apresentação de Chaplin e indica-o para **Griffith**, que decide contratá-lo assim que tiver sua companhia. Um ano depois surge a **Keystone**, companhia produtora de comédias curtas para o cinema. E **Mark Sennett** dirige o novo empreendimento, oferecendo a Chaplin um contrato. Chaplin acha pouco e decide-se por um contrato com a **Keystone**, onde vai enfrentar pela primeira vez as câmeras, em **Ganhando a vida** (*Making a living*). É aí, depois de dezenas de filmes curtos, que vai nascer a imagem que o mundo inteiro conhecerá e aplaudirá por dezenas de anos: um chapéu preto, pequeno, sapatos grandes demais, uma bengala e um andar de pato. Nascia Carlitos, um dos gênios do Cinema.

Chaplin realiza para a **Keystone** 35 comédias em um ano. Transfere-se então para a **Essanay**, onde tem o direito de escrever seus próprios argumentos. Por esta época, ele vai dar a forma final ao seu personagem predileto: uma cara triste em que o patético irrompe a qualquer momento. É a sedimentação do sucesso que o acompanharia pelo resto de sua vida.

Transfere-se, então, para uma subsidiária da **Keystone**, a **Mutual**, onde realiza doze filmes por ano, entre os quais - **Carlitos bombeiro**, **Carlitos imigrante** e **Carlitos presidente**. Conquista o mundo definitivamente. Seu êxito abrange o grande público e os intelectuais da época: **Apollinaire**, **Picasso**, **Einstein**, **Eisenstein**, **Max Planck**, **Max Jacob**, **Luis Aragon**. A esta altura já tem seus colaboradores permanentes: **Edna Purviance**, a heroína; **Eric Campbell**, o grandalhão que sempre quer amassá-lo, e **Leo White**.

Com **Rua da Paz**, Chaplin inicia uma série de filmes que refletem as paradoxais contradições da

“Embora justo, tudo aquilo que se possa dizer sobre Charles Chaplin será hoje uma banalidade; e, no entanto, ainda não se disse o suficiente. Nem todas as pessoas sabem ainda que Chaplin é o maior autor dramático, o maior criador de ficção de nosso tempo. O seu talento de ator prejudicou a sua genial faceta de autor. A maior parte dos críticos e dos escritores vêem sobretudo nele o palhaço sublime, o genial ator, epítetos desagradáveis que só o diminuem. Chaplin é mais do que isso: é um ator e dos melhores. Mas haverá outros grandes atores que, eventualmente, mereçam ser comparados com ele. Como autor, porém, é único e nenhum outro se lhe pode comparar. Chaplin ator é o mais célebre homem do mundo. Chaplin autor é desconhecido... O público - exceto alguns iniciados - ignora como se faz um filme, nada lhe dizendo o termo autor. Se Chaplin não aparecesse em pessoa nos seus filmes, seria o seu nome conhecido por mais de um por cento de seus admiradores? No entanto, continua-se a ser injusto para com ele. Esquece-se frequentemente aquilo que ele representa. Tudo o que se lhe deve. Chaplin inspira-nos confiança, desperta a nossa paixão pelo cinema. Nunca expressaremos bem alto o amor que nos inspira, a nossa humildade perante a sua obra e o nosso profundo reconhecimento” (René Clair).



Em busca do ouro

sociedade americana: **O imigrante**, **Vida de Cachorro**, **Carlitos em fuga**, **Carlitos soldado**, etc. Por esta época ele já é um artista maduro, que desconfia da improvisação. Repete cada cena dezenas de vezes. Trabalha horas seguidas. Esgota-se.

Em 1918 assina um contrato com a **First National**, ganhando 1.200.000 dólares por oito filmes. Ao final da Primeira Guerra, ele se une com **Griffith Douglas Fairbanks**, e **Mary Pickford** e criam a **United Artists Corporation**. Por esta época casa-se com **Mildred Harris**. E filma **O garoto**. Realiza; então, uma viagem à Europa, onde retorna à Londres de sua infância. Volta à América triunfante. **O garoto** é o maior sucesso do cinema europeu.

A partir daí só conhece o sucesso. Sucedem-se **O Peregrino**, **Dia de pagamento**, **Em busca do ouro**. Em 1927 divorcia-se e filma **O circo**. Com este filme e **Luzes da Cidade** ganha milhões de dólares. Em 1931 é um dos poucos produtores independentes dos EUA e casa-se com **Paulette Goddard**. Em 1936 vai utilizar pela primeira vez música e ruídos em um filme: **Tempos modernos**, em que atua ao lado de sua mulher. Verdadeira sátira social, conta magistralmente o grau de alienação do homem em relação à máquina na sociedade americana. Nesta época Carlitos tem que decidir: ou faz filmes sonoros ou fica para trás. Em 1940 estréia **Monsieur Verdoux**, em que ridiculariza Hitler, Mussolini e o nazi-fascismo.

Começa então, o período de histeria anticomunista na América. A comissão de atividades antiamericanas, dirigida por Martin Dies, move implacável perseguição a Chaplin. Depois da Segunda Guerra Mundial, separa-se de Paulette Goddard e casa-se com **Oona O'Neill**, filha do dramaturgo **Eugene O'Neill**, com quem encontra a almejada felicidade pessoal. A partir deste momento a Liga de Decência qualifica seu filme **Monsieur Verdoux** como pró-comunista e começa a “Caça às bruxas”. Ele consegue terminar **Luzes da Ribalta** e, em seguida, tem que deixar a América.

Instalado na Suíça, dirige na Europa mais dois filmes: **Um rei em Nova York** e **A condessa de Hong-Kong**. Desde então sua vida transcorre entre seu trabalho, a que dedica o melhor de seu tempo, e a atividade doméstica, com Oona e seus sete filhos.

Hoje, com 87 anos, está trabalhando no roteiro de seu próximo filme: “Ele se chama **O Monstro**. É a história de um anjo que desce sobre a Terra. Eu o escrevi para minha filha Victória, mas ela o deixou de lado para casar. Não tem importância, eu guardarei para quando ela voltar”.

“No espaço de tempo que se intercalou entre as duas grandes guerras, Charlie não só divertiu as pessoas, como foi também o seu arauto. Não foram as grandes instituições, nem os filósofos, nem os sábios, a defenderem o homem; fê-lo um ator, Carlitos. Julgavam-no um palhaço e, na realidade, era um cavaleiro. Defendeu o direito do homem comum à alegria, aos sonhos, ao verdadeiro sopro de vida, e isso no momento em que uma máquina formidável se preparava para despedaçar a felicidade humana. Enquanto todos esqueciam o que eram os sonhos, ele ainda sonhava. Enquanto os outros acreditavam apenas no dinheiro, nos carros blindados e nas vitaminas, ele acreditava ainda no amor. Com dois pãezinhos criava um baile. E os fariseus aplaudiam um condenado evadido. Possui uma tal arte, que o seu pé direito é um país e o esquerdo, um outro, sem visto ou certificado de pureza racial. Se quiserem, não nos custará nada afirmar que ele, o inovador, foi ultrapassado pelo nosso tempo. Talvez por isto é tão fechado ao futuro. Mas não se inclinou e não adorou o deus máquina. Sabe que o valor do homem não se mede com a velocidade de um automóvel, nem com a mágica transformação de um bom porco numa pobre salsicha. Chaplin quer salvar o homem da morte. E quem, de todos aqueles que deram as suas forças a luta contra a destruição do homem, se poderá poderá surpreender com essa atitude? Para ele, ao contrário do que sucede com muitos outros, a luta pelo homem não é um simples episódio, mas uma questão de vida ou morte” (Ilia Ehmberg).

“A arte cinematográfica traiu-se a si própria”



CINEMA

O pensamento genial de Chaplin

• Não vos entregueis a esses homens desnaturados, a esses homens-máquinas com coração mecânico. Vós não sois máquinas! Não sois animais! Vós sois homens! Trazes o amor e a humanidade nos vossos corações. Não tendes ódio. Só aqueles que não são estimados odeiam. Os que não são amados e os anormais. Soldados, não combateis pela escravidão! Combatei pela liberdade! (palavras finais do protagonista de *Monsieur Verdoux*)

• Acabo de saber que um respeitável senador tem a intenção de pedir ao governo de Washington que me expulse dos EUA. Não sei ainda se se trata de um gracejo, mas, até agora, nunca me tinha considerado como uma personalidade assim tão perigosa para a segurança de um país de que tanto gosto. Talvez me respondam que nunca nos conhecemos a nós próprios.

• Sentia-me muito inquieto nas vésperas de me lançar na realização de *Um rei em Nova York*. Era o primeiro filme que rodava na Inglaterra e aventurava-me, não sem alguma apreensão, no plateau dos estúdios de *Shepton*. Toda a gente tinha um ar tão inglês, que, se bem que eu próprio fosse inglês, sentia um sentimento de completa solidão.

• Não sou um homem político. Não sou comunista. Declarei-o na minha conferência de imprensa. Vivi nos EUA durante quarenta anos, nunca aí empreendi nenhuma revolução e não tenho intenção de empreendê-la agora. Porque os americanos estão furiosos? Fiz noventa e cinco filmes! Politicamente, sou um anarquista. Odeio os governos, as leis, os entraves. Não suporto ver um animal numa gaiola. As pessoas devem ser livres.

• A fonte da minha inspiração é, regra geral, a música ou objetos abstratos. A minha opinião é de que a inspiração provém de uma fonte existente em si mesma. O artista é tocado por uma emoção qualquer, recebe-a e dá uma forma de expressão.

• Não considero a personagem que represento em cena como um caráter. Para mim ela é no máximo um símbolo. Parece-me que sempre tem havido mais de *Shakespeare* que de *Dickens*. Aquele que encarna a imagem de um indivíduo eternamente perseguido pelo destino. As personagens de *Shakespeare* são mais símbolos que personagens. Na minha interpretação de Carlitos lanço por vezes uma ponte entre caráter e símbolo. Acontece que não sou totalmente coerente. A personagem que interpreto mudou. Ela tornou-se mais trágica e mais triste; um pouco mais orgânica. Desembaraçou-se das atitudes ridículas, tornou-se um pouco mais racional. Alguém disse recentemente: Carlitos tornou-se menos uma máscara e mais um ser vivo.

• Nós, enquanto espectadores, gostamos do trágico no cômico, e não da tragédia em si. De resto levamos a inconsistência mais longe do que isto e, embora não gostemos da tragédia, ela impressiona muitos de nós e concordaremos facilmente que é sem dúvida arte, enquanto a humilde comédia não o é. No entanto, uma comédia vivamente dirigida pode ser uma obra de arte tão grande como uma tragédia.

• Os filmes sonoros? Podem dizer que os detesto! Eles vêm estragar a arte mais antiga do mundo, a arte da pantomima. Destroem a grande beleza do silêncio. A arte cinematográfica traiu-se a si própria.

Arquivo, pesquisa e texto de João Manuel Cunha

Filmografia:

• como ator:

- 1914 - *Making a Living* (Carlitos Repórter)
Kid Auto Races at Venice (Corridas de Automóveis para Meninos)
Mabel's Strange Predicament (Carlitos no Hotel/Carlitos Garção de Hotel)
Between Showers (Dia Chuvoso/Carlitos e os Guarda-Chuvas/Carlitos na Adversidade)
A Film Johnnie (Joãozinho na Película/Dia de Estreia)
Tango Tangles (Carlitos Dançarino)
His Favorite Pastime (Carlitos Entre o Bar e o Amor/Matando o Tempo)
Cruel, Cruel Love/Lord Helpus (O Marquês/Louco de Amor/Um Amor Cruel/Carlitos Marquês)
The Star Boarder (Carlitos e a Patroa/Carlitos Ama a Patroa)
Mabel at the Wheel (Carlitos Banca o Tirano)
Twenty Minutes of Love



• como diretor e ator:

- 1914 - *Caught in a Cabaret* (Bobete em Apuros)
Caught in the Rain
A Busy Day
The Fatal Mallet (O Malho de Carlitos)
Her Friend the Bandit
The Knock-Out (Dois Heróis/Dois Heróis Encrenca-dos)
Mabel's Busy Day (Carlitos e as Salsichas)
Rabel's Married Life (Dois Casais Encrencados)
Laughing Gas (Carlitos Dentista/O Gás Hilarante)
The Property Man (Carlitos na Contra-Regra/Sucessos do Passado)
The Face on the Barroom Floor (Sobrado Mal Assombrado/Pintor Apaixonado/Artista Desastrado)
Recreation (Divertimento)
The Masquerader
His New Profession
The Rounders (Carlitos na Farra/Que Farra!)
The New Janitor (Carlitos Porteiro)
Those Love Pangs (Carlitos Rival no Amor/O Rival de Carlitos)
Dough and Dynamite (Dinamite e Pastel/Carlitos na Rosca)
Gentlemen of Nerve (Isabel e Carlitos nas Corridas)



- His Musical Career* (Músicos Vagabundos/O Carregador de Piano)
His Trysting Place (O Engano)
Tillie's Punctured Romance (Idílio Desfeito/O Casamento de Carlitos/Carlitos Casanova)
Getting Acquainted (Carlitos e Mabel em Passeio)
His Prehistoric Past (O Passado Pré-Histórico)
1915 - *His New Job* (Seu Novo Emprego/O Novo Emprego)
A Night Out (Uma Noite Fora/Carlitos se Diverte)
The Champion (Campeão de Boxe/Carlitos é Um Bicho no Muque/Carlitos o Campeão de Boxe)
In the Park (Carlitos no Parque/No Parque)
The Jitney Elopement (Carlitos Quer Casar/Carlitos, o Impostor)
The Tramp (O Vagabundo)
By the Sea (O Balneário/Carlitos à Beira-Mar/Carlitos na Praia)
Work (Carlitos na Atividade/Carlitos Carregador/Trabalha/Carlitos Trabalha/O Limpador de Vidraças/Carlitos Taxineiro)
A Woman (A Senhorita Carlitos/Uma Rapariga e a Mode/A Mulher Perfeita)
The Bank (O Banco/Ordemação do Banco)
Shanghai'd (O Herói Capataz/Carlitos, Herói e Capataz/Carlitos Marinheiro/O Marinheiro Carlitos)
A Night in the Show (O Teatro/Uma Noite no Music-Hall/Carlitos Vai ao Teatro/Carlitos no Music-Hall)
Carmen/Burlesque of Carmen (Carmen/Carmen às Avesas)

- 1916 - *Police* (Roubo Frustrado/Carlitos Policial)
The Floorwalker (Vida de Caixa/Carlitos Exemplo/O Falso Gerente/Carlitos no Armazém)
The Fireman (O Bombeiro/Carlitos Bombeiro)
The Vagabond (O Vagabundo)
One A. M. (A Uma da Madrugada/Carlitos Nativo/Carlitos Notâmbulo/Carlitos Boêmio)
The Count (O Conde/O Falso Conde)
The Pawnshop (A Casa de Pregos/Carlitos no Belchior/A Casa de Penhores)
Behind the Screen (Carlitos no Estúdio/Entre Bastidores/Carlitos, Ator de Cinema)
The Rink (Sobre Rodas/Carlitos Patina/Carlitos Vai Patinar/Carlitos Patinador/Campeão de Patins/Ringue de Patinação)
1917 - *Easy Street* (Rua da Paz/Rua dos Milagres/Carlitos na Rua da Paz/Carlitos, Guarda-Noturno)
The Cure (O Balneário/Carlitos Numa Estação de Águas/Águas Medicinais/Carlitos nas Termas)
The Immigrant (O Imigrante)
The Adventurer (O Aventureiro/O Fugitivo/Carlitos Sai do Xadrez/Carlitos Presidiário/O Evadido)
1918 - *A Dog's Life* (Vida de Cachorro/Uma Vida de Cão)
Should Arms (Ombro, Armas/Carlitos Vai Para Guerra/Armas ao Ombro/Carlitos nas Trincheiras)
The Bond



- 1919 - *Sunnyside* (Ao Sol/Idílio Campestre/Dia de Sol/Um Idílio nos Campos)
A Day's Pleasure (Um Dia de Prazer/Um Dia Bem Passado/Uma Viagem de Prazer)
1921 - *The Kid* (O Garoto)
The Idle Class (Clássicos Vadios/Os Ociosos/Carlitos e a Máscara de Ferro)
1922 - *Pay Day* (Dia de Pagamento)
1923 - *The Pilgrim* (O Pastor de Almas/O Peregrino)
A Woman of Paris (Casamento ou Luxo?/Uma Mulher de Paris/A Opinião Pública)
1925 - *The Gold Rush* (Em Busca do Ouro/A Quimera de Ouro)
1928 - *The Circus* (O Circo)
1931 - *City Lights* (Luzes da Cidade)
1936 - *Modern Times* (Tempos Modernos)
1940 - *The Great Dictator* (O Grande Ditador)
1947 - *Monsieur Verdoux* (Monsieur Verdoux)
1952 - *Limelight* (Luzes da Cidade)
1957 - *A King in New York* (Um Rei em Nova Iorque)
1966 - *A Countess from Hong-Kong* (A Condessa de Hong-Kong)

Nei Braga fala sobre gastos com educação

A SORVETERIA E LANCHERIA ZUM-ZUM, AGRADECENDO A PREFERÊNCIA DE SEUS CLIENTES E AMIGOS, DESEJA A TODOS OS MELHORES VOTOS DE BOAS-FESTAS.

SORVETERIA ZUM-ZUM - GARANTIA DE UM DELICIOSO VERÃO - SEMPRE ÀS SUAS ORDENS NA QUINZE DE NOVEMBRO, 624 - PELOTAS.

OTTO ESPECIALIDADES - um cantinho rústico em Pelotas - com sua linha de frios inimagináveis, bebidas e enlatados importados, almeja a seus clientes e amigos um Natal e um 1977 de mesa farta, mas sempre com o coração voltado para Deus, pois nem só de pão vive o homem.

SOLAR ANTIGUIDADES - peças de arte que embelezam o aconchego do seu lar - agradece as visitas dos seus amigos e clientes durante este ano e, esperando continuar a recebê-las, augura a todos um Feliz Natal e um 1977 entremado de realizações.

CONFEITARIA, LANCHERIA E CASA DE CHÁ PRINCESA

Que neste Natal, Jesus deposite em nossos corações a paz, o amor e a esperança, que tantas vezes, inutilmente, nos ofertou.

Oxalá possamos agora senti-las e transmiti-las indistintamente com o calor humano que a nossa consciência impõe.

Feliz Natal

BAVÁRIA

JOALHERIA LÉVY FRANCK - com 116 anos de experiência e atualização no ramo joalheiro e de cortesia e carinho no atendimento - agradece a preferência de que foi alvo por parte de seus clientes e amigos e augura a todos um Natal de fraternidade verdadeiramente cristã e um Ano Novo de incontáveis alegrias e realizações.

Universitários selecionados para Projeto Rondon já têm data para apresentação

Comunicado distribuído pela Coordenação de Área da Região Sul da Fundação Projeto Rondon, através de seu Coordenador local, Eng. Ivon Nelson Ribeiro Carrico, avisa que os universitários selecionados para a cidade de Rialma, em Goiás, deverão comparecer naquela Coordenação no dia 3 de janeiro, para entrega do material de viagem. O embarque acontecerá na rodoviária local no próximo dia 4 de janeiro, às 7h30min, com destino à Porto Alegre, onde tomarão o voo 242 da VASP, às 13 horas, com destino à Goiânia.

Da mesma forma, os universitários classificados para as cidades de Inhumas e Jaraguá deverão se apresentar à Coordenação no dia 5 de janeiro. Para estes, o embarque na rodoviária de Pelotas deverá acontecer às 7h30min, do dia 6 de janeiro, com destino à Porto Alegre. De lá, no voo 244 da VASP, que sairá às 13 horas, rumarão para Goiânia.

Por outro lado, a Coordenação de Área da Região Sul da Fundação Projeto Rondon divulgou a relação de universitários que têm participação garantida na próxima Operação Nacional. Para atuarem em Inhumas, foram selecionados os seguintes estudantes: de Engenharia Civil - Maria Cândida Picanço Ribeiro (8º semestre), Bruno Michel (8º semestre), Hamilton Pinheiro Frack (6º semestre), Roque Marcos Hendges (5º semestre), Valdomiro Gabriel Volpato Kyt (7º semestre), Jaime Roberto Bendjouya (4º semestre) e Carlos Renato da Cruz Rodrigues (6º semestre); de Arquitetura - Jane Maria Schuch (7º semestre) e Noé Vega Cotta de Mello (8º semestre); de Direito - Maria Antonieta Cavada (6º semestre); de Administração - Lúcia Maria Machado Damé (8º semestre); de Letras - Maria Alice Neves da Silva (formada); de Estudos Sociais - Iolanda Teresa Marzoni (formada); de Pedagogia - Angela Maria Burgos; de Matemática - Maria Teresa Rascado Escudeiro (6º semestre); de Ciências Biológicas - Henriqueta Maria Bastianello (formada); de Serviço Social - Cleonice Dias Hartlebem (4º semestre); de Medicina - Marici Corrêa Piraine (8º semestre) e João Luiz Oliveira Guimarães (6º semestre); de Odontologia - Maria Teresa Brauner (formada) e Marisabel Rosário Zurita Roman (6º semestre); de Ciências Domésticas - Leda Maria Dias Cardoso (8º semestre) e Maria Eugênia Fernandes Gomes (6º semestre); de Educação Física - Gudrun

DSenger (6º semestre) e Maria das Graças Severo Bueno (formada); de Agronomia - Enio Carlos Herter (6º semestre) e Odilo Derli Röpke Hoppe (6º semestre); de Veterinária - Ana Lúcia P. Schild (6º semestre); de Comunicação Social - Margareth Berwaldt de Oliveira.

Estarão trabalhando em Jaraguá os estudantes: de Letras - Maria Beatriz Vargas, Irmigard Bell e José Roberto Machado (6º semestre); de Matemática - Rejane Schwars; de Estudos Sociais - Amália Oliveira; de Pedagogia - Ania Gesuina Garcia Dutra (4º semestre) e Salette Schio; de Psicologia - Maria Cecília Coelho Recuero (6º semestre); de Ciências Marisa Provensi; de Medicina - Maria Berenice Costa (8º semestre) e José Carlos Faccio (6º semestre); de Odontologia - Vera Regina Ribeiro Velho (6º semestre) e Nara Leal Loureiro de Lima (6º semestre); de Ciências Domésticas - Maria Goretti Borba Bet (8º semestre) e Júlia Alba Quadrado (8º semestre); de Direito - Odila Maria Panno (formada); de Enfermagem - Beatriz Silben e Isabel Camargo; de Educação Física - Gilce Meri Rodrigues Bezerra (6º semestre) e Maria Azambuja Rodrigues (5º semestre); de Agronomia - Miro Schimit (6º semestre), Luiz Fernando Gerhard (4º semestre), Selo Dalmaso (6º semestre) e Celito Missio (6º semestre); de Veterinária - Amaury Regis de Moura (formado) e Jonas Cavada (4º semestre); de Comunicação Social - Elaine da Silva Acosta (8º semestre).

Para atuarem em Rialma foram selecionados os universitários: de Arquitetura - Beatriz Menezes Etchebaray (6º semestre); de Engenharia Civil - Miguel Frederico Török (8º semestre), Francisco Luiz de V. Real (8º semestre), Lourenço Antonio Pilotto (6º semestre), João Francisco Fernandes Povey (6º semestre) e Ruy Fernandes Torres Marques (8º semestre); de Letras - Angela Ramos (8º semestre); de Matemática - Marina Rosália Lourenço Machado (formada); de Ciências Biológicas - Delcimar Delabaray Vieira (formada); de Estudos Sociais Paulo Gilberto Alves (formado); de Pedagogia - Marília Alagia de Oliveira (7º semestre); de Educação Física - Humberto Gasso (formado) e Marisa Becker Borges (4º semestre); de Direito - Emílio Veleda Madruga (7º semestre); de Administração - Eden Cogno Vieira (4º semestre).

Ministro expõe e explica gastos com educação

Ao discursar perante o Conselho Federal de Educação, na última sessão de 1976, o Ministro Nei Braga, da Educação, fez uma exposição das realizações de seu Ministério, enfatizando os recursos aplicados nessa área. A propósito, o ministro retificou informações recentemente veiculadas por agências telegráficas internacionais, segundo as quais o Brasil seria um dos países que menor soma de verbas aplica em Educação na América Latina.

Do seu discurso, destacamos os seguintes trechos:

"Estamos por conseguinte, senhores conselheiros, cumprindo a parte que nos compete no esforço de dotar o país dos recursos materiais que o próprio processo de desenvolvimento sócio-econômico exige, como condição para o desempenho crescente e aperfeiçoado dos recursos humanos.

Esse não tem sido um esforço em vão. Levantamento rigoroso que vem sendo realizado pelo Instituto de Pesquisa do Ipea, com base na execução financeira expressa nos balanços das administrações dos três níveis do setor público, revela que: a - tem havido, desde 1965, sensível aumento dos dispêndios "per capita", em cruzeiros de valor constante, especificamente para educação; b - essa melhoria verifica-se com relação a população total, à população em idade escolar e à escolarizada; c - a

melhoria tem se verificado, tanto a nível dos governos estaduais e dos municipais; d - é certo que, em termos relativos, o crescimento dos dispêndios por indivíduo tem sido menor no plano federal do que nos dos estados e municípios; e - parte significativa desse fato resulta, porém, do crescimento das transferências de recursos da União para as administrações locais.

"O relato demonstra inequivocamente, que a Nação tem procurado atender adequadamente às necessidades crescentes do setor, e só assim se pode explicar a sua firme expansão. Nesse esforço é destacável a contribuição do poder público, liderado pelo Governo Federal. A dificuldade para que alguns entendam esse fato deve-se, em resumo, aos seguintes aspectos geralmente esquecidos: a - o aumento já assinalado das transferências da União, sendo a despesa efetiva contabilizada a nível estadual e municipal; b - a mudança da sistemática orçamentária, incorporando à lei de meios da União, nos últimos anos, receitas vinculadas que antes dele não constavam, razão pela qual o orçamento do MEC passou a ser comparado com um total significativamente aumentado de gastos federais, com a consequente minoração em termos percentuais; c - a não consideração de recursos destinados à função "educação", fora do orçamento do MEC; d - a

não contabilização de parcelas significativas de recursos extra-orçamentários.

"Estes fatos repercutem de forma ainda mais acentuada quando se pretende oferecer comparações internacionais omitindo peculiaridades sociais e administrativas, ou da própria organização do sistema educacional. Tais estudos precisam ser encarados com muita cautela e submetidos a um crivo rigoroso antes de serem utilizados para extrair conclusões que são, no mínimo, precipitadas. Dados divulgados nos últimos dias, p. ex., permitiam concluir pela posição extremamente modesta do Brasil, em comparação com outros países, do ponto de vista do percentual de seu orçamento público destinado à Educação. Tais dados constam de documento apresentado individualmente por um consultor do BID, em Seminário sobre Financiamento da Educação, recentemente promovido por esse banco. O seu uso é, desde logo, discutível, na medida em que não esclarece aspecto já abordado: se o número utilizado envolve apenas as despesas federais (hoje responsáveis por algo acima dos de um terço dos dispêndios do setor público), ou também as estaduais e municipais. Estas, como já assinalado, vem crescendo em termos absolutos e relativos, graças principalmente ao aumento das transferências da União.

Convocações da Câmara são motivo de polêmica

As convocações feitas pelo prefeito Rubens Enil Correa, para sessões extraordinárias da Câmara Municipal, estão se constituindo em motivo de polêmica no Legislativo. Segundo o vereador João Moraes Pomar, do MDB, os termos das convocações feitas, não se atêm às normas constitucionais, razão pela qual o vereador, em duas oportunidades, levantou questão de ordem tentando anular as convocações.

Na semana retrasada, ao ser instalada a sessão, a Comissão de Constituição e Justiça, aceitou a questão de ordem proposta pelo vereador Pomar, e a sessão não foi realizada. Segunda-feira última, o plenário reuniu-se e aprovou, em primeira discussão, diversos projetos do Executivo. Quarta-feira, em nova sessão, os projetos foram aprovados em redação final, mas, a certa altura, os trabalhos foram suspensos, porque o vereador Pomar considerava os projetos em adiantamento, que seriam apreciados a seguir, sem condições para tal, uma vez que a convocação, na sua opinião, não era constitucional.

AGITADO

O presidente Edes Cunha, suspendeu os trabalhos, por mais uma hora, para que a Comissão de Constituição e Justiça apreciasse a questão de ordem. Ao serem reiniciados os trabalhos, estabeleceu-se agitada discussão em plenário, pois as conclusões apresentadas pelo relator da comissão, ver. Antônio Macada, não satisfizeram aos vereadores João Pomar, Adélia Andriano e João Romero. Como o presidente resolvesse continuar a sessão, os dois primeiros vereadores retiraram-se do recinto enquanto registrava-se áspera troca de palavras entre os vereadores João Romero e Antônio Macada. A sessão, entretanto, prosseguiu e alguns dos projetos aditados, foram votados, enquanto outros, ficaram em pauta, entre os quais, os que tratam da criação de cargos no Executivo, situação dos terrenos de Marinha no Cassino e contrato para exploração da usina de beneficiamento de leite do município. Nova sessão extraordinária da Câmara, foi convocada para dia 28 próximo, às 15 horas.

**LEIA A
GAZETA**

**A Pinto Ferreira está
dando uma mãozinha
para quem precisa
por um bom relógio
no pulso.
Pode escolher, freguês.**

Rolex, Universal Geneve, Omega, Tissot, Mido, Seiko, Orient, Technos, Herma e Mon-Rêve.

A Escolha é sua.

Relógios caros e baratos, mas relógios de alta qualidade para todos os gostos e bolsos.

O importante é que você saia bem servido, certo de que fez um bom negócio.

Em até 10 pagamentos sem entrada e sem acréscimos: você paga só o preço do relógio e nada mais.

**Sem entrada. 10 vezes
sem acréscimo.**

pinto ferreira
JOALHERIA
Rua Andrade Neves, 1734
Fones 22-77-64 e 22-40-67

Garantia total em todas as marcas, em todos os modelos masculinos ou femininos.

TISSOT

TECHNOS-RELOGIOS S.A.

HERMA

ROLEX

SEIKO QUARTZ

Mido

OMEGA

ORIENT

UNIVERSAL GENEVE

MONREVE

promox

A maioria dos lusitanos aqui radicados não deseja voltar ao seu país.



O português, que se dedica principalmente ao comércio, sente-se, em sua maioria, perfeitamente integrado na sociedade de Pelotas. A saudade da terra existe, é claro, mas aqui ele trabalha e colabora para o desenvolvimento, como se estivesse em seu país.



Os portugueses e sua parcela no desenvolvimento de Pelotas

Percorrendo a história pode-se constatar a flagrante contribuição dos portugueses para o crescimento de Pelotas. Desde sua fundação até hoje, muitos tem sido aqueles que colaboraram para o desenvolvimento da cidade, em todos os setores e sentidos. Enfrentaram problemas, tiveram bons momentos e se enraizaram à terra.

Artur Curval está no Brasil há 24 anos, nasceu na cidade do Porto de onde veio direto para Pelotas. Em sua terra natal exercia a profissão de calçeteiro. Aqui desenvolveu a profissão de hoteleiro, atuando também no ramo de restaurantes. É proprietário do Restaurante dos Motoristas.

Sua mãe já residia em Pelotas há dois anos. Esse motivo lhe dava uma imagem do que encontraria aqui. Quando veio para Pelotas trouxe sua família: esposa e mais três filhos.

Curval salienta que as relações entre Brasil e Portugal são muito boas, acrescentando que com a chegada dos portugueses vieram clubes e hospitais, fundados e mantidos por eles, sendo essa uma grande contribuição no campo social e cultural.

Em Pelotas encontrou um campo de trabalho bem maior do que na cidade do Porto, ou mesmo em todo Portugal. Há treze anos apresenta o programa radiofônico "Páginas de Portugal", sendo sua a produção do mesmo. Foi presidente da Associação Atlética Portuguesa e como bom lusitano pertence à diretoria do Centro Português.

A Confeitaria Luso pertence a Jaime Fernandes Neves. Já está no Brasil há cerca de 17 anos. Quando saiu de Portugal foi morar no Rio de Janeiro, posteriormente veio para nossa cidade onde foi dono da Padaria e Confeitaria Cristal e também do Pão Gostoso. Além da Luso ainda é dono da Marquesinha.

Sua vida em Portugal não era muito boa, pois lá trabalhava com a enxada e picareta.

Vio para o Brasil com o espírito de aventura conhecer coisas novas, na tentativa de ter uma vida melhor.

Jaime Neves diz que para voltar a Portugal só se for a passeio, pois a maioria de seus familiares ainda moram na Europa. Veio de lá solteiro, casando posteriormente com uma pelotense.

Um outro português que é também destaque em Pelotas é Antonio Rosa Lavrador. Veio para aqui acreditando que Pelotas era uma cidade com grandes possibilidades para negócios, ao contrário de Portugal que hoje em dia não é a mesma coisa. Lá existe muita concorrência, estando o comércio sofrendo uma certa crise, pois a atividade que mais vem se desenvolvendo é o turismo. Acredita que pelas características dos lugares pitorescos.

Já exercia a profissão de trabalhos em ótica na Europa vindo para a América do Sul, morando no Uruguai até 1958, ano em que veio para nossa cidade.

Vio residir aqui porque achava que Pelotas era uma cidade muito bonita e acolhedora. Aqui reside quase toda sua família, um dos motivos que reforçou sua transferência.

Cita que o Brasil é um País onde existe muito luxo, além de uma grande procura por lentes de contato, sua principal atividade. Na Europa as pessoas não apresentam iguais características e, em Portugal as pessoas continuam guardando o dinheiro nos cofres, não havendo um comércio intenso.

Um detalhe importante que relata é o de possivelmente dentro de dois meses instalar uma fábrica de óculos bifocais, sendo essa a terceira no País. As do mesmo gênero, instaladas no Brasil, estão localizadas em Manaus e em São Paulo.

Essa fábrica estará localizada na área industrial de Pelotas e dará possibilidade a uma média de 50 novos empregos.

Em 1932 Aníbal de Oliveira Vital veio para o Brasil. Lá exercia a profissão de agricultor e também pintor. Veio em 1933 para Pelotas, a convite de um amigo, começando a trabalhar aqui em armazéns de atacado e varejo, até 1958.

Em 1934, um ano após sua chegada em Pelotas, fez a primeira excursão realizada de trem entre Pelotas e o Cassino. Sempre foi um dos grandes incentivadores de excursões, já tendo realizado, inúmeras para os mais diversos lugares brasileiros.

Destaca que uma de suas excursões de ônibus para o Rio de Janeiro passou a ser quase que histórica, pois esse ônibus foi o primeiro veículo coletivo que subiu ao Corcovado.

Durante o período de 1938 a 1964 trabalhou diariamente na Rádio Cultura, onde fazia a apresentação do programa "Saudades de Portugal".

Em 1966 começou a desenvolver o loteamento do lugar denominado "Recanto de Portugal", próximo à cidade e às praias do Laranjal. O loteamento fica às margens do Arroio Pelotas tornando-se um recanto realmente aprazível. Na oportunidade Vidal vendeu mais de 200 lotes, construiu o Clube, a Igreja, Campo de Futebol, Churrascaria e um parque infantil.

No ano de 1970 foi realizada a primeira festa com missa campal. Essa festa apresenta características iguais às que são realizadas em Portugal.

Manuel Pinheiro é comerciante, residindo em Pelotas há cerca de 20 anos. Em Portugal trabalhava na lavoura, uma atividade bastante dura.

Na época em que veio para o Brasil, em Portugal era comum os rapazes de sua idade serem mandados para as colônias africanas para prestar serviços militares principalmente em Angola ou Moçambique.

Como a situação não era boa, pois havia muito trabalho nessas colônias, ele veio para o Brasil para evitar o serviço militar, muito embora a voz corrente por lá era a de que no Brasil a vida era mais fácil e proporcionava a facilidade de se estabelecer economicamente.

Manuel Pinheiro não tem a intenção de voltar a morar em Portugal, se houver a possibilidade de voltar lá novamente irá só a passeio, rever muita coisa e voltar para Pelotas.



Moradores da Alberto Soveral são exemplos de espírito comunitário

Estão de parabéns os residentes em algumas ruas da cidade, principalmente aqueles do Bairro Treptow. Ocorre que alguns moradores, em determinadas ruas, resolveram dar um toque colorido aos seus locais de moradia, plantando flores nas calçadas, além de realizar um perfeito e completo trabalho de limpeza nas mesmas.

É o caso do pessoal da rua Alberto Soveral esquina com a rua Armando Sicca, no Bairro Treptow.

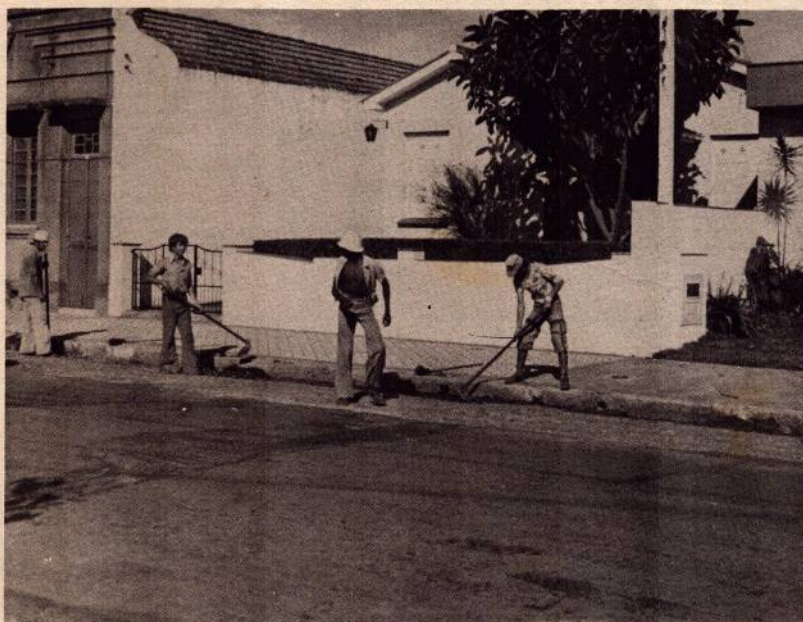
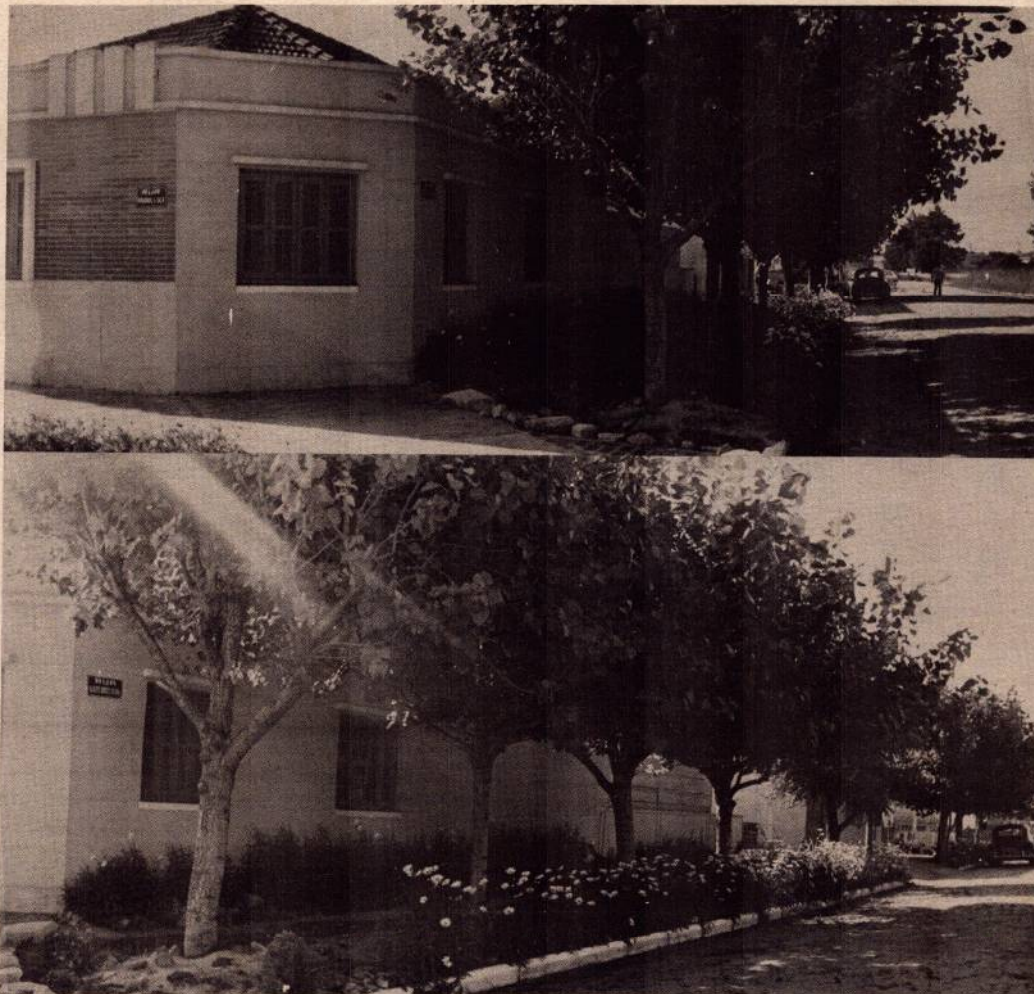
A atitude dos moradores daquela zona é merecedora de todo o aplauso e incentivo e pode ser apontada como exemplo para o pessoal de outros pontos da cidade.

A reportagem fotográfica da GAZETA registra o belo aspecto da rua florida, motivo de satisfação para os moradores que, assim, transformam aquela zona em lugar bem mais agradável e agradável aos olhos.

É a forma que encontraram para humanizar um pouco mais a sua zona, além de através de seus próprios esforços realizar o trabalho de limpeza, num gesto de colaboração para com a municipalidade.

Seu Ricardo Faustino Nunes diz que "aqui cada morador cuida da parte fronteira à sua casa e realiza todo o trabalho que lhe compete e mais, ainda faz o que a Prefeitura não tem condições de fazer. Cuidamos dos nossos jardins, das nossas calçadas e até mesmo do meio-fio, onde realizamos todo o trabalho de limpeza. E isso só nos traz motivos de satisfação, evitando os aborrecimentos de viver reclamando e pedindo providências da Prefeitura Municipal".

A rua Alberto Borges Soveral e a Armando Sicca estão bem perto do centro, uma vez que o Bairro Treptow localiza-se próximo à Cohabipel, logo após a rua Guilherme Wetzel.



Setor de Limpeza Pública está atendendo várias reivindicações

Turmas de trabalho da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos estão atuando nas ruas centrais da cidade, realizando um completo trabalho de limpeza, preparando-se para as comemorações de fim de ano.

A presença dos operários que realizam o trabalho veio trazer justa satisfação aos moradores destes locais que, cansados de solicitar providências já estavam crentes de que o serviço não seria realizado tão cedo.

Até agora, estão sendo limpas e já com trabalho em fase final, as ruas General Osório e a avenida Bento Gonçalves. Pela Gal. Osório o serviço se processa até a zona da Cohabipel, onde o trabalho é desenvolvido em ritmo intenso.

Outra frente de trabalho que também foi aberta é na rua Engº Hugo Veiga, aliás alvo de reportagem da GAZETA esta semana, quando os moradores reclamavam o abandono em que a rua se encontrava, apresentando locais em que o capinzal chegava a atingir dois metros de altura.

O senhor Ricardo Luiz Cardoso dos Santos, que mora na avenida Bento Gonçalves, salientava que "sem dúvida esse é um bom presente de Natal, principalmente para quem já se julgava abandonado pela Prefeitura Municipal, como é o caso dos moradores da Bento Gonçalves".

A Rua Dr. Amarante, outra das ruas centrais que registravam grande número de reclamações, também está merecendo a atenção da Secretaria Municipal dos Serviços Urbanos.

A satisfação dos moradores pode ser constatada nas palavras de Dona Ana Freitas, afirmando que "estamos de parabéns e finalmente fomos atendidos. Pelo menos neste Natal vamos festejar a data com mais limpeza e um melhor aspecto da rua".

Nossos clubes e seus estádios



Estádio da Avenida dá para 6 mil e será mesmo aumentado

O patrimônio do E.C. Pelotas, o maior da cidade, é um dos assuntos mais discutidos pelos próprios torcedores áureo-cerúleos, e a população em geral, além claro, dos dirigentes e conselheiros do clube da Avenida Bento Gonçalves.

Uns são favoráveis à venda de parte do terreno, outros são totalmente contra. Os favoráveis são a favor da venda de parte do patrimônio, ou loteamento, com o objetivo puro e simples de obtenção do dinheiro que possibilitaria ao clube, concluir as obras de seu estádio e etcetera e tal, e os contrários a venda são partidários da conservação do patrimônio, e exploração do mesmo através de lojas de aluguel.

A um observador frio, parece que devido à localização do Estádio da Avenida Bento Gonçalves, a conservação do patrimônio e exploração do mesmo, traria resultados financeiros mais garantidos ao Pelotas, já que manteria o patrimônio, explorando seus arredores, com lucro permanente, enquanto a venda de parte do patrimônio, amputaria parte do terreno, que passaria a ser de outro, e seria um lucro provisório.

Há ainda os partidários da venda total de patrimônio e construção de um novo estádio, em outro local, mas a oferta é alta, e a procura é pouca, além de curto espaço de tempo, que o Pelotas dispõe, para colocar seu estádio em ordem para a disputa do Gauchão e possivelmente do Nacional.

Na metade do ano, a direção colocou a venda, em edital, 25 metros de fundos de seu terreno frontal a Avenida Bento Gonçalves, em toda sua extensão, no entanto os empresários que surgiram não entraram em acordo financeiro e não se concretizou nada a respeito, já que os próprios homens da Comissão de Venda, não estavam partidários com o negócio, que era mais tirar do aperto.

A venda desta parte do terreno, ainda possibilitaria ao Pelotas, 25 metros para a arquibancada, desde a linha de campo, e seria o necessário, tirando-se 5 metros para circulação, desde o alambrado para a construção de uma boa arquibancada de 5 mil lugares, trás da goleira de entrada do Estádio. Entretanto resta perguntar o que seria construído no terreno-posto a venda. Seria, por contrato, poderia normalmente construir um edifício, que possibilitaria aos mora-

dores assistirem de graça aos espetáculos.

No entanto nada ainda foi feito ao patrimônio áureo-cerúleo, e parece que agora, com o desejo de melhoria do Estádio, por parte dos dirigentes (iluminação para o Gauchão, vestiários e acomodações de maior porte, para uma possível entrada no Nacional) algumas dessas possibilidades serão concretizadas.

O presidente Sidney Gomes, partidário da não venda de nenhuma parte do patrimônio, em comum acordo com os conselheiros, já está pondo em prática um plano de venda de cadeiras que daria ao clube, o dinheiro necessário para concluir todas as obras de seu Estádio em curto espaço de tempo. É um plano novo de venda de cadeiras cativas, estas frontais a metade do campo, que segundo Sidney está tendo a maior aceitação, por parte dos associados. "É um plano que está sendo aprovado e sendo considerado como viável, por atingir seus objetivos", disse ele. Com esse dinheiro, permitirá a construção das gerais em toda a volta, concluir o pavilhão todo, e totalizar um Estádio com público para 30 mil pessoas".

O total de cadeiras cativas, que estão sendo postas a venda são de mil cadeiras, e o Pelotas tem várias modalidades de pagamentos para os adquirintes, à vista 5 mil cruzeiros, ou em 5 prestações de mil, 10 de quinhentos, ou 20 de duzentos e cinquenta.

Atualmente o Estádio da Boca do Lobo tem acomodações para 6 mil pessoas, quase o total de acomodações que começarão a ser construída em uma geral pela Rua Amarante, que pode ser construída mais rapidamente, por ser a menor. O pavilhão já foi projetado há bastante tempo e é a complementação do atual, ao longo da Anchieta, com todas as instalações do Estádio no seu interior.

O plano de cadeiras cativas, que o Pelotas está lançando é baseado no do Guarany de Bagé, que já vendeu 300 cadeiras arrecadando 7 milhões e 500 mil cruzeiros, até agora, que serão aproveitados na iluminação do Estádio.

Além disso o Pelotas mantém o aluguel da Churrascaria Pelotas que tem contrato até setembro de 77, mais o aluguel das lancherias Beko, Choppin e Lili Boy, que dão uma boa renda fixa para o clube.



Farroupilha botou e tem salão de

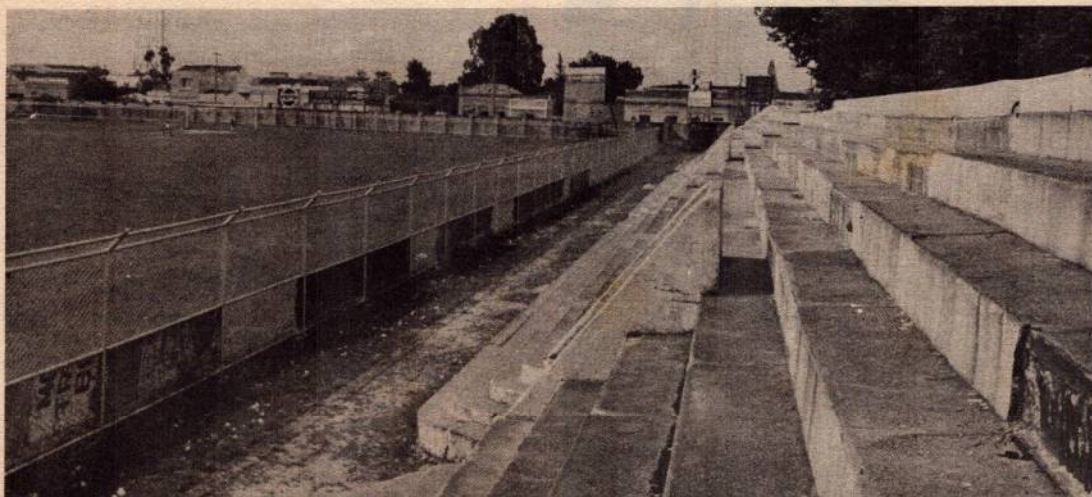
Este ano as realizações patrimoniais do G.A. Farroupilha aumentaram em muito as dependências do clube, muito antes de Hoffmeister anunciar a existência de "critérios analíticos" para selecionar as equipes participantes do Gauchão 77.

A construção de um salão de festas, com 160 m², localizado à esquerda da arquibancada de entrada, considerado como um dos melhores da cidade, comparável inclusive com os dos melhores clubes sociais de nossa cidade. A conclusão desta obra proporcionou aos associados mais um local para reuniões de toda a ordem, tanto de caráter futebolístico, como social.

As acomodações internas utilizadas pelos atletas também foram melhoradas com a construção de uma concentração perfeitamente habitável. A reforma dos sanitários, há muito tempo pedida pelos jogadores também foi concluída. Outra obra que a muito tempo fazia falta, a de um refeitório, tornou-se realidade. Uma moderna cozinha também foi construída diminuindo os gastos com o transporte e alimentação dos jogadores, que vinha sendo feita em restaurantes particulares.

A iluminação do tricolor instalada este ano, é a única da cidade, e depois de sofrer algumas avarias durante o inverno, foi totalmente instalada. Com a iluminação pronta, e a notícia (extra-oficial) de que Hoffmeister estaria incluindo-o nos planos do próximo certame gaúcho, o Farroupilha continua reformando suas dependências. As cabines de imprensa estão sendo melhoradas, pois mesmo depois da construção este ano de mais três, ainda apresentavam deficiências.

O piso interno do estádio está sendo todo calçado com blocos possibilitando um melhor acesso aos torcedores, principalmente em dias de chuva. O mesmo piso foi colocado na calçada em frente ao estádio, medida de grande utilidade para os dias de jogos, numa atenção às torcidas.



Melhorias para 77 está nos planos de todos



iluminação festas no estádio

A grama do estádio, está sofrendo modificações importantes, principalmente no meio campo e nas duas áreas, locais de maior concentração de jogadas. A reimplantação da mesma, deixará o Nicolau Fico, em ótimo estado, ele que possui o melhor verde da cidade.

Estas obras e aliadas às recuperações e pinturas tornam o tricolor candidato em potencial a uma vaga para o Gauchão.

O presidente do clube, Evaldo Poeta, entretanto nega-se a comentar qualquer informação sobre o "convite", dizendo apenas "Todos os anos aqui no Farroupilha, tomamos estas medidas, de melhoria do estádio. Mesmo que obtivéssemos a classificação e os critérios classificatórios da FGF não fossem técnico analítico, nos faríamos tudo o que fizemos".

As construções de uma arquibancada, no lado sul, do estádio é pretendida, pelos tricolores, aumentando em muito a real capacidade do estádio, que atualmente com 10 mil acomodações.

Para se fazer uma obra, é necessário dinheiro, disse Evaldo, ainda não podemos afirmar nada concreto, só sei que tornando-se necessário, todos os esforços serão feitos para que a arquibancada seja levantada".

As dimensões atuais do terreno circundante ao estádio Nicolau Fico, segundo informações de Poeta, "permitem a construção de um estádio magestoso". Atrás do pavilhão social, existem 10 x 140 metros, do outro lado atrás da arquibancada lateral o Farroupilha possui um terreno com 5 x 140, e no lado sul são 42 x 120 proporcionando uma área de aproximadamente 66 mil metros quadrados a construir. O entusiasmo do Poeta continua, ao afirmar que o tricolor este ano não apresentou déficit, pelo contrário, "nos até obtivemos um superávit. Tudo que gastamos foi perfeitamente coberto com os lucros conseguidos". Entretanto não informou quais as maiores fontes de renda e quanto o Farroupilha lucrara com as promoções realizadas.



Bento Freitas foi aumentado e continuará em obras em 1977

Sob a presidência de Ivânio Branco de Araújo, o Brasil trabalhou muito, durante o ano de 1976. A formação de uma equipe razoável, que sempre se destacou durante as várias fases da Copa Governador e como consequência direta acabou conquistando o Campeonato Pelotense de maneira indiscutível é o atestado prático de uma direção, que partindo do "nada" conseguiu movimentar a "maior e mais fiel" trazendo-a de volta aos estádios e com isso contribuindo para o renascimento de um futebol, renegado por muitos, mas amado por muito mais.

A capacidade do Bento Freitas foi sensivelmente aumentada com a construção da geral-sul, acompanhando a arquibancada lateral até o placar Mário Gonçalves. Esta obra, apesar do extenso período que demorou para ser construída, acabou elevando para 13 mil o número de expectadores sentados no estádio.

Ela demorou bastante tempo, é certo, mas foi construída. Aqui no Brasil há muito tempo que não se fazia qualquer coisa com relação ao aumento de nosso patrimônio. Pelo contrário as vezes até perdíamos, como foi o caso da iluminação, que hoje é o principal requisito para a entrada no Gauchão. Palavras de Cláudio Andréa, vice-presidente do clube durante a visita de Heleno Nunes ao Bento Freitas.

Os jogadores também foram bastante beneficiados, com a construção de alojamento, localizado em baixo do pavilhão novo. "Não é de maneira nenhuma uma concentração luxuosa, mas serve perfeitamente para as nossas necessidades. Eu nunca ouvi alguém reclamar durante todo tempo que joguei no Brasil" depoimento do centromédio Rosa Lopes sobre as acomodações, que dispõe de 6 beliches 15 amários, televisão, além de ser totalmente isolado das outras dependências internas.

Um moderno refeitório também foi construído, aproveitando os espaços inferior do novo pavilhão. A utilidade prática desta peça, em combinação com uma cozinha (também construída) diminuiu em muito os gastos de manutenção do clube, além de proporcionar uma alimentação adequada aos jogadores.

"Aumentar uma turma de boleiros na hora do almoço não é pra qualquer um. Aqui no entanto, a comida é muito boa e a cozinha bastante caprichosa. A gente tem sempre verduras e carnes, agora panquecas com as que nós comemos, ninguém com melhor". Palavras de Volni, lateral direito emprestado pelo Internacional, e que estaria nos planos da futura direção para a sua aquisição em definitivo.

Os gastos com a recuperação de janelas portas, pintura dos vestiários, etc fora foram de grande monta, mas ainda não foram revela-

dos. Várias catracas foram colocadas nos portões de acesso ao estádio possibilitando um melhor controle de público, tanto para a tesouraria como para avaliar o número de torcedores presentes nos dias de jogos.

O gramado deverá durante o período que antecede a apresentação dos jogadores sofrer grandes reformas, com o reepantio de grama. Uma grama especialmente utilizada em campos de futebol, pelo seu alto índice de conservação, além de reproduzir-se rapidamente.

Todos estes aspectos contam pontos valiosíssimos no critério "técnico-analítico" proposto pela Federação Gaúcha de Futebol, para a seleção das quinze equipes que deverão participar do Gauchão 77. Aumento de patrimônio representa muito para um clube que anseia participar, emais do que isso disputar, por enquanto com as equipes do interior e Caxias especialmente o título do interior.

Este aumento patrimonial, prevê para 1977, a construção de uma arquibancada no lado norte fechando a ferradura da grande geral do Bento Freitas.

Esta arquibancada será concretada na sua totalidade dando ao estádio uma capacidade de 20 mil lugares, servindo ainda em seu interior, para todos os vestiários (Brasil, juizes, visitantes) além de várias dependências auxiliares para serem utilizadas como salas de musculação, departamento médico-dentário, departamentos amadores.

Uma coreia também deverá ser construída em volta ao gramado, acabando com a utilidade da tela olímpica. Esta coreia, terá 8 degraus deixando o expectador com o ângulo visual na sua parte inferior, 15cm acima do nível do terreno. Este local, de preço bastante compatível com a grande maioria dos torcedores, será construído dentro do fosso (que assim deixa de merecer esta denominação). Serão mais 3 mil lugares e que certamente deverão alcançar grande aceitação dentre os xavantes, de menor poder aquisitivo, mas nunca deixaram de comparecer nos dias de jogos, agitando as suas bandeiras e mostrando a força de "mais fiel".

O projeto elaborado, e já concluído, apresenta a construção de um novo pavilhão, em substituição ao atual, continuando a atual construção localizada à entrada do estádio. Seriam dois lances de arquibancadas em toda a extensão da rua João Pessoa, ligando as duas pontas da ferradura da arquibancada.

Com o projeto concluído, o Brasil apresentaria à torcida pelotense um estádio com capacidade para 30 mil expectadores, perfeitamente sentados, conseguindo alcançar o objetivo proposto pela CBD, para uma participação na Copa Brasil.



Indicações

Rádio Pelotense

05h00 - 07h00 - Imagem do Brasil - Nhô Candinho
 07h00 - 07h30 - Roda Viva - Tibirica Freitas
 07h30 - 07h31 - Panvel - Utilidade pública
 07h31 - 07h50 - Roda Viva - Tibirica Freitas
 07h50 - 08h00 - Primeira Edição - Noticiário
 08h00 - 09h30 - Roda Viva - Tibirica Freitas
 09h30 - 09h35 - Repórter do Ar-Noticiário
 09h35 - 10h00 - Roda Viva - Tibirica Freitas
 10h00 - 10h30 - Gira Som - Adalim Medeiros
 10h30 - 10h31 - Panvel - Utilidade pública
 10h31 - 12h00 - Gira Som - Adalim Medeiros
 12h00 - 12h05 - Recado Sem Retoque - Gilberto Gomes
 12h05 - 12h30 - Panorama - Noticiário
 12h30 - 14h00 - A Parada do Som - Cleusa Pimenta
 14h00 - 18h00 - Sábado Som - Paulo Ribeiro
 18h00 - 18h05 - Caminho verdade e vida - Gilberto Gomes
 18h05 - 20h00 - Alegria Global - MusicaJ
 20h00 - 20h30 - Luz do Porvir
 20h30 - 22h00 - Cleusa Show - Cleusa Pimenta
 22h00 - 01h00 - Pelotense em noite de baile
 01h00 - 04h30 - Pelotense Companhia Musical
 04h30 - 04h35 - Repórter do Ar - Noticiário
 04h35 - 05h00 - Pelotense Companhia

Gil, Gal e Milton Nascimento: presente de Natal da Difusora



Filmes em cartaz

• A última noite de Boris Grushenko - Considerado pela crítica mundial como o melhor filme de Woody Allen este *Without fethers* (Sem penas) é, de certo modo, uma hilariante versão de "Guerra e Paz", de Leon Tolstói, segundo a corrosiva visão de Allen. Ambientado na Rússia czarista do século XIX, à época da invasão napoleônica, Allen vive Boris Grushenko, um soldado relutante, sem jeito e perdidamente apaixonado pela bela, volúvel e patriótica Sonja (Diane Keaton, sua companheira à exaltada em *Sonhos de um Sedutor e Dorminhoco*). Para agradar à exaltada Sonja, Boris concorda em assassinar o insolente invasor do solo pátrio, o próprio Napoleão. Naturalmente, fracassa no atentado. Estas situações servem para que Allen exercite como nunca seus dotes histriônicos, resultando uma obra perfeita do cineasta-ator (no Pelotense).

TV Difusora

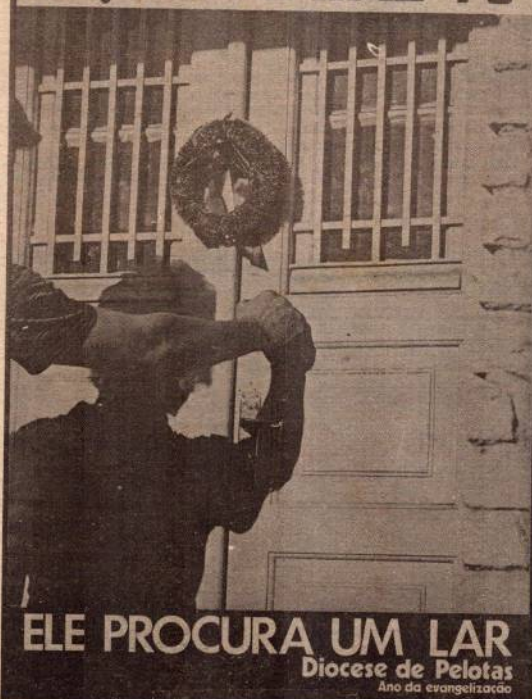
10h15 - Abertura
 10h18 - Portaria 408/70
 10h45 - Rm Tin Tin
 11h15 - Portovisão
 14h00 - Venha Passar o Natal Conosco, Papai - Cor
 16h00 - Túnel do Tempo
 17h00 - Terra de Gigantes
 18h00 - Perdidos no Espaço
 19h00 - Os Anos de Ouro da Rádio Nacional Cor
 20h30 - Câmera dez
 21h00 - Milton, Gal e Gil
 22h00 - Super Inéditos Difusora - Charro - Cor
 23h30 - Cine Dez - Látigo, o Pistoleiro - Cor
 01h00 - Noites de Verão: Ninho de Vespas - Cor
 03h30 - Encerramento

Natal é acolher o outro.



Vocês são todos irmãos. (mt. 23,8)

AÇÃO • NATAL 76



ELE PROCURA UM LAR
 Diocese de Pelotas
 Ano da evangelização

Formação propaganda Ltda.

Rua 15 de Novembro, 631 - sl. 203 - Fone: 22-1097



PROFISSIONAIS LIBERAIS

MÉDICOS

DR. ANTONIO CÉSAR G. BORGES
NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA
Consultório: Rua 15 de Novembro, 781
Horário: 2ª, 3ª e 5ª das 13 às 15h

DR. CLAUDIO BORBA GOMES
CARDIOLOGIA - ELETROCARDIOGRAFIA
Consultório: 15 de Novembro, 563 sala 406
De 2ª. às 6ª. das 15 às 18 h. Atende com hora marcada
Telefone: 2-5499



**OLHOS - OUVIDOS
NARIZ - GARGANTA**
Rua Anchieta, 2112
Tel. 2-2118 e 2-5155
HORA MARCADA

DR. FABIO PATELLA
GINECOLOGIA - OBSTETRÍCIA

Rua 15 de novembro, 563 Fones 22-67 63 e 22-54 99

Dr. Paulo Kelbert
PSQUIATRIA
Rua Princesa Isabel, 205
das 7 às 10 e da 13 às 16
Convênio INPS - Sindicato Rural e CPSM
Rua Marechal Floriano, 174 - Sala 406 -
Pelotas
FONE: 22-8369

Dr. José Francisco P. da Silva
Doenças do Aparelho Digestivo
Consultório: 15 de Novembro, 781
Horário: das 17 às 19h.

DR. EDO GUTERRES
DR. MARCO ANTÔNIO GRAVATO
ADVOCACIA EM GERAL
Rua 15 de Novembro, 607
Conjunto 44 - Fone: 22-9926

PSICÓLOGO

Dr. Fernando Mariani
Psicoterapia
Rua Marechal Deodoro, 709 sala 202
Fone: 22-83 49

ADVOGADOS

**Dr. Carlos Roberto
de Ávila Dias**
Rua Anchieta, 1978
Fone: 22-3479

Dr. José Gilberto Gastal
Rua Anchieta, 1978
Fone: 22-3479

Dr. Ápio Cláudio de Lima Antunes
Advocacia Criminal
Dra. Vanisa Soares Leite
Dra. Rejane Kornijeszki
Advocacia Cível
Anchieta, 1.978 - 11º Andar
Conjunto 1.103 - fone: 22-2538 - Pelotas

Dr. Vitalino Trindade Dias
Rua Anchieta, 1978
Fone: 22-3479

Angenor Gomes
Advogado
Anchieta, 1.978
Ed. Princesa do Sul

DENTISTAS

Dr. Eurico Kramer de Oliveira
Clínico e Cirurgia
Dr. Eurico Passos de Oliveira
Ortodontia correções dentárias
Edif. Princesa do Sul - Anchieta, 1978
S/502 - Fone: 22-3210
Registrados como especialistas no CRO/RS
Pós-Graduação pela UFRJ
Atendem com hora marcada

HORÓSCOPO



• Nada melhor do que um bom feriado para por tudo em ordem.



• Procure cumprir tudo o que prometeu a si mesmo até agora.



• Não misture os sentimentos para não se dar mal agora.



• Assim como anda arrumará somente complicações sentimentais.



• Um dia você tinha que se dar por conta que não está certo.



• O que mais você queria além de boa saúde e alguns momentos felizes?



• Muita coisa mudará com a chegada do dia 25, espere e verá.



• Grandes novidades no setor amoroso e sentimental.



• Não responda imediatamente a nenhuma proposta de emprego.



• Inicia-se bom período para grandes realizações.



• Esteja certo de tudo o que afirmar para não se contrair.



• Procure realizar tudo o que planejou para este ano.

Foto de hoje

**Lua
de Natal**



A Secretaria Municipal da Educação e Cultura deseja a todos seus diretores, professores e funcionários um NATAL cheio de Amor e Paz e um ANO NOVO pleno de realizações e vitórias.

Myriam Bastos dos Santos
Secretária

SNIF - SNIF

QUARTA-FEIRA
ESTOU DE
VOLTA.



**fatos
de
hoje**



**O patrimônio
de nossos
clubes
diante do público**

Págs. 20 e 21



As inundações que abalam a cidade

Pág. 10



CADERNO

GAZETA PELOTENSE

ESPECIAL

25 DEZEMBRO 1976



NATAL 1976

CADERNO

GAZETA PELOTENSE

ESPECIAL

25 DEZEMBRO 1976



Esta edição especial inclui uma série de matérias de leitura: uma peça para títeres da autoria de Cecília Meireles, contos de J. Simões Lopes Neto e Heloísa Assumpção Nascimento (que é também a personalidade feminina da semana), poemas de Vinicius de Moraes e Helena Voser, crônicas de Paulo Ri-

beiro e Alcy Cheuiche.

Uma seleção de gravuras de artistas bageenses e a entrevista com D. Schirley Bohns Nogueira, encerrando a série DOCEIRAS DE PELOTAS, completam este número do CADERNO.

Bom Natal.

O EDITOR



Agora, também entre nós,
o som das grandes cidades.

Música selecionada das
8 às 24 horas.
FM Minuano,
para ser ouvida e sonhada.



FM
MINUANO

Sintonize seu receptor FM, nos 94.8 megahertz da Rádio Minuano, e delicie-se com boa música das 8 às 24 horas, ininterruptamente. As melhores orquestras e os grandes intérpretes, criteriosamente selecionados, para você ouvir e gravar.

Vamos, convida a turma, organize a festa ou reunião, e não se preocupe com o som. Instale em sua firma um sistema de amplificação do som FM, e sinta o efeito da música ambiental, no sorriso de seus funcionários.

O rádio do futuro chegou à Rio Grande. Empréstimo o seu apoio de alguma forma, seja ouvindo, anunciando ou apenas divulgando, o som pioneiro em frequência modulada no sul do Estado.

FM Minuano, o Som Exclusivo.



94.8 megahertz — ZYU-29 — A PIONEIRA

COMENTÁRIO

Natal



Bom, se é este o Natal que vocês querem, tudo bem, vão em frente. Utilizem-se das velhas e batidas fórmulas para redigir suas mensagens. Ou, caso o que já foi escrito e transcrito ferir o seu senso estético, mudem os modelos, criem seu próprio texto, exercitem sua imaginação. Abram novas perspectivas no congestionado mundo dos lugares-comuns. Digam a seus amigos, parente e afins que não suportam mais o chavão do feliz-natal-e-próspero-ano-novo.

Se, por amigos da ecologia, não quiserem ver exterminados os pinheiros, ergam de plástico suas árvores de Natal: façam neve de acrílico de algodão e, se o orçamento permitir, simulem neve como espuma de petróleo. As possibilidades são múltiplas. Os novos afeccionados dos métodos modernos e realísticos poderão dizer aos filhos que Papai Noel nunca existiu.

Ou, se o tempo for escasso, não criem nada. Há muitos cartões de Natal por aí. Há mil apelos e sugestões para o seu presente. Atendam às vitrines, obedeçam os anúncios, que há uma parcela de felicidade em cada um deles.

De passagem (rápida passagem) não esqueçam, porém de tranquilizar a consciência. Há bandas pelas ruas musicando o Natal, há painéis para que vocês depositem a sua parcela de contribuição (e aqui vai uma velha fórmula) para minorar o sofrimento dos necessitados.

Depois de tudo isso, com a gratificante sensação do dever cumprido e da geladeira abastecida, enfilem-se em suas fortalezas com sua família, seus amigos, troquem abraços e presentes. O champanha dará o aquecimento e até mesmo o esquecimento de que está cada vez mais distante o significado de fraternidade que poderia ter o Natal. A escolha é de vocês. Bom proveito. (P.R.)



Poema de Natal

Vinicius de Moraes

Para isso fomos feitos:
Para lembrar e ser lembrados
Para chorar e fazer chorar
Para enterrar os nossos mortos -
Para isso temos braços longos
para os adeuses
Mãos para colher o que foi dado
Dedos para cavar a terra.

Assim será a nossa vida:
Uma tarde sempre a esquecer
Uma estrela a se apagar na treva
Um caminho entre dois túmulos -
Por isso precisamos velar
Falar baixo, pisar leve, ver
A noite dormir em silêncio.

Não há muito que dizer:
Uma canção sobre um berço
Um verso, talvez de amor
Uma prece por quem se vai -
Mas que essa hora não esqueça
E por ela os nossos corações
Se deixem, graves e simples

Pois para isso fomos feitos
Para a esperança no milagre
Para a participação da poesia
Para ver a face da morte -
De repente nunca mais esperare-
mos...
Hoje a noite é jovem; da morte,
apenas
Nascemos, imensamente.



"Três Temas do Negrinho do Pastoreio" -

Marilu



"As Pombas da Praça da Matriz" -

Marly Ribeiro Meira

"Presente de Natal" -

Rachel Beckmann

"Soneto de Natal" -

Consuelo Ferreira



FUNBA (Fundação Universidade de Bagé) está lançando um caderno de poemas de Natal ilustrados com xilogravuras de autoria dos professores do Departamento de Artes, sob a coordenação de sua diretora, Profa. Maria de Lourdes Alcalde.

A iniciativa tem sido saudada com invulgar entusiasmo. As gravuras reproduzidas aqui integram o caderno de poesia editado pela FUNBA, e foram cedidas com exclusividade para a GAZETA.

**O primeiro
churrasco
em Paris**



Alguém chega e me apresenta uma moça de sorriso simpático, aí pela idade que Balzac gostava.

— Vous êtes brésilien? Un vrai brésilien? pergunta ela, sentando-se na pilha de tijolos, ao meu lado.

— Não sei. Até hoje ninguém me explicou o que é um brasileiro verdadeiro. O meu

Não sei. Até hoje ninguém me explicou o que é um brasileiro verdadeiro. O mais certo é que sejam os índios botocudos ou kankarões. Meu avô era libanês. Minha mãe, acorana. Mas, enfim, juscetino Kubitcheck tinha menos sangue de índio que eu e foi brasileiro pra burro. O maior do

Falamos de Brasília. De Belém-Brasília. Da vitória-régia que visitei perto de Manaus. Da estação do Tio Janinho. Dos churrascos gaúchos de todos os tipos e maneiras. De discos voadores. Até que servi-ram o churrasco. Bem, muito ruim não estava. Não é nem

de perto do churrasco do Grelhao ou mes-
mo do Saci. Mas é carne. E carne aqui cus-
ta Cr\$ 80,00 o quilo. Não Ruim mesmo não
estava.

O rumo mesmo foi quando recomencaram a dançar e tocaram tangô. Veronique, a tal receita do Balzac, chegou perto de mim e disse bem alto "Agora sim vou gostar."

Sorti amarello e, com a maior fleugma
Gaúcha, subi ao tablado e dancei com Ve-
ronique meu primeiro e último tango em
Paris.

(Paris, outono de 1976)
Alcy Cheuiche

Marcelos encontrou em frente do número 15 da rua de Cels, em Montparnasse. E uma pequena rua próxima ao cemitério onde se encontra Beaudelaire. Por ali vivem Sartre e outros coraças menos voadores. Mas sosseguem, Jean-Paul não foi ao churrasco. Ainda não teve o prazer de me conhecer.

O plano é seguir a direção de Chartres até Saint-Quentin, nos arredores de Paris. Um grupo de amigos franceses se reúne para comer um "mechui", ou seja, um churrasco, num bosque à beira de um lago pré-fabricado.

Belíssimo lugar. Noite calma. Gente de cabeça cara bebendo pouco, discutindo muito e dançando. Uma meia lua deste tamanho no céu. Um carneiro inteiro dourando nas brasas aqui em baixo. Lembro dos versos do Peveret, "Pai Nosso que estás no céu, nós, os fiaríamos na terra, que produz carneiros assados! Que fôrme, meu Deus, uma Maravilhosa terra, que produz carneiros assados!"

senão por perto do brasileiro. As labaredas começam a torrar a parte de baixo do "meu churrasco". Essa não! Ninguém acende. Onde diabos se meteu o churrasqueiro? Não tem churrasqueiro. Todo o mundo dá papulê. Uns chegam e baixam o churrasco. Outros pegam e levantam o churrasco. Meio também a minha colher torta. Pronto! Também a minha colher torta. Não en-
tende espanhol? Melhor pra mim.

o fructo não é só o fructo
das acções desumanas
dos debéis
e dos irresponsaveis
é também a triste consequência
da miséria
e da insegurança
dos desgraçados
é ainda a fuga
das acções redentoras
que poderiam illuminar
o vazio dos solitários
e dos estérteis
é a omissão dos poderosos
e a representação de seus erros
por isso não se presta attenção
por isso se vira o rosto
por isso nos tornamos
órphãos de amor
e alimentamos um mundo bastardo
de críanças tristes
de olhos duros
e revoltados.

Orfão

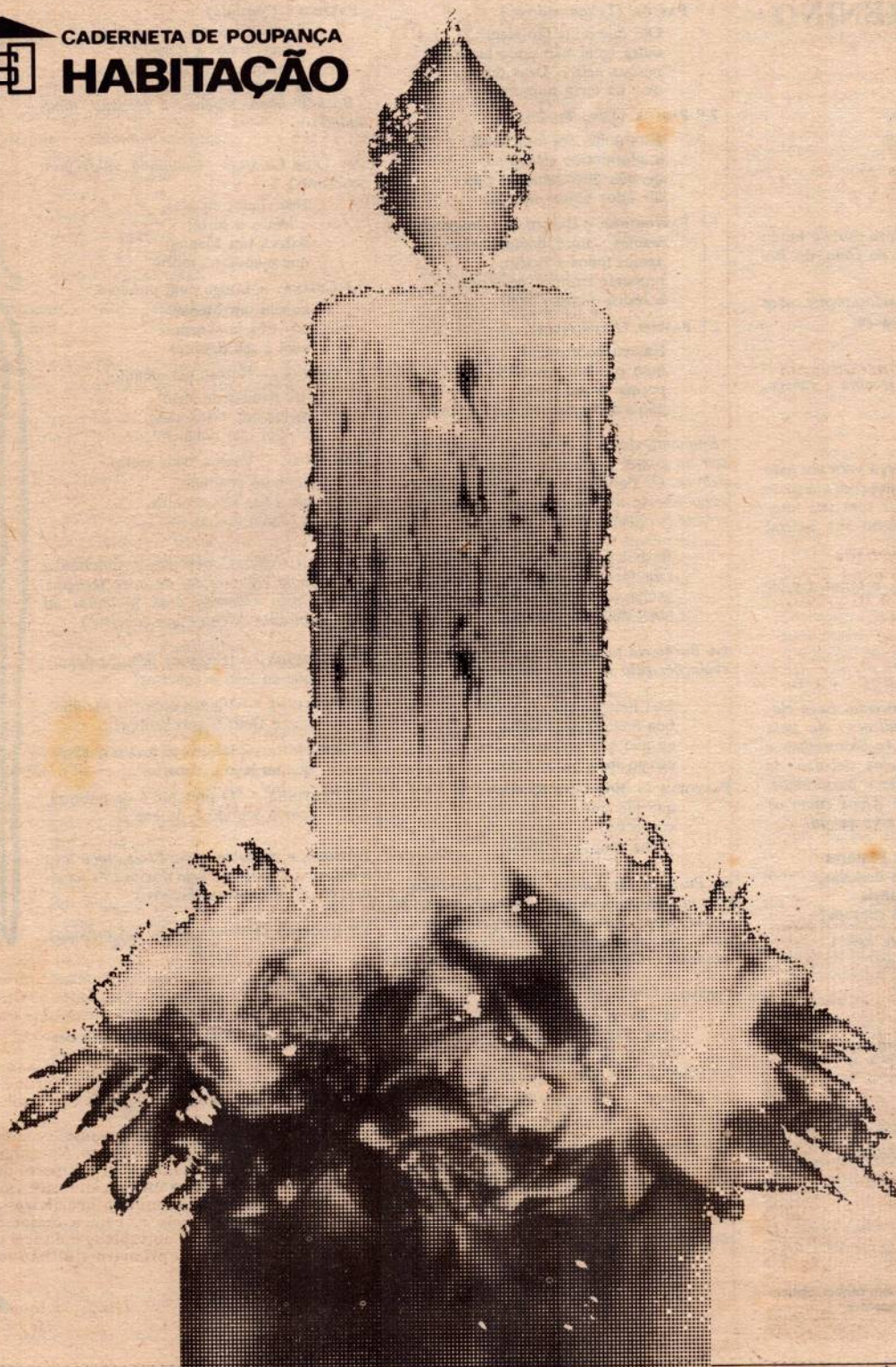


HELENA VOSE



* Dia do Orfão - 24 de dezembro

**Viva com otimismo.
A alegria que você tiver,
será suficiente para iluminar
a vida de muita gente.
Boas Festas.**



Uma peça de Natal d

AUTO DO MENINO ATRASADO

PEÇA PARA TITERES,
de CECÍLIA MEIRELES

PRÓLOGO

Quando o pano sobe, vêm-se sobre o fundo azul da noite as silhuetas do *Galo*, do *Boi* e da *Ovelha*. (*)

O GALO (*Abre as asas ruidosamente, abre o bico e canta*): Jesus nasceu!

(Pausa)

O BOI (*Dobra o joelho, levanta a cabeça, e suspira*) Onde? Onde?

(Pausa)

A OVELHA (*Sacode a cabeça para um lado e para outro, fazendo barulho com um guiso que tem ao pescoço, e diz com voz festiva*): Em Belém! Em Belém! Em Belém! Em Belém!

O pano desce rápido, e torna a subir para o 1.º Ato

1.º ATO

Paisagem de campo adormecido. Leve claridade do amanhecer. Indicação de uma choça com carneirinhos. As Pastorinhas e os Pastores estão reclinados debaixo de uma árvore, cheia de flores e passarinhos. Desce do céu um coro de Anjos como os do Aleijadinho e cantam, esvoaçando:

ANJOS — Pastoras, belas Pastoras que na relva estais deitadas, descansais e não sabeis que a luz do céu é chegada?

(*Voando com animação de baile*)

Todo o céu e a terra
vos cantam louvor,
ó Menino Deus,
nosso Redentor!

1.ª PASTORINHA (*Levantando-se*):

O galo já canta,
a ovelha já berra,
o boi ajoelha-se
e prostra-se em terra.

(*Falando para os companheiros*)

Tocai os pandeiros
e as gaitas também,
vamos ver Jesus
nascido em Belém!

1.º PASTOR (*Levantando-se*)

Oh! que noite tão alegre,
outra igual não pode haver!
porque nela o Deus do céu
quis na terra hoje nascer!

2.º PASTOR (*Levantando-se*)

Esta noite, era bem tarde,
e adormecido estava eu,
quando ouvi cantar o galo
dizendo: Cristo nasceu!

1.ª PASTORINHA e PASTORES (*Dançando*)

Vamos, vamos, companheiros,
vamos todos a Belém,
procurar entre os presépios
a Jesus, o nosso bem.

1.º PASTOR (*Explicando*)

Nasceu pobremente
num presépio imundo,
porque o seu reino
não é deste mundo!

(*Enquanto dançam e cantam, começam a sair da árvore passarinhos, que dão voltas pelo ar. Os Pastores e as Pastorinhas aproximam-se de um arbusto onde pousa uma grande borboleta verde, e cantam:*)

Borboleta bonitinha
saia fora do rosal,
venha cantar doces hinos,
hoje, noite de Natal.

(*A Borboleta sai do rosal e começa a fazer evoluções pelo ar, cantando:*)

Boa noite, meus senhores,
boa noite lhes dê Deus,
eu não sou mal ensinada:
ensino meu pai me deu!

PASTORES — Borboleta bonitinha
que tão lindas cores tem,
venha cantar doces hinos,
venha conosco a Belém.

Os Pastores vão saindo, sempre dançando, com cestinhas nos braços, e a borboleta vai voando atrás. Saem lentamente pela esquerda, e pela direita assomam três ciganinhas admiradas. Cantam, umas para as outras.

CIGANAS — Lá vão as pastoras,
lá vão os pastores
com cestas de frutas
e cestas de flores.

1.ª CIGANA — Aonde é que vão?

2.ª CIGANA — Vão para Belém!

3.ª CIGANA — Vão ver o menino!

TODAS — Pois vamos também!

(*Deve-se ver o grupo de Pastores dando volta na estrada, longe. Meia luz de amanhecer. Ao longe, os pastores cantam, passando:*)

PASTORES (*Surdina*)

Vamos, vamos, companheiros,
vamos todos a Belém,
procurar entre os presépios
a Jesus, o nosso bem.

(*Boca fechada, repetem a melodia, diminuindo.*)

AS TRÊS CIGANAS (*Cantando umas para as outras*)

Nós somos ciganas,
e lemos a sorte:
fiouse um Menino
que manda na morte!

1.ª CIGANA — Longe num presépio,

nasceu um Menino
nós três já sabemos
qual é seu destino!

2.ª CIGANA — Nasceu um menino

nas bandas de além!
maior que nós todos,
melhor que ninguém!

3.ª CIGANA — Vamos todas juntas

por este caminho,
ver onde se encontra
o Meninozinho!

(*Saem as Ciganas dançando e continuam a sua melodia em surdina, de boca fechada. Entram pela esquerda duas pretinhas da roça, com uma colcha e um cobertor*)

1.ª PRETINHA — Iaiá, você leva a colcha,
que eu levo o cobertor!

2.ª PRETINHA — Vamos cobrir o Menino
que é Deus Nosso Senhor!

1.ª PRETINHA — Iaiá, você leva a colcha,
que eu levo o cobertor!

2.ª PRETINHA — O presente é de pobreza,
mas o sentido é de amor!

(*Passam, e ainda se ouve: "Iaiá, você leva a colcha..." Entram pela direita três roceiros, com cestinhos nos braços.*)

1.º ROCEIRO (*Falando muito desconfiado*)

Trago um queijo
no jacá.
O menino
comerá?

2.º ROCEIRO (*Falando também muito desconfiado*)

Eu trago melado
porém essa gente
não ficará rindo
desse meu presente?

3.º ROCEIRO (*Animado*)

Andem, companheiros,
deixem de porém:
mef e rapadura
levo pra Belém!

(*) Os três animais devem ter um caráter rústico como os apitos de cerâmica popular.



de Cecília Meireles



(*Entram as Baianas, muito movimentadas. Cantam o pregão:*)

CORO — Olha o pé-de-moleque, a cocada preta e branca e cô di rosa! (1) (*Depois dançam, cantando*)

BAIANAS — Levamos cocadas, levamos cuscuz e bolo de milho pra dar a Jesus. Quindim, bombocado levamos também, pra dar ao Menino nascido em Belém.

(*Passam e vão desaparecendo com o pregão*)

BAIANAS — Olha o pé-de-moleque, a cocada preta e branca e cô di rosa! (*Idem*)

(*Vem um violeiro do norte, e canta para a sua companheira:*)

VIOLEIRO NORTISTA — Menina, se queres [vamos,]

não te põe a maginál!
quem imagina cria medo
quem tem medo não vai lá!

A COMPANHEIRA — Eu quero, quero, [quero,

quero, quero, quero eu,
ver deitado nas palhinhas
o Menino que nasceu!

Aparece um grupo: Costureira, Cozinheira, Gaúcho e Vaqueiro do Norte. O Vaqueiro do Norte pula no meio e canta o "Boi Tungão" (2)

SOLO O li, li, liô!
Boi Tungão! (*Coro*)
Boi de maiorá!
Boi Tungão! (*Coro*)
Bonito não era o Boi
Boi Tungão! (*coro*)
Como era o aboiá!
Boi Tungão! (*coro*)

Eu tava em casa,
tava danado no quarto
tava bêbo de aguardente
quand'ouvi chamá!
Era uma nega,
chamada Quiterra;
essa negra falou sério:
Chico Antonio vá!

(*Todos repetem em coro:*)

Chico Antonio vá!

VOZES — Vá Chico Antonio! Vá depressa! A nega Quiterra pode ficá zangada com o sinhô! Vá correndo, seu Chico!

GAUCHO — Eu levo para o Menino filho de Deus tão formoso, um boizinho de verdade, primo irmão do boi Barroso. Eh, meu boi Barroso:

(*Ouve-se um pouco da música tradicional do Boi Barroso: "Adeus menina, que eu vou me embora", etc., enquanto o Gaúcho desaparece*)

A COSTUREIRA — (*Leva nas mãos uma camisinha*)

Eu levo esta camisinha
bordada a ponto-de-cruz,
feita pelas minhas mãos,
para o menino Jesus!

(*Todos dançando*)

A COZINHEIRA (*Com uma panela e uma colher*)

Eu levo a panela
e levo a colher
e levo a papinha
pra ver se Ele quer!

(*Todos esses bonecos devem ir dando a volta, e reaparecendo longe, na estrada. Ainda é noite, e gira de repente a luz, da Estrela. Antes de aparecerem os Reis Magos, entra um velhote e senta. Olha para longe e canta, com voz rouca:*)

VELHO — Minha gente, folguem, folguem, que uma noite não é nada; se não dormirem agora, dormirão de madrugada.

Aparece um SORVETEIRO grotesco, com a sorveteira à cabeça, cantando:)

SORVETEIRO — Sorvetinho, sorvetão, sorvetinho de ilusão, quem não tem duzentos réis não toma sorvete não! (3)

O VELHO (*Falando:*) Isto são horas de andar vendendo sorvete?

SORVETEIRO — Quem disse a vosmicê que eu tou vendendo sorvete? (*Canta:*)

Eu vou, eu vou,
eu vou também
com todo o mundo
para Belém!

O VELHO — Que é que vais fazer em Belém?

SORVETEIRO — Levá sorvete pra criançinha.

O VELHO — Onde é que já se viu criançinha tomar sorvete?

O SORVETEIRO — Mas ele pode bebê o caldinho, num pode? Ahn! Tai. Também pode roer a casquinha de fora, num pode? Ahn!

(*Aparecem os Reis Magos e o Sorveteiro, espantado, corre, dizendo:*)

O SORVETEIRO — Ah, que coisa mais bonita que nunca ninguém viu, uns cavallinhos corcundas, cada um com um rei-zinho no cangote! Ah, que formosura! Qué vê que eles também vão levando presentinhos pr'o menino? Cada um tem uma caixinha. Como é que eu vou sabê o que tá dentro? O vício, vosmicê num sabe que qu'eles levam naquelas caixinha? Tão bonito! (*Sai de costas, admirando muito os Reis que chegam.*)

(*Ao longe, avista-se como uma parte de cidade oriental. Os Reis devem atravessar o palco em silêncio, gravemente, enquanto ao longe o bando canta em sardina:*)

Ó de casa, nobre gente,
escutai e ouvireis
que da banda do Oriente
são chegados os três Reis.

O VELHO (*que continua no primeiro plano, explica:*)

Gaspar, Melchior, Baltasar
vieram lá do Oriente
adorar o Deus Menino,
a Jesus Onipotente.

O primeiro trouxe ouro,
para o seu trono dourar;
o segundo trouxe incenso
para o menino incensar,
o terceiro trouxe mirra
por saber que era imortal...

(*Ao longe, os Pastores cantam:*)

PASTORES — Vinde abrir a vossa porta,
se quereis ouvir cantar;
acordai se estais dormindo,
pois viemos festejar!

(*Os Reis vão passando e cantando:*)

REIS — Estrela brilhante,
quando pararcis

na casa ditosa
do maiôr dos reis?

O VELHO (*canta:*)

Triste coisa é já ser velho
e ter as pernas cansadas,
não poder andar dançando
por essas longas estradas!

[(*Sacudindo-se*)]

Sai, velhice,
vai-te daqui!
Eu gosto é das moças,
não gosto de ti!

O pano desce lentamente, dando tempo a que o VELHO repita a segunda quadra.

SEGUE

1) Cf. Gallet, pg. final de *Estudos de Folclore*.

2) Gallet — *Coco de Ganzá*.

3) Cf. música de Renato de Almeida.

AUTO DO MENINO ATRASADO

CONTINUAÇÃO

2.º ATO

PRIMEIRO REI — Tua bondade no mundo
é o maior tesouro.
É por isso que a comparo
a este ouro.

SEGUNDO REI — Eu te trago este perfume
pois como aroma de incenso
se espalhará tua glória
pelo mundo imenso.

TERCEIRO REI — E como tens de sofrer
tanto pelas criaturas,
ofereço-te esta mirra,
de amarguras.

POETA DA ROÇA — Sô um poeta que falo
[di hora in hora,]

qui inquanto as coisa milhora,
as moça mi namora
um, dois i treis,
vamos todo dá um viva
num glorioso Santo Reis.

Eu vim du sertão
tocanu meu violão,
trazeno sodade
deixanu paixão.
Vamu tudo dá um viva
nessa rica união.

CORO — Vivoooooooo!

*(Levanta o copo para o brinde. As outras
figuras levantam os braços).*

*O presépio está no cimo de uma colina. No
primeiro plano, deverá haver uma cerca,
uma porta e um porteiro. Este primeiro
plano está em nível mais baixo. Aparece um
menino atrasado, olha para os lados, espia
e canta:*

O MENINO — Todos já se foram!
não há mais ninguém!
dizem que o Menino
nasceu em Belém!
Eu não tenho irmão,
não tenho um amigo,
quero esse Menino
pra brincar comigo!
Por onde será
que os outros já vão?
eu quero o Menino
para meu irmão!

*(Caminha em direção ao presépio, e encon-
tra o porteiro atrás da cerca.)*

O MENINO — Senhor porteiro,
faz favor,
abra a cancela!
Eu vim de longe,
quero ver
festa tão bela!

PORTEIRO (Carrancudo) Saia daqui
volte pra casa.
Quem vai à festa
não se atrasa.

O MENINO — Eu quero ver o menino
o menino que nasceu;
quero ser seu companheiro
quero ser amigo seu!

O PORTEIRO — A casa está cheia
veio muita gente:
pastores, vaqueiros,
ciganas, doceiras
e três reis do Oriente!

O MENINO — Ó senhor porteiro,
deixe-me passar!
Eu sou tão pequeno
que chego à vontade
em qualquer lugar!

O PORTEIRO (Zangado)
Vá-se embora, vá-se embora,
não chega em nenhum lugar!
Veio com as mãos abanando!
Que trouxe para lhe dar?

O MENINO — Ó senhor porteiro
eu vim pra brincar
com o meu camarada
e nada lhe trouxe
porque sou pequeno
e não tenho nada!

O PORTEIRO (Agressivo)
Criança pequena
não é gente;
vá para a cama
que é lugar quente.

O MENINO — Ó senhor porteiro,
eu sei muitas artes
de entreter crianças:
pião, papagaio,
gude, amarelinha,
cantigas e danças.

O PORTEIRO (Zangadíssimo)
Vá para casa depressa!
Não lhe digo isso outra vez!
Então pensa que o Menino
é assim como vocês?
Este é o Rei da Humanidade,
não vai como vocês vão
perdendo o tempo nas ruas
com papagaio e pião!

O MENINO (Chorando)
Tanto que eu pensei
no meu companheiro!
Não me mande embora,
ó senhor porteiro!
Eu fico quietinho
aqui no portão
escutando a festa
deitado no chão!

*Ouvem-se as vozes da festa, enquanto o
MENINO se aquieta no chão.*

Ditosos os reis
que vêm do Oriente
a ver outro rei
mais onipotente!
Noite feliz!
Noite ditosa!
Noite pra nós
tão venturosa! (Com outra música)

Menino Jesus
nascido em Belém
irmão dos meninos
que nada têm!
Menino Jesus
de boca encarnada,
irmão dos meninos
que não têm nada!

O MENINO — Menino Jesus
do meu coração!
Eu não tenho nada.
Seja meu irmão.

(Adormece).

*A Cortina cai lentamente, e no presépio
evoluem danças.*

EPILOGO

*Quando o pano sobe, o Menino Atrasado
dorme, e ouvem-se vozes de festa, em sur-
dina.*

UMA PASTORINHA — Que quer o Menino
que estende os braços
chamando os anjos
que andam no espaço?

*Descem anjos, com raminhos dourados. Os
anjos da cabeceira começam a subir com
Jesus deitado nas palhinhas. As figuras do
presépio levantam a cabeça*

OUTRA PASTORINHA — Que quer o Menino
que assim se levanta
e sai pelos ares
nesta noite santa?

(Os Anjos trazem Jesus para fora)

CORO — Que quer o Menino
que vai para fora
transformando a noite
numa branca aurora?

*(Uma claridade, que acompanha o Menino,
vai fazendo o dia.)*

O PORTEIRO (Falando)
Que é isto que vem
pela noite fria,
brilhando com luz
maior que a do dia?
Pois não é Jesus,
nascido em Belém,
filho de Maria?

JESUS (Canta)
Quem foi que chamou por mim?
Ouvi, levantei-me e vim.
Quem disse que me quer bem?
Eu lhe quererei também.
Quem quer ser o meu irmão?
Estenda-me a sua mão!

O MENINO (Acordando)
Eu comecei a dormir
e comecei a sonhar
que Jesus tinha saído
do seu lugar.
E comecei a correr
e comecei a cantar.
Vamos embora depressa,
vamos brincar!

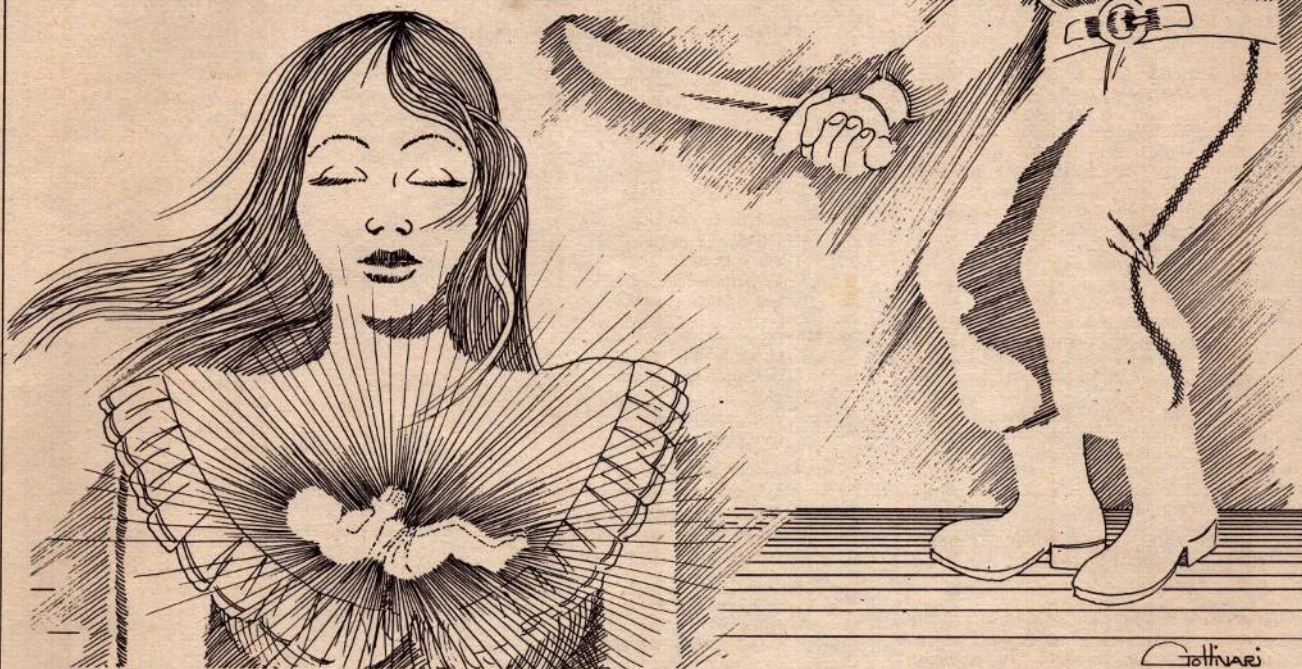
*O Porteiro cai para trás. Pastores e o resto
vêm para o primeiro plano, cantando com
os anjos:*

Noite feliz, noite ditosa,
noite, para nós, tão venturosa.

*Enquanto todos bailam e cantam, a Borbo-
leta vem voando e canta como despedida:*

A BORBOLETA — Eu venho cumprimentar,
eu venho dizer bom dia!
Adeus, adeus, boa gente,
Deus lhe dê paz e alegria!

O "Menininho" do Presépio



- Olhe! Aí está um peão do major Vieira; jogo o pescoço se ele não traz invite pra ir lá, hoje, festejar o Natal na estância!...

Eu sei!... Aquele é gauchão, buenazo!

Eu, se fosse o patrãozinho, ia. Ia, só pra ver o que é uma gente de devoção.

E é que o seu major Vieira não era assim, não; pro caso que ele, em moço, até que era um virado, da gente se benzer três vezes!

O major Vieira quando era cadete, haraganeava muito pela rancheira dos postos.

A estância era grande, e entre agregados e posteiros havia um povaréu; o patrão velho, pai dele, era mui esmoleiro e não gostava de, perto dele, ver ninguém com cara de fome.

Mas o diabo era que o que o velho fazia com as mãos o cadete desmanchava coos pés...

O mocito era abusador, e mais duma feita saiu ventando de certos ranchos daqueles pagos... Sim, que um pai cria uma filha não é pra carniça de gaudérios!... Por isso é que já os antigos inventaram o casamento.

A divisa da estância, no fundo, faz uma quebrada forte, assim como cotovelo do meu braço; nesta ponta aqui, onde está a minha mão, fica o Lagoão das Lontras, e mais pra cá passa a estrada real.

Em certos tempos a gadaria pegava a costear o lagoão e andando, andando, entrava na estrada e... adeus!

Assim perdeu-se numa primavera uma pontada de novinhos que se evaporaram como sere-no...

Foi um estafaréu, na estância, por causa disto; o patrão velho ficou buzina com o capataz, que relaxou os repontes, e quase mandou longear um certo Miguelão, que passava todo o santo dia lagarteando na reserva do rancho, e de noite nunca parava em casa...

Parece que eu estou lhe enredando o rastro, mas não 'stou, não; vancê iscuíte.

E que este Miguelão não era trigo limpo; e tinha uma filha que era uma criatura boa como uma santa, morocha linda como uma princesa. E vai, o desgraçado obrigou a menina a casar-se com um sujeito sem eira nem beira, e que diziam à boca pequena que era parceiro nas velhacadas do Miguelão.

Era um mais que mouro, e meio corcunda, e tinha um lanho grande entre a orelha e a nuca; e mal encarado, era.

Amigo! A quinha dos ranchos esconde tanta coisa como os telhados dos ricos!...

Marido e mulher davam assim uma idéia esquisita: vancê já reparou quando abre um cacho em flor num jerivá velho, um que outro pendão esfiapado, que já deu coquinhos?...

O jerivá é uma árv' e tristonha, mas quando bota um cacho de flor fica alegre, de enfeitada. Aquele pendão amarelo, lá em cima, chama os olhos da gente, parece um favo de cera, de tão limpo e dourado; chama as mandacais, os passarinhos, os mangangás, as joaninhas; dá cheiro que é doce; é uma boniteza pra todos os viventes.

Assim era aquele casal; ele como o jerivá velho, ela como um cacho em flor.

Ela chamava-se nhã Velinda; e chorava muito, às vezes.

Por quê? Quem sabe lá...

Depois daquele sumiço dos novinhos, o cadete Vieira passou a recorrer o campo por aquelas bandas; a bolear avestruzes por aquelas várzeas; a correr veados por aqueles meios; a caçar mulitas naquela costa; e até numa noite de breu arranhou uma perdida - 'magine! mais vaqueado que sorro! - mas perdida que soube rumbear sobre o rancho do Miguelão...

Cousas de rapaz; que a nhã Velinda, essa, era de confiança.

Lá porque era moça, quase uma criança perto do marido, lá por isso não era motivo pra qualquer um chegar-se de buçalete em mão como se faz pra uma redomona pra amanu-sear-lhe desde a tábua do pescoço até as ancas...

Mas o cadete gostava da moça numa paixão de verdade, diferente de quantas cavaleiradas estava azeado de fazer.

Era uma adoração, quase um medo de ofender a querida do seu coração; perdia a voz pra falar com ela, enredava-se nas esporas, perdia o entono de todo o seu jeito e todo ele vivia só nos olhos quando atentava na formosura do seu rosto.

Entrementes foi acabando o ano e já era

sobre o Natal.

E vai, a família do patrão velho armou um presépio na sala grande da estância; e ele mesmo mandou avisar o vizindário todo que a sia-dona convidava para se cantar um terço de festa, na noite santa.

E veio tudo, velhada e crianças, moçada, namorados, e até alguns andantes, que estavam de pouso, ficaram, todos pra louvar a Deus na noite mais pequena do ano.

O cadete andava no meio do povo caçoísta, dançarino e pisa-flores, mas no que chegou a gente do Miguelão, já se foi pondo como um céu amontoado, emburrado, de dar nas vistas.

Houve jantarola e doçaria, na sombra das figueiras.

Escureceu; a sala grande estava fechada e as moças da estância lá dentro, preparando as luminárias; enquanto o velho e a sia-dona pauteavam com a gente sisuda, em baixo da ramada grande, em frente da casa, a gurizada corria na pega dos vagalumes, rodando por cima dos cachorros ou fazendo provas de burlantins, nos cabeçalhos das carretas; do galpão vinha o zunzum da peonada; na sombra do campo não se via nada, mas de lá vinham relinchos e mugidos, cracás das corujas e uais!... dos graxains...

E no ar, como uma cerração que não se via, andava o fartum dos churrascos.

Por um segredo do destino a sia-dona mandou o cadete ver se as luminárias estavam ou não prendidas; e vai, o moço, no entrar a porta, topou de cara a cara com a nhã Velinda que saía, justamente para vir chamar os donos da casa; toparam-se as criaturas e miraram-se, num clarão que só elas viram...

As mãos se encontraram... e num repente, num silêncio, num silêncio, num tirão das suas almas, na pressa e no lusco-fusco, perto da gentama, numa relancina de corisco, as duas bocas famintas se encontraram... e um beijo, um beijo que jurou pelos dois, para toda a vida, um beijo só derrubou todas as negaças, como uma represa de água aluída é derrubada por uma descida de águas...

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

Vê vancê, a gente sabe falar, dizer muitas enredices adocicadas, mas às vezes a palavra nem dá pra partir... e caladito no mais, um simples beijo, largado de tronco, chega ao laço, folheirito, de rebenque alçado!

Pobres! Nesse passo cruzou na mesma porta o Miguelão e bispou o caso, e decerto já lo foi xeretear ao genro, e atossicá-lo, suscitando-lhe maldades!...

Mas logo escancararam as janelas e a claridade da sala alumiu o terreiro; foi um alarido de contentamento, todos se ajuntaram e a tia-dona, puxando a ponta, entrou, para principiar o rosário. E aquele bandão de gente entrou, e foi se acomodando, olhando com ar de riso pasmado, toda só dizendo: o presépio! o presépio! o presépio!

Fazia a modo uma ramada no alto de uns cerritos, e fingindo grotas e sangões e umas reboleiras; havia esparramados uns "alimaís" entre boizinhos e ovelhas de brinquedo e outros enfeites; e mais uns figurões mui calamistrados, de coroa, que pareciam reis, e, pro caso, um, que era negro retinto, era o mais empacholado! E perto destes, sobre a ponta do presépio, estava então a Senhora Virgem e o Senhor São José, e entre eles, acamado numas palhinhas de milhã e uns musgos e umas penugens, estava o Menino Jesus, ruiuito e rosado, nuzinho em pelo, pro caso como uma criança que não tem pecado por mostrar as vergonhinhas do seu corpinho de inocente.

Todos se ajoelharam de roda, mas foi nessa ponta do presépio que a nhã Velinda ajoelhou-se; e no costado dela, como um precipício ou um encormentado, aó amoitou-se o cadete Vieira, talvez até para dar o seu peito em resguardo dalgum perigo...

Não lhe conto nada!... Quando pegou a cantoria do rosário e no cantante da reza a gente se foi enquadrelando e emparelhando as vozes, que era uma boniteza de ouvir, por aí os olhos dela estavam como amarrados no presépio, mas os olhos dele estavam no rosto dela, como se aí estivesse o próprio presépio, com as suas velinhas e prateados e bichinhos mimosos...; era até um pecado do inferno, aquela maneira de adorar gente, ali assim, nas barbas dos santos e da Senhora Virgem e do seu menino!...

Mas porém, lá da porta, outro olhar, raído de sangue, estava vendo tudo; por certo que alguma loucura de cabeça atacou aquele cristão velho, porque, num soflagrante sem um deus-te-salve! - o asfalto aquele meneou os passos, derrubando a gente, e logo o facão relampeou na direitura do coração da nhã Velinda!...

Houve um grito d'espanto pro modo do desaforto do desatinado.

- Jesus!... foi o grito de todas as bocas.

Ah! patrãozinho!... Olhe que às vezes, na luz das velas bentas, se passam cousas de deixar um golpeado qualquer mais, mais aplastado que mancarão reuino em mão de recruta...

Quando a ponta do ferro matador estava a uma mão atravessada... a quatro dedos só da carne macia, aí - credo! louvado seja Deus! - aí rolou da sua caminha de milhã... rolou e caiu no boleado do seio da moça, na canhadita dos dois, caiu no regaço da nhã Velinda o Menininho Jesus, como uma defesa... e aí no regaço delicado ficou, como um dano na sua casa...

E o facão matador sentou, tironeado... depois recuando, "minuindo", caiu mermado, mal seguro na mão sem força, do braço sem vontade, e o cuerudo aquele deu costas e se botou porta fora, e o Miguelão com ele, boqueando.

Tempos depois se soube que lo mataram, num entrevero, numa bochinçada de carreiras.

Jerivá torto não dá ripa!...

Os velhos lá ouviram do cadete e da nhã Velinda o que havia, e lá arrumaram as cousas.

O que le conto é que o seu major Vieira, ainda em cadete, se casou com a nhã Velinda, e que aquele tal Menininho Jesus ainda hoje é o figurão do oratório e é o mesmíssimo do presépio que, há mais de cinqüenta anos, se arma sempre na estância, no festo do Natal.

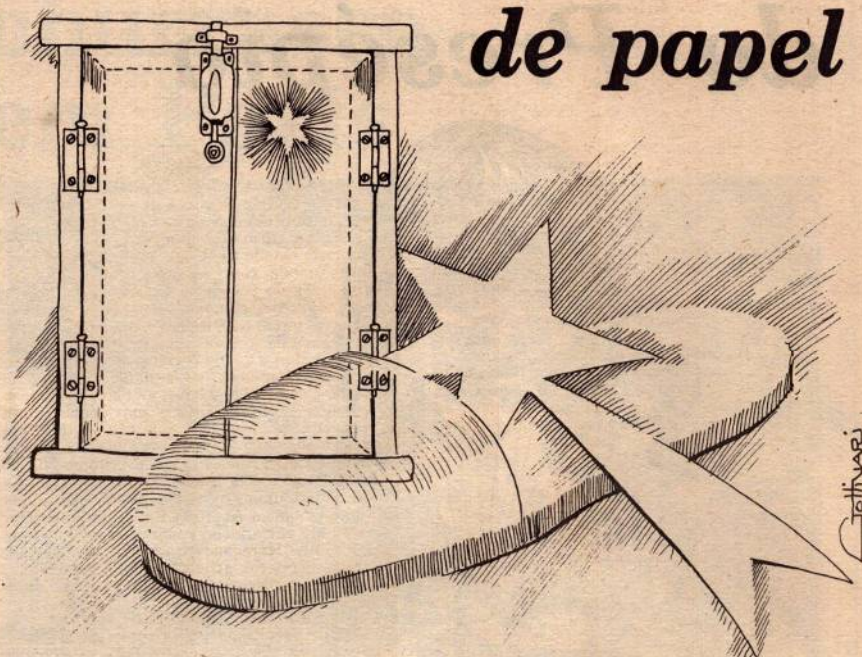
- Não lhe parece que houve um milagre? Claro! Foi por causa do Menininho que... Se o diabinho é tão milagroso!...

NATAL/CONTO

Heloisa Assumpção Nascimento

Estrelinha

de papel



Quase ninguém mais acredita em estórias de Natal. Mas eu, teimosamente, acredito, porque foi comigo que se passou este caso. Há mais de vinte anos. Minto. Há muito mais.

Morava com meus avós, num grande rancho coberto de santa fé, com dois quartos no fundo e uma peça grande, que chamavam de cozinha, e que servia também de refeitório. A sala da frente era o escritório da Estrada, com mesas de desenho e uma velha escrivania, com um banco muito alto onde, aos sábados, meu avô, que era um dos engenheiros, sentava-se para pagar os trabalhadores.

Dezembro corria calorento. Os jacarandás do fundo do rancho espalhavam suas flores roxas sobre a coberta de santa fé e, no chão, ao pé dos troncos, delineava-se uma sombra colorida, de vez em vez varrida pelo vento. Aquelas árvores eram nossas preferidas. Fora dali que minha avó me mostrara, no ano anterior, a leste, uma estrela, mais brilhante que todas as outras que apontavam no luscó-fuso do entardecer.

- É a estrelinha do Natal, ela explicou - ignorava-lhe o verdadeiro nome. - Todos os Natais de nossas vidas vamos vê-la na mesma posição. Acho que é a estrela dos Pastores, ou a que guiou os Reis Magos ao Presépio.

Nesse instante, uma pequena nuvem encobriu aquele pedaço de céu.

- Veja aquela nuvem é um pouco do incenso, que os reis ofereceram ao Deus-Menino, e que ainda paira nas alturas.

Como essas coisas calam no espírito das crianças! Mais tarde quando íamos de automóvel à cidade mais próxima, assistir a Missa do Galo, segui todo o tempo de olhos no céu, namorando a estrela.

No ano seguinte, estávamos ainda no rancho de santa fé. Meu avô andava preocupado, emagrecera. Agora a avó só caminhava apoiada no seu braço. Quando, à noite, saíam para um curto passeio a pé, os trabalhadores comentavam que pareciam ainda dois namorados. O resto do tempo, a avó passava sentada na sua cadeira, sem fazer nada e não ser passar entre os dedos as contas do seu rosário, ou escutar o rádiozinho de pilha, que tinha sempre à mão.

O Natal ia ficando mais perto cada dia que passava. Da janelinha do meu quarto, acima da copa florida dos jacarandás, eu espiava a estrela, brilhando mais que todas no céu lim-

po de verão. Vovó não a percebera ainda, e eu não compreendia a sua indiferença, por ter sido ela a primeira a apontá-la para mim.

Então, tive uma idéia para lembrá-la. Fabriquei com cartolina uma estrela, assim como me haviam ensinado na escola da Estrada. Cobri minha obra prima com brilhante pó prateado, que arranjei com o avô, sem lhe revelar meu segredo. E na antevéspera do Natal, coloquei-a nos chinelos de minha vó, junto da cama, e fiquei escondido, à espera de que ela viesse se deitar. Contra seus hábitos, naquela noite apareceu sozinha, sem o auxílio do avô, que costumava conduzi-la ao quarto. Ele estava no escritório, fazendo um serviço extra. Ela veio vindo devagar, amparada à parede, como se estivesse desorientada em relação ao lugar pra onde se dirigia. Estranhei aquela incerteza e fiz barulho no meu esconderijo.

- Quem está aí? perguntou tateando até à cama, onde sentou com dificuldade.

Achei que não valia a pena conservar-me escondido. Apareci gritando:

- Veja o que Papai Noel deixou para a senhora!

Ela sorriu e perguntou:

- O quê?

- A estrelinha do Natal, Vó.

Não atinou com o que eu queria dizer. Pensou que me referia à estrela de verdade. Levantou-se a custo e pediu:

- Leve-me até à janela.

Obedeci. A janela estava fechada. Não obstante, disse:

- Ela está lá.

E apontou para o céu, sem perceber que nada se via.

- Não foi aí que a pus, disse eu, quase chorando. Está lá, nos seus chinelos.

Voltamos para perto da cama. Mas então eu já compreendia aquilo que ela e o avô me haviam ocultado por tanto tempo. Estava cega. Ajudei-a a sentar-se. Apanhei a estrela dos chinelos e botei-a em suas mãos.

Percebeu meu desapontamento.

- Já sabe que não vejo, meu filho. Mas você me deu a alegria de trazer às minhas mãos a estrelinha do Natal.

Puxou-me para si. Beijou-me.

- Que o Deus-Menino o abençoe na Noite Santa.

E, naquele desejo, senti toda a força da ternura humana.

PERSONALIDADE

Heloísa: a vida interior

Heloísa Assumpção Nascimento é um dos intelectos mais reconhecidos e propalados de nossa cidade. Escritora premiada e acatada nacionalmente, ela constituiu-se, além de tudo, numa figura amável, simples e simpática, que a torna acessível ao diálogo e faz transparecer, desde logo, toda a linearidade da sua personalidade. Sua vida, conforme conta-nos aqui, é tranqüila e organizada, seguindo sempre os ditames da moral que se impôs e das normas que considera inarredáveis, para que possa atingir a paz com a sua consciência e, partindo daí, chegar ao seu verdadeiro sentido de existir. Nesta entrevista, em que se evidencia todo o seu recato pessoal, ela conta a história da sua incursão pela literatura e pelo magistério, fatores que considera de suma relevância em sua vida, e também um pouco daquilo que é, e das coisas que pensa. Ela diz que não gosta de falar de si própria, preferindo contar as histórias criadas pela sua imaginação, ou narrar as coisas que vê e os sentimentos que nelas deposita. Para uma entrevista de personalidade, porém, era preciso que a sua individualidade e as suas realizações viessem à tona, antes e acima de tudo. E, na medida em que o seu recato permitiu, mas com muita propriedade e gentileza, assim ela falou de sua vida:



Eu sou uma pessoa essencialmente tímida. Gosto de viver para a minha família e o meu trabalho, e realizo-me plenamente com o que faço. É evidente que, de forma absoluta, ninguém pode dizer que está completamente realizado, e eu não fujo a essa regra. Guardadas as naturais proporções, no entanto, o que digo é que procuro viver para as minhas coisas, dando-lhes o melhor de mim mesma. É isso, para mim, constituiu-se no principal fator da realização pessoal.

Na minha juventude, sempre estudei muito, e sempre fui acanhada e retraída. Apesar disso, tenho um enorme prazer de viver, e sou muito alegre na intimidade. Gosto de pessoas divertidas, e tenho o hábito, inclusive, em certas reuniões mais íntimas, de fazer versos improvisados, para alegrar esses momentos. Quando sinto um ambiente estranho, porém, ou uma certa hostilidade, retraio-me totalmente.

A literatura e o magistério são minhas grandes vocações. Desde criança, eu gostava imensamente de escrever, e sempre fui boa aluna em redação. Lembro-me ainda de que sempre era eu a oradora oficial das reuniões em casa de minha avó, que eram muito bonitas e muito concorridas. O ambiente, em nossa família, era de alta cultura, e meus pais sempre me estimularam muito nesse sentido, o que foi de grande valia para mim. O gosto pela música, pela pintura, pelo balé, pela arte refinada, enfim, um trago desde aquela época. Mas penso que vivo num mundo que já não existe, porque não mais se encontra aquele cultivo da cultura clássica e do requinte pessoal, que imperavam no ambiente em que me criei. Digo isso sem qualquer vaidade, apenas como uma constatação.

Quando eu tinha doze anos de idade, escrevi meu primeiro livro, que tinha o título de "Sonhos de Uma Noite de Verão", em que, audaciosamente, plagiei Shakespeare. Era uma série de contos e versos, que circularam somente entre meus familiares, enchendo de orgulho meus pais e avós. Aos dezesseis anos, escrevi um pequeno romance descritivo, sob o título de "Harmonia Excelsa", que já era mais sério, porque, para escrevê-lo, fiz uma pesquisa em torno da vida dos pescadores do Laranjal. A história passava-se no núcleo de pescadores da Barra, e o livro chegou a ser vendido nas li-

vrarias. Antes disso, com apenas quinze anos, entrei para a Faculdade de Direito. Ao fim do curso, escrevi "História das Mil Ilusões", com uma série de contos, que também foi publicado.

Em 1954, resolvi voltar à literatura, e redigi "A Furna Encantada". Esse livro abriu-me os horizontes, e deu-me, realmente, um status literário. Por ele, fui convidada a integrar a Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul, que, naquele tempo, era a única do gênero em nosso país. A obra conta a história da imigração dos açorianos no Rio Grande do Sul, desenvolvendo-se na vida das gerações subsequentes de uma família, até chegar à Segunda Grande Guerra. Depois disso, morei durante um ano e pouco em Belo Horizonte, onde fiz um curso de Museologia, colaborei com os jornais "Estado de Minas" e "Diário Católico", e fui premiada, com alguns contos, no concurso permanente de contos da Prefeitura da cidade. Gostei muito desse tempo, e acho que voltei de lá com novas forças para escrever. Ao regressar, redigi "A Praça da Matriz", que foi indicado para a leitura de alunos de 1º e 2º graus, em várias escolas de Pelotas e também de São Paulo. Esse livro foi lançado pela Editora Globo, na Feira do Livro de Porto Alegre, em 1964. Dois anos depois, recebi um recorte de jornal, até hoje não sei de quem, com as bases de um concurso de romances, promovido pela União Brasileira dos Escritores-Núcleo de São Paulo e pela Editora Clube do Livro. Escrevi, então, uma espécie de novela, que tinha o título de "Janela Aberta". Em seguida, porém, ocorreu-me outra idéia, e, em menos de três meses, compus "Haragano", que contém uma história passada no interior gaúcho, e que, entre duzentos e oitenta concorrentes, conseguiu o prêmio máximo do concurso.

Depois disso, não escrevi mais nenhum livro, mas tenho realizado várias conferências, como, por exemplo, sobre Beethoven, Lobo da Costa e a Imperatriz Leopoldina. Essa última, enviei à Família Imperial Brasileira, que a apreciou muito. Recebi, inclusive, naquela ocasião, uma carta muito amável e bonita de D. Pedro Alcântara, que me deixou muito honrada.

Quanto à minha vida no magistério, devo dizer que começou quando eu tinha vinte e dois anos de idade. Naquela ocasião, pouco depois de ter concluído o meu curso universitário, fui convidada para lecionar na cadeira de Direito de Família e



Sucessões, tendo sido a primeira mulher no Brasil, a ingressar no corpo docente de uma Faculdade de Direito. Da minha turma, aliás, saíram a primeira promotora do Rio Grande do Sul, Sofia Galanternick, e a primeira Juíza Municipal do Estado, Marta Adair Soares, já falecida. Na Faculdade de Direito, permaneci por cinco anos. Quando casei, ausentei-me da cidade por algum tempo, e tive de deixar minha atividade. Anos mais tarde, em 1951, fui convidada por D. Marina Pires para lecionar História da Arte, na recém fundada Escola de Belas Artes de Pelotas. Atualmente, com a inclusão da Escola na Universidade Federal, ingressei no Instituto de Letras e Artes da UF-Pel, onde leciono nas cadeiras de História da Arte, Apreciação de Arte e Estilos de Móveis e Acessórios. Já fiz concurso a Livre Docência, defendendo tese sobre "A Arquitetura Neo-renascentista em Pelotas - Santa Casa de Misericórdia", e também para Professor Adjunto. A última etapa, agora, será o concurso para Professor Titular, que pretende fazer oportunamente.

O magistério tem sido muito importante na mi-



nha vida. Eu me pergunto onde iria aplicar as minhas faculdades intelectuais, numa cidade como Pelotas, a não ser lecionando. E não encontro resposta satisfatória. Além disso, tenho um real prazer em ensinar, em transmitir tudo o que aprendi a outras pessoas.

Na minha vida particular, sou extremamente simples. Gosto de tranqüilidade, de estar no campo, de cultivar a intimidade com a minha família e com os meus amigos, que são poucos, como na expressão da palavra, não são muitos na vida de qualquer pessoa.

Sou extremamente sensível, sentimental mesmo, e tenho muita vida interior. Costumo dizer, aliás, que, se todos me deixarem sozinha, ainda assim, nunca estarei só: dentro de mim estará sempre funcionando alguma coisa, alguma idéia que me será companheira.

Não gosto de mundanismo. Apenas cumpro aquilo que considero minhas obrigações sociais. Nisso, inclusive, como em muitas outras coisas, meu marido e eu afinamos completamente.

Meu dia começa cedo, mais ou menos às cinco horas (no inverno, um pouco mais tarde). Nessa primeira parte da manhã costumo tratar de meus animais e das minhas plantas (adoro mexer na terra) e, quando estou escrevendo alguma coisa, costumo redigir ainda cedo, quando tudo está calmo e convidativo à meditação.

Gosto enormemente de viajar. Penso que, viajando, realizamo-nos muito, conhecendo novas pessoas e novos lugares, onde sempre há muita coisa para ver e aprender. Recentemente, estive na Europa, numa viagem de quarenta dias, em que visitamos doze países. Nesse passeio, vi muita coisa maravilhosa, e aproveitei muito.

Sou profundamente católica. Em tudo o que escrevo e em tudo o que faço, procuro estar vinculada à minha moral e aos meus princípios cristãos. A literatura moderna parece não corresponder muito a esse tipo de consideração, mas acho que o verdadeiro escritor não se vende aos modismos. Para ser sincero, ele precisa ser fiel a si mesmo.

O que mais procuro na vida é ser humana, compreender os outros. Nem sempre se consegue isso, que é algo realmente difícil. Não obstante a nossa imperfeição, porém, essa é minha maior meta.

Heloísa Assumpção Nascimento, esposa do Coronel Jonas Plínio do Nascimento, é literata pelotense de renome nacional. Tendo sido a primeira mulher a lecionar em uma faculdade de Direito brasileira, é, atualmente, professora do Instituto de Letras e Artes da UF-Pel.

Dona Schirley Nogueira

D. Schirley Bohns Nogueira, como todas as doceiras que já entrevistamos, começou sua atividade profissional em decorrência de um acentuado gosto pessoal pela culinária e docaria. Desde menina, gostava de fazer doces, embora não tivesse, em sua família, alguém particularmente interessado nesses afazeres. Mesmo assim, ela ia perguntando o que podia, para quem pudesse dar-lhe alguma explicação. Além disso, interessava-se também em ver o preparo dos doces.

Depois de casada, já mais experiente, ela seguiu ampliando os seus conhecimentos, e fazendo os seus doces e salgadinhos para as festas familiares, como aniversários de filhos e parentes. Um belo dia, há mais ou menos dez anos, uma vizinha pediu que ela fizesse uma torta para o aniversário de um filho, e ela concordou com o pedido. A isso, atribui o início de sua atividade, porque foi a partir daí que outras pessoas começaram a procurá-la com novas encomendas. Como gostasse desse trabalho, ela foi aceitando, até que resolveu fazer disso uma atividade permanente. Nunca chegou a fazer publicidade em torno de sua decisão, porque a propaganda correu ao natural, propagada pela própria freguesia.

D. Schirley faz igualmente doces e salgados. Seu forte, porém, ao que parece, são as tortas. Ela faz uma infinidade delas, como a Marta Rocha, Espanhola, de Natal, de castanhas, de nozes, de chocolate, de coco, e a de chocolate com papo de anjo, que é sua criação exclusiva. Essa torta, segundo ela, é a mais gostosa de todas as que faz. A que tem mais saída, porém, é a Espanhola, porque, além de ser muito boa, é também a mais barata de todas. Doces miúdos, ela também faz alguns, como camafeus, quindins, papos de anjo, bem-casados e bons-bons, além de fios de ovos. Sem ter propriamente uma especialidade, ela diz que as tortas, em geral, são a sua atividade de doceira por excelência, embora sejam os fios de ovos o que ela mais gosta de fazer: "apesar de exigirem uma técnica toda especial, tenho muita facilidade para fazê-los, e chego a preparar um quilo deles em menos de meia hora". Os docinhos ela faz pouco, porque trabalha sozinha, e o tempo é curto para tanta coisa. Quanto a salgados, faz barquetes, bombas, risolis, cactus, pastéis, empadinhas, cestinhas de presunto. Em suma, tudo o que pode ser considerado bas-

tante e suficiente para incrementar qualquer ocasião festiva que pretenda servir com variedade e requinte. Faz também tortas salgadas, que são elogiadíssimas pela freguesia, como a de galinha, a de palmito e a de legumes.

Como toda a profissional que se preza, D. Schirley gosta de cultivar as suas invenções. É claro que há sempre a base de alguma receita, mas os produtos finais, via de regra, acabam por moldar-se aos seus sistemas pessoais, quer na proporção das misturas, quer no acréscimo ou supressão de algum ingrediente.

Seus produtos são encomendados, principalmente, para aniversários, formaturas e outras festas particulares. Para casamentos, ela também aceita algumas encomendas, principalmente as apenas quando a quantidade não é muito grande, porque ela não tem ajudante e não há condições de fazer, sozinha, quantidades muito grandes. Dóris, sua filha mais velha, "dá uma mãozinha no que pode, como pôr as massas em formas, colocar os recheios e ajudar a enfeitar as tortas e salgadinhos, mas as criações ficam todas por minha conta".

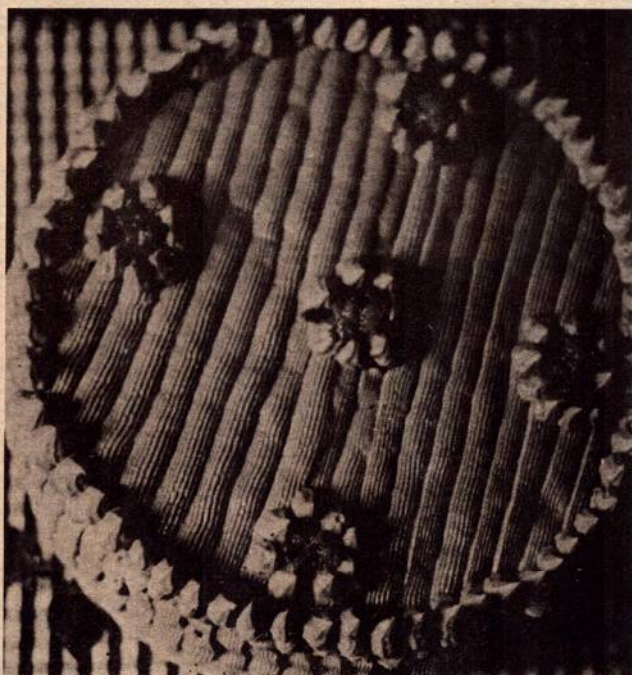
De casos engraçados que tenham ocorrido com ela, no exercício de sua profissão, D. Schirley diz não lembrar nada fora do comum. Cita, porém, o caso de uma freguesa que deixou a torta cair, ao entrar no carro, deixando-a quase inutilizada. Como não havia tempo de preparar outra, a cliente, ela e outras pessoas, com pazinhas de bolo, recompuzaram o que foi possível, porque a torta era muito alta, e não chegou a desmoronar de todo. Outra coisa parecida aconteceu com a empregada de sua casa, que ia levando uma torta para entregar a uma freguesa, quando seu filho, de brincadeira, gritou: "não deixa cair isso no chão". No mesmo instante, a empregada tropeçou e deixou cair o tabuleiro. D. Schirley conta que, felizmente, a cliente era pessoa bem de casa, e também dessa vez, em grande parte, a torta pode ser reconstituída, não lhe gerando maiores problemas. O que ela conta mais sorridente, porém, é a história de um garotinho, que foi buscar uma grande encomenda de salgados para sua mãe, que o aguardava no carro. Quando ela entregou a primeira bandeja, o menino, muito sério, perguntou quantas unidades eram, e



parou-se a contar, atentamente, salgadinho por salgadinho. Pacientemente, D. Schirley explicou-lhe que a quantidade era muito grande, e que ele levaria muito tempo para contar tudo. Melhor seria fazer a contagem em casa, que ela aceitaria, se fosse o caso, alguma reclamação.

Uma das grandes qualidades de D. Schirley é ser farta em tudo o que faz. Seus recheios são sempre avolumados, e seus salgadinhos tão avantajados quanto possível. Certa vez, inclusive, uma freguesa chegou a dizer-lhe que não precisavam ser tão grandes.

O principal fator do sucesso que hoje tem, ela considera que é a experiência que tem adquirido, "porque é fazendo que se aprende, e há sempre alguma coisa mais a aprender". Embora o trabalho, por vezes, seja muito, e seus filhos reclamem que ela deveria parar um pouco para descansar, D. Schirley não pretende abandonar a sua profissão, pelo menos em data previsível. Afora os seus familiares, essa é uma idéia apoiada por todos, por óbvios (e deliciosos) motivos...



TORTA DE CHOCOLATE

INGREDIENTES:

- 4 xícaras de açúcar mascavo
- 4 xícaras de farinha de trigo
- 7 ovos
- 1/4 kg de manteiga
- 1 xícara farta de leite
- 1/2 xícara de café em essência
- 3/4 de xícara de chocolate em pó
- 4 colherinhas de bicarbonato de sódio.

MODO DE PREPARAR:

Bata a manteiga com o açúcar e os ovos. Peneire a farinha com o bicarbonato e o chocolate. Adicione, alternadamente, o leite, o café e os ingredientes peneirados. Ponha em três formas e leve ao forno médio. Recheio com ovos moles e nata batida. Cubra com nata.

HOJE NO Cine Rádio Pelotense

**WOODY ALLEN DIANE
KEATON**

NA COMÉDIA SENSÇÃO DO ANO!



**“A ULTIMA NOITE
de BORIS GRUSHENKO”**

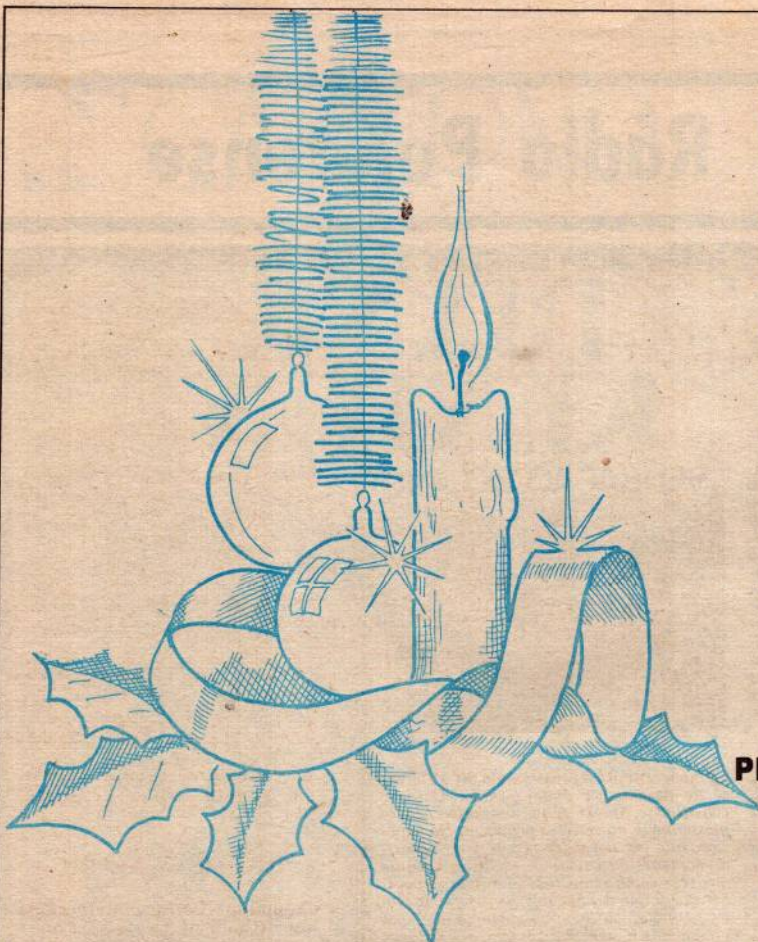
(“Love and Death”)

UMA PRODUÇÃO JACK ROLLINS—CHARLES H. JOFFE

PRODUZIDA POR CHARLES H. JOFFE ESCRITA E DIRIGIDA POR WOODY ALLEN

CÔR DE LUXE

United Artists
T



NESTE 25 DE DEZEMBRO, onde todos irmanados comemoramos a DATA MÁXIMA DA CRISTANDADE, quero, em meu nome e no de meus familiares, desejar, aos meus colaboradores, amigos, à comunidade de Canguçu e a todos os moradores da região sul do Estado, votos de um FELIZ E VENTUROSO NATAL, almejando, por outro lado, que o ano de 1977 coroe os esforços de todos aqueles que, de uma forma ou de outra, trabalham com afinco, para que todos nós tenhamos melhores dias.

A TODOS, BOAS-FESTAS

JOÃO DE DEUS NUNES

PREFEITO MUNICIPAL DE CANGUÇU

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA ZONA SUL

Statua



Nesta data em todo o mundo, o **NATAL** é festivamente comemorado. Em alguns lares, com grande abundância e, em outros, apenas com a esperança de dias melhores.

Mas esse **25 DE DEZEMBRO** não significa nem pomposas recepções, nem a pura e simples esperança de melhoria no padrão de vida. O seu significado é bem mais profundo e chega a ultrapassar alguns conceitos da razão de nossa existência.

NATAL faz relembrar — o que deveríamos ter em mente todos os dias do ano — que aqui estamos, não apenas porque chegamos, mas porque nossa passagem pela Terra deve ser marcada por atitudes honestas, de

amor ao próximo e de reconhecimento do papel que cada um desempenha nesta vida e cientes de que **DEUS** sempre está conosco, independente de onde estejamos e de nosso momentâneo estado de espírito.

Que este **NATAL** seja, para cada leitor desta mensagem, a motivação suprema de que vale a pena viver com dignidade, fazendo o bem, sem olharmos a quem. Certos de que um dia seremos recompensados pelo **SER** que a este mundo nos enviou.

São os votos sinceros do **GRUPO AGROINDUSTRIAL CICA** a todos seus funcionários, fornecedores, amigos, clientes e colaboradores, extensivos a suas respectivas famílias, ao mesmo tempo em que augura a todos um 1977 repleto de venturas e realizações.



SALVE O NATAL DE 1976 e FELIZ 1977

GRUPO AGROINDUSTRIAL CICA



Statua